Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Segunda-feira
19

ANO 57.º
N.º 19 533
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Outro acidente aéreo na ilha da Madeira

Avião ao mar: 19 mortos e 17 desaparecidos

O "Super-Caravelle" transportava turistas para o "réveillon". Foram salvos 21 passageiros e tripulantes

Dezanove mortos, 17 desaparecidos e 21 sobreviventes era ao fim da manhã o rescaldo trágico de novo desastre de aviação registado ontem à noite no Funchal.

Por enquanto não é possível determinar, com o necessário rigor, o que levou o «Super-Caravelle» da SATA a despenhar-se no mar na zona do Porto Novo, sensivelmente no mesmo local em que, no dia 4 de Março de 1974, caiu um aparelho da Aviaco cuja tripulação morreu. Erros de navegação, ventos descendentes ou deficiências mecânicas podem vir a explicar este acidente, que enlutou dezenas de famílias e que não pode contribuir para o desenvolvimento do turismo madeirense de que tanto se fala e que tão importante é para a economia do Arquipélago. Uma coisa, porém, é certa: assim que soou o alarme, ninguém se poupou a esforços para acudir às vítimas do desastre.

Embarcações da Armada, pesqueiros e iates de recreio fizeram-se imediatamente ao mar, e, de acordo com um telegrama da ANOP, uma hora depois do desastre chegou ao local o primeiro dos barcos de salvamento, a lancha de pilotos do porto do Funchal.

Todos sabemos que o Aeroporto de Santa Catarina tem problemas especiais. Todos sabemos que ainda recentemente ele foi palco de um trágico desastre que ainda não está inteiramente explicado. Todos sabemos que no mesmo local em que caiu agora o avião da SATA, caíra em 1974 o avião da Aviaco. Todos sabemos que o aeroporto está mesmo junto ao mar. Todos sabemos tudo isto, e é por isso legítimo perguntar por que motivo não têm os serviços do Aeroporto lanchas rápidas que percorram seis milhas em menos de uma hora ou por que motivo não está sempre de serviço, no Aeroporto de Santa Catarina, um helicóptero apetrechado para levar a cabo operações de salvamento.

Sabemos que o orçamento nacional não é de molde a que se gaste dinheiro inutilmente e que os helicópteros não caem do céu, mas uma vida humana não tem preço e a segurança dos nossos aeroportos é uma riqueza nacional que nos cumpre defender.

Haverá, ou não, algo de podre no reino da Dinamarca, mas há, com certeza, algo de podre no Aeroporto de Santa Catarina.

Entretanto, seguiu esta manhã para o Funchal uma equipa de homens-rãs da Marinha de Guerra para auxiliar as operações de busca e salvamento dos passageiros do avião suíço. Até agora tinham colaborado nas pesquisas dois pescadores de pesca submarina, cujos esforços se revelaram infrutíferos para encontrar os 17 corpos desaparecidos, já que minuto a minuto há menos esperanças de que alguns dos desaparecidos tenham sido arrastados pela corrente e se tenham salvo.

De acordo com a lista dos passageiros fornecida esta manhã à Imprensa, apenas um era português — a passageira Luciana Oliveira, que seguia para o Funchal em «lua-de-mel» com o seu marido Jean-Pierre Poult. Salvaram-se ambos porque ambos sabem nadar.

(Pág. 10)

A chegada dos primeiros sobreviventes do desastre ao hospital (Telefoto ANOP)

NEGOCIAÇÕES CHEGAM AO FIM

Optimismo sobre novo governo é só palavras (por agora)

Encontros esta tarde entre delegações do PS e do PCP, e amanhã PS-PSD, além da audiência de hoje, pelas 15 e 30, do Presidente da República a uma delegação da UDP, culminam uma laboriosa agenda, de contactos interpartidários e de iniciativas do Chefe do Estado, no sentido de uma nova solução governamental, mais consistente e susceptível de ratificação pelas principais forças políticas e sociais.

Entretanto, as declarações dos dirigentes políticos, (algumas optimistas, outras mais reservadas) não deixam transparecer a total viabilidade de uma plataforma, pelo que a alternativa de novas eleições gerais continua a ser mantida e sublinhada.

Mário Soares afirma, num encontro de trabalhadores de Escritórios do PS, que o seu partido «não aceita fazer alianças com o Partido Comunista, nem com qualquer partido à sua direita» e adianta que na ausência de um acordo interpartidário para novo Governo «estamos bem colocados para disputar eleições e de novo vencer» acreditando que a direita «vai de novo dividir-se e de maneira mais sensível do que no passado». Jaime Gama, do mesmo partido refere as dificuldades na assinatura de um documento conjunto devido «à posição que os partidos adoptam» e insiste que o PS não assinará plataformas sozinho com uma ou outra força política.

Álvaro Cunhal, no final do encontro de uma delegação do PCP com Eanes afirma ser «difícil ver qual será a saída apesar de haver coisas adiantadas». E acrescenta: «não se pode afirmar com segurança como é que vamos sair da crise, no aspecto da plataforma e do Governo». Em entrevista ao «Le Monde», o líder comunista lembra a alternativa de eleições em caso de não-plataforma, e sublinha que aquelas «mostrarão que não existe um crescimento da direita em Portugal».

Para o PSD-PPD, nas palavras do seu presidente em exercício, Sousa Franco, as negociações interpartidárias têm apresentado «avanços bastante reduzidos». Recusando qualquer fórmula que priveligie o PS e subalternize o PSD-PPD, Sousa Franco declara que eleições não serão possíveis antes de Maio e manifesta confiança em novos contactos entre os partidos, admitindo que, em função das directivas de Eanes «seja possível assegurar a consecução de acordos».

Freitas do Amaral diz, por sua vez, à saída de Belém ser ainda prematuro falar de eleições pois, conforme referiu, «estão a ser feitos esforços muito activos no sentido de tentar que, até ao Natal, se possa dizer se é possível fazer um acordo maioritário que apoie o novo Governo Constitucional».

(Pág. 11)

AMANHÃ NO "DL"

"Acção e Cultura" — um artigo de MÁRIO DIONÍSIO

Jean Ellenstein e a crise da Civilização

Jean Ellenstein, escritor e historiador comunista, professor universitário e director-adjunto do Centro de Estudos e Investigação Marxista (CERM), candidato do PCF em várias eleições, fala hoje, no «Diário de Lisboa», sobre a crise da civilização ocidental, sobre a ecologia, o eurocomunismo e a situação do movimento operário internacional.

(Págs. 8/9)

TAP poderá entrar em greve na próxima quinta-feira

(Pág. 20)

post-scriptum

Despejos: que justiça é esta?

Os despejos dos ocupantes de casas devolutas continuam a perpetrar-se com a velocidade adquada aos desejos dos senhorios gananciosos e à prepotência de uma lei criada por pessoas bem colocadas na vida.

Em Almada, o Tribunal Judicial deliberou o despejo de duas famílias: Maria de Lurdes Fragoso Guerreiro reformada por invalidez, cabeça de casal porque o marido é internado no Hospital Júlio de Matos há cerca de 16 anos. O único filho, de 18 anos, encontra-se doente dos pulmões; e Joaquim Fernando Jesus Alberto, casado com Olívia de Sousa Almeida Jesus. Têm uma filha. Regressaram de Moçambique com a roupa que tinham no corpo. A empresa onde o cidadão a despejar trabalha, encontra-se em situação quase desesperada.

Foram estas pessoas, cidadãos vulgares, sem honras de ribalta, que cometaram o «crime de lesa senhorio rico» de ocuparem uma cave e um anexo na Rua Gil Anes da Costa, 1, em Almada, por necessidade, devidamente testemunhada em Tribunal.

As testemunhas figuram no processo como bandoleiros armados, agressores, etc.

Perguntamos:

Os legisladores conhecem as carências de habitação deste País? Sabem que são exigidas enormes verbas «luvas» para se conseguir um contrato de arrendamento?

Os legisladores vão ser despejados para poderem aquilatar estas autênticas desgraças e atropelos ao direito de habitação?

Pretenderão proteger senhorios, que a não poderem aumentar as rendas, vendem os andares?

Que justiça é esta?

Quem olha pelos desalojados e pelos «candidatos»?

A política seguida no âmbito da habitação resumir-se-á a fazer proliferar os «ghetos» de lata em nome duma paz social podre?

A quem recorrer?

Jorge R. Crisóstomo — Almada

Impostos: uma dúvida...

Não sou um especialista em sistemas fiscais mas, ao ler a Constituição da República, como é meu dever, na qualidade de cidadão português consciente dos meus direitos e deveres, deparou-se-me uma situação de ilegalidade que gostaria me fosse explicada.

Diz o Artigo 106.º parágrago 3, que «ninguém é obrigado a pagar impostos que não tenham sido criados nos TERMOS DA CONSTITUIÇÃO».

Ora como a comissão encarregada de dar cumprimento ao novo dispositivo fiscal consagrado na Constituição, pelo despacho de 15 de Setemnro de 1976, não apresentou a solução para que foi constituída e tendo caducado o prazo para a sua apresentação em 31 de Agosto de 1977, há uma situação de ilegalidade anticonstitucional que urge resolver.

Se por exemplo, e só apenas à Caixa de Previdência, o patronato deve 15 milhões DE CONTOS, encontrando-se ainda por calcular o total do montante relativo ao segundo semestre do ano corrente, para onde irão os impostos que eu pago e que são parte do produto do meu trabalho? Porque é que se não cumpre a Constituição?

Fernando Giesta — Porto

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PREOCUPAÇÕES NA ARMADA

Eleição para o Conselho de Promoções à margem de um espírito democrático

Com grande expectativa é aguardada a publicação dos resultados das eleições para o Conselho de Promoções da Armada. Na verdade, as impressões colhidas até agora permitem concluir que os oficiais daquele ramo terão sabido dar a resposta apropriada ao espírito antidemocrácito de quem elaborou as normas que regeram o processo eleitoral e à mentalidade de quem, depois de, provavelmente, ter estado na origem do estabelecimento dessas normas, delas se procurou aproveitar recorrendo a uma inqualificável manobra. Historiemos um pouco os antecedentes do processo.

Em Dezembro de 75 o CEMA instituiu o Conselho de Promoções da Armada, órgão destinado a servir de conselho do CEMA no âmbito que o seu nome indica. O Conselho era composto por um certo número de elementos designados pelo CEMA e por membros eleitos por listas de composição fixada de modo a assegurar uma aceitável proporcionalidade entre o número de representantes e o número de representados. O sistema vigorou ao longo dos anos de 76 e 77 de forma algo deficiente, o que era essencialmente atribuído ao peso exagerado dos representantes designados pelo CEMA que, curiosamente, vieram quase todos a dar espectaculares saltos em frente nas respectivas promoções. Houve quem considerasse grave o facto de o Conselho ter exorbitado das suas funções procedendo, nalguns casos, a autênticas escolhas negativas que atingiram sobretudo alguns oficiais declaradamente empenhados na manutenção do espírito do 25 de Abril.

Mesmo reconhecendo todas essas deficiências os sectores democráticos da Armada nutriam um particular interesse por esse órgão cuja eleição constituía o último vestígio dos procedimentos democráticos que se procurou instituir nesse ramo das Forças Armadas após o 25 de Abril.

Este ano o processo foi substancialmente alterado. A poucos dias da data previsível para as eleições o CEMA pôs em vigor novas normas através do Despacho 90/77. Poucos dias depois novo despacho (94/77) introduz algumas alterações. A proximidade das datas desses despachos revela a ligeireza com que tudo se processou, aliás, julga-se que à revelia dos organismos apropriados para o efeito.

Para além da abolição do sistema de eleições por listas, que possibilitava a constituição prévia do grupo destinado a desempenhar tão elevadas funções, condição indispensável para o estabelecimento das relações de coesão indispensáveis a um funcionamento correcto, as novas normas ofendem algumas regras essenciais ao funcionamento democrático de qualquer órgão. Assim, não é respeitado o princípio da proporcionalidade entre o número de representados e o número de representantes, e privilegiam-se largamente os representantes da hierarquia (designados por inerência de funções ou de postos) e que, na prática, serão colocados, sistematicamente, em maioria relativamente aos membros eleitos. Esse privilégio é ainda reforçado atribuindo níveis de participação diferenciados aos representantes dos diversos postos, de que resultam beneficiados os postos mais elevados. Com isto contraria-se frontalmente, segundo a opinião generalizada, o princípio a que deve obedecer o funcionamento dum órgão da natureza deste Conselho em que se pretende que os oficiais sejam apreciados por representantes duma larga gama de postos, inclusive do seu, o que não é sequer admitido.

Para além disso as normas estabelecem procedimentos de que resultam sérios prejuízos para o secretismo do voto e que possibilitam uma verdadeira «radiografia» da corporação.

Tudo é feito em nome do respeitável princípio da equiparação aos princípios que regulam a eleição dos Conselhos das Armas do Exército. No entanto, enquanto no Exército, há uma primeira volta em que cada oficial vota unicamente no representante do seu posto e arma se segue uma segunda em que todos votam em todos os representantes da sua arma, na Armada a segunda volta foi pura e simplesmente olvidada...

A única reacção conhecida a uma larga agitação dos sectores democráticos do ramo que possibilitou que, através das cadeias hierárquicas, fossem manifestados à Administração da Armada os evidentes sintomas de mal-estar e apresentar algumas propostas concretas de alternativa terá sido uma reunião do vice-CEMA, almirante Silva Horta com os comandos mais importantes. Reunião que terá sido um bom exemplo de como se culmina um processo inspirado na política do facto consumado.

Entretanto desencadeava-se uma manobra orquestrada pelo chamado «Grupo dos 80». Sectores reconhecidamente ligados a esse grupo lançavam uma lista de nomes a votar. Num processo que se pretendia que fosse conduzido nominalmente a manipulação é evidente. E nos casos em que ela falhou recorreu-se à intimidação.

Pouco interessará referir os nomes dos componentes dessa lista que, aliás, são já do domínio público uma vez que foram divulgados no «O Jornal». Interessa sim referir o que ela representa.

Incapaz de representar uma lista nas eleições dos anos anteriores, o «Grupo dos 80» não poderia deixar escapar esta oportunidade de dar vazão à sua mentalidade golpista. No entanto, mesmo nestas condições é incapaz de apresentar a «sua lista». Na realidade se alguns dos oficiais que propôs que sejam eleitos estão visivelmente comprometidos com o «grupo» ela contém também elementos descomprometidos e honestos que o grupo pretenderá atrair à sua órbitra e, até, outros que, pelas suas posições vincadamente democráticas, jamais pactuarão com tal grupelho.

Apesar de tudo, as impressões que até agora foi possível recolher permitem afirmar que os oficiais da Armada terão sabido reagir. Terá havido reacções individualistas, reacções de tom marcadamente sectorial e reacções colectivas entre as quais um considerável volume de abstenções. Em suma: uma considerável percentagem de oficiais terá sabido encontrar, colectiva ou individualmente, a forma de manifestar a sua oposição a um processo que se iniciou sob o signo da utilização discricionária do poder administrativo e que continuou através do manobrismo. Reagindo os oficiais da Armada terão sabido dizer não a uma clique que aparentemente se pretende eternizar no poder.

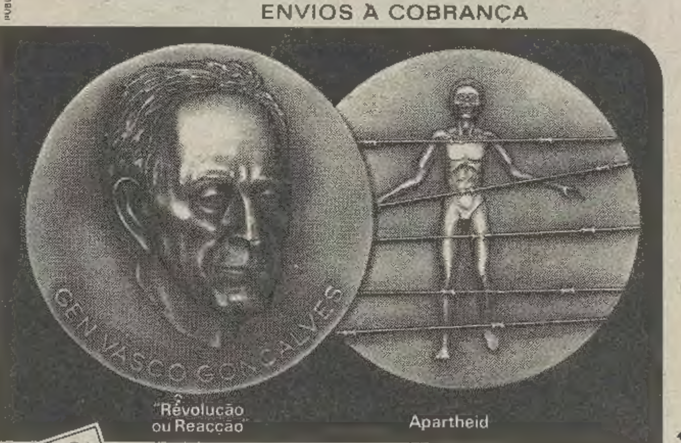
Claro está que a lista dos «80» será total ou parcialmente eleita. Nem todos têm a coragem de dizer não... Mas, ninguém deixará de tirar ilações evidentes da diferença existente entre os 600 votos que, nos anos anteriores legitimavam a actuação dos membros eleitos e os 2 que terão eleito um oficial cujo feito mais notório numa carreira assaz fulgurante é bem digno dos censores salazarentos: mandar queimar os Boletins do MFA que existiam no EMGFA.

É por tudo isto que — na Armada — se aguarda com ansiedade a publicação dos resultados das eleições que deverão ser publicados em pormenor. Para saber até onde foi a capacidade de dizer não dos oficiais da Armada. Para verificar como será cumprido o que foi estabelecido pelo Despacho 90/77 que prevê a publicação dos resultados, de modo a que ninguém possa sequer imaginar que esses resultados são outra vez exclusivamente destinados ao oficial que elaborou a «secretíssima» análise dos resultados das eleições de Janeiro de 76. O mesmo que redigiu também o «Documento dos 80» e que na referida análise afirmava que a destinava à «conveniente acção do comando ao mais alto nível da Armada».

Clube 22 de Novembro Barreiro
Hoje e amanhã às 21.30h
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE de PLINIO MARCOS

ANTENA T.V. SUPER-STARK
Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção de TV e rádios com AM-FM.
A COBRANÇA + 250$00 (portes)
PEDIDOS A: SEX SHOP APARTADO 282 PORTO

MEDALHAS
Mod. 80mm Numeradas | Bronze
ENVIOS À COBRANÇA



"Revolução ou Reacção" Apartheid
300$
Pedidos ao Atelier Belo Marques
R. da Trindade, 5, 2.º Dto. · Tel. 371254 · LISBOA

PREVENÇÃO SEGUROS
TELEF: 899956 e 896436
CORRETORES
Para resolver vossos problemas SEGUROS
CONSULTEM-NOS
Av.ª Rio de Janeiro, 46 — Lisboa-5

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série: **Conselho da Revolução:** Portaria n.º 764/77: Determina que cesse o regime especial de prestação de serviço militar na Armada, na reserva marítima, estabelecido pelas Portarias n.ºs 23245, de 26 de Fevereiro de 1968, e 23294, de 1 de Abril de 1968.

Estado-Maior-General das Forças Armadas: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério da Defesa — Departamento do Exército.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público ter o representante permanente de Portugal junto das Nações Unidas depositado o instrumento de ratificação do Acordo Internacional do Café, 1976.

Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação e Investigação Científica: Portaria n.º 765/77: Regula o ensino de português no estrangeiro.

Ministério dos Transportes e Comunicações: Decreto-Lei n.º 524/77: Cria a Junta Autónoma do Porto da Horta (JAPH).

Região Autónoma da Madeira: Decretos: Exonera o engenheiro Jaime Ornelas Camacho do cargo de Secretário Regional da Educação e Cultura do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira. Nomeia o Dr. Carlos Lélis da Câmara Gonçalves Secretário Regional da Educação e Cultura do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira. Nota — Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 175, de 30 de Julho de 1977, inserindo o seguinte:

Ministério do Comércio e Turismo: Portaria n.º 482-A/77 Sujeita ao regime de preços máximos várias espécies de fruta.

ponto a ponto

Está prevista para amanhã à tarde na Livraria «Opinião», Rua Nova da Trindade, n.º 24, em Lisboa, o lançamento do livro «Ramiro Correia — soldado de Abril», obra de Eduardo Miragaia, Joaquim Vieira e Manuel Vieira.
Na sessão de lançamento, que terá lugar pelas 18 horas, intervêm vários jornalistas e intelectuais que falarão do livro e da acção desenvolvida pelo malogrado Ramiro Correia.

Carlos Lelis da Câmara Gonçalves acaba de ser nomeado secretário Regional da Educação e Cultura do Governo Regional da Madeira, por decreto do Ministro da República daquela Região Autónoma, Lino Miguel.
Ao mesmo tempo, Lino Miguel exonera daquelas funções Ornelas Camacho, que acumulava com o cargo de Presidente do Governo Regional o de secretário Regional da Educação e Cultura.

Num telegrama enviado ao presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, que se encontra a presidir, em Tóquio, a cimeira da Internacional Socialista, Mário Soares, um dos vice-presidentes da IS, expressa «aos camaradas socialistas japoneses expressão de inteira solidariedade e muito apreço».
Lamenta igualmente não estar presente (a crise política portuguesa impede-o) e faz votos para que o seu partido continue a ser a espinha dorsal da nossa democracia.

OS EUA E O NEGÓCIO CONJUNTO DA BOMBA DE NEUTRÕES

FRIDA MODAK

MÉXICO — Dez. (IPS) — O anúncio de que os Estados Unidos estariam dispostos a renunciar ao desenvolvimento da bomba de neutrões, teve um grande impacto noticioso; e não se voltou a falar no assunto nem para desmentir nem para confirmar a informação dada pelo periódico norte-amricano «The New York Times».

O facto de que a proposta fora considerada como uma espécie de truque destinado a obter que, em troca, a União Soviética fizesse o mesmo a respeito do Foguete Lss-20, não impede que se compreenda, que se tal possibilidade tem sido considerada, deve-se às repercussões negativas para os Estados Unidos e para o próprio Carter frente à decisão original de se desenvolver essa mortífera arma.

A filtragem das notícias relacionadas com a corrida ao armamento e os tratados que se estudam para travá-la, tem sido uma constante nos últimos meses, nos Estados Unidos.

As filtragens têm por objectivo pôr obstáculos à assinatura de novos acordos como o SALT 1 para limitar os armamentos estratégicos ou o que se discute em Viena para a redução das forças militares na Europa.

Mas paralelamente a estes esforços para impedir a assinatura dos tratados, têm-se desenvolvido outros acontecimentos. O repúdio à bomba de neutrões adquiriu características imensas em todo o Mundo e o Governo de Carter não tem conseguido superar a crise económica que afecta os Estados Unidos. Ambas as coisas estão relacionadas.

A história da bomba de neutrões é antiga. Remonta ao ano de 1958 quando foi inventada pelos cientistas da Rand Corporation. Entre eles encontrava-se um jovem desconhecido então, Harold Brown, actual secretário de Defesa dos Estados Unidos.

A bomba foi-se aperfeiçoando e experimentou-se pela primeira vez em 1973. Já em 1974 se falou publicamente dela e foi proposta à OTAN pelo então secretário de Estado da Defesa norte-americano James Schlessinger, agora à frente do departamento de energia. No entanto, a decisão de fabricar a bomba em série; só se adaptou depois da chegada de Carter à Casa Branca.

O movimento de repulsa contra a bomba de neutrões ganha consistência no nosso País (foto do Arquivo «DL»)

Isto pareceria incongruente com as suas reiteradas declarações em favor da Paz e contra a proliferação nuclear, mas a incongruência desaparece à luz dos problemas económicos dos Estados Unidos e a necessidade que este país tem de consolidar uma posição hegemónica, ainda que seja através da fabricação de uma arma como a bomba de neutrões.

A económia norte-americana baseia-se na indústria de guerra e esta está nas mãos das grandes associações multinacionais que hoje têm os seus administradores no gabinete de Carter. Por isso é importante saber quem lhes encomendou fabricar a bomba de neutrões.

A Rockwell International tem 50 anos de existência, mas só nos últimos anos tem conseguido grandes e rápidos proveitos com a fabricação de bombardeiros estratégicos, aviões de combate da propulsão por reacção e diversos tipos de foguetes. Agora levará ao mercado a bomba de neutrões. E através desta companhia começam a estabelecer-se interessantes ligações.

A Rockwell International é dirigida pelos grupos da DUPONT, MORGAN e MELLON; sob a influência destes três grupos encontra-se também a BENIX CORPORATION, da qual foi presidente Michael Blumethal até que Carter o designou secretário do Tesouro.

Se a isto se juntar a antiga vinculação de Brwon com os inventores da bomba de neutrões e a defesa que da mesma foi feita em 1974 na OTAN por Schlessinger, completa-se o quadro de procuradores do velho projecto.

E o projecto concretiza-se para dar um novo impulso à economia norte-americana, em crise desde a derrota dos Estados Unidos no Vietname, guerra que estimulava a fabricação de novas armas, dava emprego a muitos milhares de americanos e grandes proveitos às multinacionais.

Por isso Carter foi criticado por falar muito na paz e na limitação de armas estratégicas durante a sua campanha presidencial. E por isso as promessas formuladas a respeito, tão pouco se têm cumprido.

Mas o que mais tem afectado o prestígio do próprio Carter é o assunto da bomba de neutrões. Daí que se tenha considerado a possibilidade de renunciar a essa arma, mas pondo como condição que a União Soviética renuncie a outra que está muito longe de ter as mesmas características porque assim se os soviéticos dizem que não, os norte-americanos argumentarão que se viram obrigados a desenvolver a bomba de neutrões.

Tudo isto, procura minorar a crítica da opinião pública internacional e ocultar as verdadeiras razões pelas quais se resolveu fabricar esta bomba, como parte de um plano geral de estímulo para a economia norte-americana, que significa que em consórcios da indústria bélica assinaram contratos de 42 mil milhões de dólares com a Secretaria de Defesa.

Nenhuma cláusula dos contratos faz alusão aos princípios proclamados e não cumpridos.

política

de A a Z

ENTENDIMENTO DA DEMOCRACIA

Afirmou-se: «Só com os partidos a democracia existe». A opinião não é original mas, recentemente, foi reafirmada. A esta tese que institucionaliza os partidos políticos como corpos intermédios entre o cidadão e os que em seu nome, por sua delegação, constitucionalmente, exercem a soberania, opõe-se uma outra tese: «A democracia existe pela e com a participação dos cidadãos na vida pública».

Repousa a primeira tese nas virtudes (e nos defeitos) das organizações partidárias às quais remete, em exclusivo, a organização dos cidadãos para o exercício dos direitos políticos; assenta a segunda tese na intervenção efectiva dos cidadãos na vida pública, no exercício consciente e militante, em cooperação ou autónomo, da cidadania.

A primeira tese é redutiva da cidadania; a segunda tese valoriza a cidadania, exalta a participação na vida pública, a intervenção dos cidadãos. A primeira tese assenta na delegação a vários níveis; a segunda tese assenta na intervenção cívica directa. A primeira tese parte da inevitabilidade da arregimentação partidária do cidadão; a segunda tese parte da vantagem de existir uma massa de cidadãos não-alinhados, não-filiados. Só estes podem constituir uma opinião livre e exercer um papel crítico e selectivo interpartidário. Só estes poderão constituir, pelo seu voto, a crítica e a sanção da actuação dos partidos. A primeira tese tende para uma figura degenerativa da democracia parlamentar, a **partidocracia.** A segunda tese tende para o limite democrático da democracia, para a sua descentralização e desburocratização, para a estrutura democrática participativa, para a **democracia de base.**

Por esta via democrática andam o Herculano (municipalista), o Sérgio (cooperativista), o Raul Proença.

Este escreveu: «... a pretensa **vontade geral** como idêntica, no fundo, à de cada um dos indivíduos, é uma concepção mística que desconhece a contingência de todá a vontade e se revela apta a constituir-se em razão justificativa de toda a espécie de tirania».

A contabilização artmética, a partir do voto de delegados não vinculados a um mandato expresso e revogável, da **vontade geral,** dá (ou pode dar) origem a atentados contra a liberdade dos indivíduos, das categorias profissionais, das áreas regionais.

Raul Proença ia mais longe, e escreveu:

«A lei do número, a vontade das maiorias não são os verdadeiros artigos de fé do nosso credo...». Ao Proença não se arriscarão os **partidocratas** a chamar feios nomes. Maneira simples essa de se esquivarem a discutir as ideias dos outros e a pensar as próprias ideias.

Não esqueça o leitor que a **partidocracia** liquida, com a de **democracia participativa,** o próprio conceito de **partido político** que, de corpo ideológico coeso, de identidade portadora de um programa táctico e de um projecto estratégico, se converte em mera **associação de votantes** ou em **falange de seguidores** de um dirigente carismático. O **partido** não é o gramsciano **intelectual colectivo,** nem se reconhece pelo ideário comum. Hoje encontraremos **soaristas** (seguidores de Mário Soares) que não são socialistas; como ontem encontraríamos afonsistas (seguidores de Afonso Costa) que não eram democratas.

NOVA DIREITA

Com a eleição do almirante Pinheiro de Azevedo para a presidência do directório do Partido da Democracia Cristã, a estruturação das correntes partidárias da «direita» parece que envereda para uma fase de arrumação e de clarificação. Ao Congresso do PDC, como observador, e devidamente convidado, assistiu um representante do Partido Social-Democrata. Não sabemos de outros convites; não conhecemos outras presenças. E assim, este facto inculca uma proximidade e um afastamento, o desejo de boas relações com o PSD (ex-PPD) e a distância em relação ao CDS.

Já se anuncia a próxima publicação de um livro com o promissivo título: «Nova Direita». O seu autor é o almirante Pinheiro de Azevedo. Afirma-se que o livro será «a fórmula que orienta o Partido da Democracia Cristã». O que leva a presumir que com a presidência conquistada, Pinheiro de Azevedo obteve a redução do Programa do PDC ao esquema político que ele próprio elaborou. Trata-se, pois, de uma «nova direita» que, segundo Pinheiro de Azevedo: «É progréssiva, é crente, é anticomunista, defende uma justiça social e é pacífica. Está acima, não está contra nem a favor, das tradicionais esquerdas, direitas e centros da normal geografia política».

Mas a «nova direita» não será só Pinheiro de Azevedo, marinheiro de profissão dedicado agora a navegações de descobrimento de um espaço político. A «nova direita» é, igualmente, o dr. Valdez dos Santos, que tem aliado a militância no movimento de Kaúlza de Arriaga com a filiação no PDC. E a não ser que o velho Kaúlza de Arriaga, servidor de Salazar, seja, ele também, «nova direita», será uma «direita», menos remoçada, sem traço de frescura, que pela mão do director do «Jornal de Economia e Finanças», se implanta no directório do PDC.

Para o almirante Pinheiro de Azevedo, a «nova direita» está «acima, não está contra nem a favor, das tradicionais esquerdas, direitas e centros da normal geografia política». Para o dr. Valdez dos Santos, Portugal carece de uma «direita» que seja a voz de «um vasto sector conservador que não receie as suas ideias, nem enjeite as suas responsabilidades», de uma «direita» que reivindique a «fidelidade às ideias que fizeram a grandeza do nosso País». O presidente surge no palco político com o «25 de Abril», o secretário-geral vem de «antigamente». O presidente é um dos promotores do «Pacto MFA-partidos»; o secretário-geral, orgulha-se de pertencer a um partido que contestou esse «Pacto». Duas famílias de «direita» que se fundem; duas ambições que se confundem: MDSP e PDC, a «democracia social» e a «democracia cristã», a «velha direita», a «nova direita», a mesma música de fundo; o lamento do descalabro económico, a «democracia» nos lábios, a vontade do poder a aquecer corações cansados.

Porque tudo aquilo tem um ar passadista, um bafio, uma poeirenta vocação de regresso, e recorda, irremediavelmente, os versos de Afonso Duarte: «Regressar ao passado é sempre um resto/ ou pior uma falta de saúde».

O almirante Pinheiro de Azevedo está doente ou cansado. Cansado de esperar.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de ALMADA

Chamadas de Socorros Telefones 2752363 - 2752463

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos convoco os sócios da Associação a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 de Dezembro de 1977, pelas 20 horas, na Casa Escola, desta instituição, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes para o Triénio a iniciar no ano de 1978.

Almada, 16 de Dezembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Herculano Rodrigues Pires

Nota — Não havendo número legal de sócios que permita o funcionamento da Assembleia na hora indicada, reunirá a mesma uma hora depois com qualquer número de sócios.

COMPRA-SE

Alternador Bifásico ou Trifásico 300 KVA - 1.500 r. p. m.. 380 V. com sistema de regulação manual.

TRATAR COM:

FERPINTA — Fábrica Nacional de Construções Metálicas, Lda.

Arrifaninha — Carregosa — Vale de Cambra
Telefone 42462 — Telex 25443 Ferpin p

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

ARTUR ALVES VICENTE
Construções e Empreendimentos, SARL
Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º — Tel. 771179-774155 LISBOA

Adquira connosco o seu andar nesta quadra festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.

Festas Felizes

MOBÍLIAS

MOTIVO OBRAS — LIQUIDAM-SE

MODERNAS E DE ESTILO
MÓVEIS SOLTOS, JOGOS DE MAPLES
SOFÁS-CAMAS, ETC.
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64 (Perto Igreja dos Anjos)

Gosta de Crianças?

Não inscreveu este ano as suas crianças no CABAZ DOS BRINQUEDOS?

Se não as inscreveu temos agora 3 tipos de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:

Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500$
Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250$
Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000$

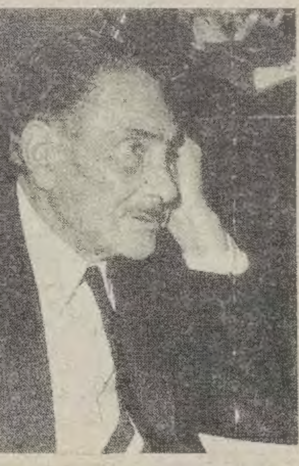
AV. 5 DE OUTUBRO, 201, 2.º Dto.
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

Morreu Rolão Preto

Rolão Preto na época em que lançou o Movimento Nacional-Sindicalista

Rolão Preto, activista político de trajectória agitada e sinuosa, actual presidente honorário do Partido Popular Monárquico, morreu na madrugada de sábado para domingo, no Hospital do Desterro.

Nascido em Gavião (Alto Alentejo) em 1898, tornou-se notado em 1912, quando, com Paiva Couceiro, conspirou contra o regime republicano. Exilado, foi um dos fundadores do «Integralismo Lusitano», berço teórico do fascismo português. Ao regressar a Portugal, prepara um novo golpe contra a República (1919, com Aires de Ornelas). Depois do triunfo do Movimento do 28 de Maio, em que participou activamente (redigindo nomeadamente o primeiro programa político de Gomes da Costa), entra em conflito com Salazar, liderando a partir de 1932 o Movimento Nacional-Sindicalista «camisas azuis», que se opõe frontalmente ao ditador. No «retrato crítico» deste último, publicado em 1933, escreve Rolão Preto: «Resolver o problema social é criar, pois, a **vida sindical e corporativa** que o espírito revolucionário moderno anima e renova incessantemente. Aqueles que julgam que bastará decretar o sindicalismo para que ele viva e conduza a vida nacional enganam-se redondamente». Compelido a exilar-se, radica-se em Espanha desde 1936, sendo acolhido por Primo de Rivera (fundador da Falange) na sua própria casa. Durante a guerra civil, coloca-se naturalmente ao lado de Franco.



Um «outro» Rolão Preto, o que apoiou as candidaturas do almirante Quintão Meireles e do general Humberto Delgado à Presidência da República

De novo em Portugal, apoia a candidatura do almirante Quintão Meireles, nas eleições presidenciais de 1951, e, mais tarde a do general Humberto Delgado, de quem, de resto, o aproximavam afinidades de evolução política, tendente ao entendimento e cooperação com as forças democráticas de oposição ao regime fascista.

A ideia de «Monarquia Popular», ultimamente reformulada, no âmbito do PPM, era uma constante do seu pensamento.

O corpo de Rolão Preto encontra-se na casa Mortuária do Hospital de S. José, de onde sairá o funeral para o cemitério dos Prazeres.

PREVISTO PARA 1978 NO ALGARVE

Hotéis a 100 por cento entre Maio e Outubro

Ao mesmo tempo que uma grande organização hoteleira algarvia se queixa de uma situação gravíssima no sector, por baixas ocupações dos hotéis, o director-geral do Turismo revelava na Quarteira que de Maio a Outubro do próximo ano as unidades hoteleiras algarvias estarão totalmente ocupadas.

Esta revelação foi feita no decurso da conferência de Imprensa com que se concluiu a reunião para balanço da actividade da Comissão Regional de Turismo em 1977 e a que esteve presente o director do Serviço de Promoção da Secretaria de Estado do Turismo, José Carrasco.

O Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Cabrita Neto, considerou o turismo como uma actividade básica para que Portugal possa minorar as suas dificuldades com a balança de pagamentos.

Mostrou-se, no entanto, pessimista quanto aos resultados que se venham a obter no próximo ano, dada uma grande carência de estruturas com que a região algarvia se debate.

Depois de ter dito que a Região Sul do País dispõe de cerca de 50 mil camas, enquanto «Portugal Continentel e Insular tem mais ou menos 120 mil», Cabrita Neto afirmou:

«Ao apresentarmos o plano de actividades do ano findo, em Dezembro de 1976, já esta Comissão Regional de Turismo do Algarve adivinhava para a região, e mesmo a nível nacional, um ano de conjuntura turístico-económica particularmente difícil».

Falando da percentagem de ocupação nos últimos tempos, Cabrita Neto informou que em Outubro passado o índice se elevara a mais de 70 por cento, e adiantou que estão a ser desenvolvidas diligências para que se prolongue a estação média.

Dentro deste espírito, por exemplo, promovem-se contactos com entidades particulares norte-americanas para que no Algarve sejam montadas clínicas de ténis, as quais, através do interesse que suscitam, poderão constituir o início de novos movimentos turísticos para a região.

«Além disso» — continuou — «está a procurar-se aumentar a realização de congressos, convenções e outras reuniões no Algarve, sobretudo nas épocas baixas, no intuito de melhorar a ocupação das unidades hoteleiras.»

macorex

REVESTIMENTOS — ALCATIFAS — PAPÉIS

PREÇOS SENSACIONAIS

Papéis de parede — desde	90$00/Rolo
Alcatifas de Nylon — desde	125$00/m2
Alcatifas c/ desenhos — desde	250$00/m2
Ladrilhos Plásticos — desde	95$00/m2
Ladrilhos de Alcatifa — a	37$50

AV. DE ROMA, 93 - B
(metro Alvalade)

R. MARIA ANDRADE, 60 - D
(metro Intendente)

MOEDAS—OURO PRATA E COBRE

SARAIVA—COMPRA

Av. D. João I, n.º 39-2.º, Esq. — OEIRAS (Próximo ao Liceu) Telef. 243 02 00

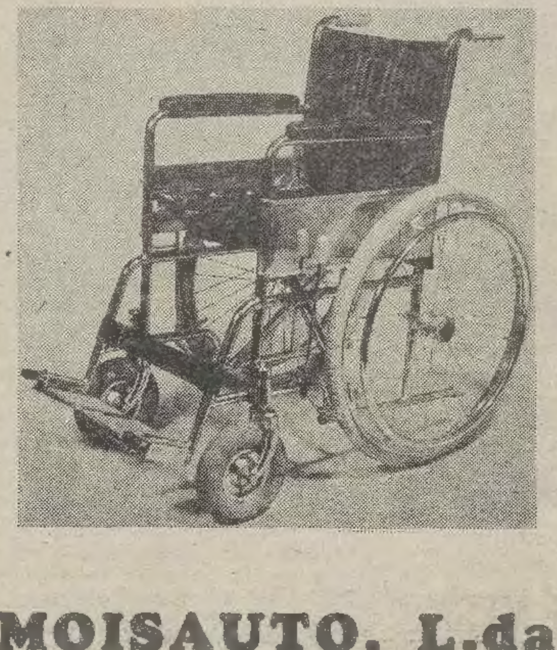
Grandes e pequenas colecções assim como qualquer quantidade avulso. De prata das ex-colónias pago mais 120 % a 150 % acima do valor facial.

ATENÇÃO — Não venda sem me consultar. Pago aos melhores preços moedas de ouro, prata, cobre portuguesas e estrangeiras, romanas de qualquer tipo.

CADEIRAS DE RODAS

FABRICO NACIONAL

(VÁRIOS MODELOS)



MOISAUTO, L.da

Rua de Gil Vicente, 10 — Telef. 493015 — PORTO

AGORA PRESIDENTE DO PDC

Pinheiro de Azevedo vai propor uma "nova direita"

O almirante Pinheiro de Azevedo foi eleito, no sábado, presidente do Partido da Democracia Cristã, tendo sido anunciado que vai publicar um livro intitulado «Nova Direita», em que se propõe traçar a linha política do PDC.

A «Nova Direita», tal como virá definida no livro e conforme anunciou o Gabinete de Imprensa daquele Partido, «é anticomunista, é crente, é progressiva, é pacífica e defende a justiça social».

Mas mais interessante do que aquela definição do PDC é esta que o Gabinete de Imprensa atribui ao almirante na reserva, segundo o qual, «a nova direita não está contra nem a favor das tradicionais esquerdas, direitas e centros da normal geografia política: está acima delas».

Pinheiro de Azevedo fundara, há poucos meses, um grupo político crismado de «Movimento da Democracia Social». Anunciou-o como situando-se entre o Partido Socialista e o Partido Comunista. Antes fora comandante do Corpo de Fuzileiros, até 25 de Abril de 1974, e sucessivamente membro da Junta de Salvação Nacional, primeiro-ministro do VI Governo Provisório e candidato à Presidência da República.

A partir de sábado é o presidente do Partido que, entre as organizações legalizadas como tal, se poderá considerar mais à direita do xadrez político português, e que tem como secretário-geral o sr. Valdez dos Santos, um dos fundadores do MIRN e director do quinzenário «ultra» intitulado «Jornal Português de Economia e Finanças».

As eleições de Pinheiro de Azevedo e de Valdez dos Santos aconteceram no Congresso Extraordinário do PDC, realizado no sábado passado em Lisboa. Entre os convidados de outros partidos apenas foi notada a presença de um representante do PPD/PSD, Themudo de Castro. O PS, CDS e o PPM foram igualmente convidados, mas primaram pela ausência.

Conselho Nacional do CDS reclama governo "maioritário" e duradouro

Num comunicado intitulado «trabalhar por um segundo Governo estável e eficaz», o CDS tornou públicas ontem as conclusões da reunião do seu Conselho Nacional, insistindo na tese de que «o interesse nacional reclama como solução óptima que o segundo Governo seja o resultado de um acordo político e programático entre o PSD, o CDS e o PS, embora considere que, atentas às circunstâncias, possa não revestir a fórmula de coligação tripartida».

Manifestando, «caso seja possível um acordo maioritário», a «disposição de se empenhar profundamente em tudo quanto seja necessário para o sucesso do segundo Governo e para a eficácia governativa na resolução dos graves problemas do país», o partido dirigido pelo prof. Freitas do Amaral mantém a ideia de que o Governo «deverá ser maioritário e exercer o seu mandato durante o tempo suficiente para a superação dos elementos mais preocupantes da crise económica e para lançar uma política social e cultural arrojada».

«O CDS está convicto — reza ainda o comunicado citado — de que isso só se alcançará se for possível garantir das várias forças políticas interessadas uma grande celeridade no desenvolvimento de consultas mútuas. O papel fundamental que, nos termos constitucionais, cabe ao senhor Presidente da República, será desempenhado com tanta maior facilidade quanto mais largo for o trabalho desenvolvido pelos partidos democráticos nos seus encontros recíprocos».

• DESENHADORES
• ELECTRICISTAS

SE PRECISA

★ possuir bons conhecimentos de regulamentação técnica

★ prestar assistência técnica às suas Instalações Eléctricas

★ projectar Instalações Eléctricas para Edifícios de Habitação

FREQUENTE O CURSO:

PROJECTISTAS DE INSTALAÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA EM EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO.

ISTMO-INSTITUTO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

Avenida da República, 41-8.º, Esq. LISBOA
Telefone 779315

Black & Decker

O PRESENTE ORIGINAL

5 CONJUNTOS À SUA ESCOLHA

DESDE 1599.

KN 70	KN 708	KN 528	KN 648	CS 6
• berbequim 10 mm; 1 vel. • serra circular • livro «Faça Você Mesmo»	• berbequim 10 mm; 1 vel. • serra circular • lixadora vibratória • livro «Faça Você Mesmo»	• berbequim 10 mm; 2 vel. • serra circular • lixadora vibratória • livro «Faça Você Mesmo»	• berbequim 10 mm; 2 vel.; perc. • serra circular • lixadora vibratória • livro «Faça Você Mesmo»	• berb. 13 mm; 2 vel.; perc. • serra circular • lixadora vibratória • esmeriladora • suporte horizontal • ferro soldar • livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 1599.	PREÇO 1999.	PREÇO 2399.	PREÇO 2599.	PREÇO 3999.
PREÇO NORMAL 1.759$	PREÇO NORMAL 2.249$	PREÇO NORMAL 2.749$	PREÇO NORMAL 2.949$	PREÇO NORMAL 5.358$

Black & Decker

para fazer um homem feliz para o ano inteiro

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

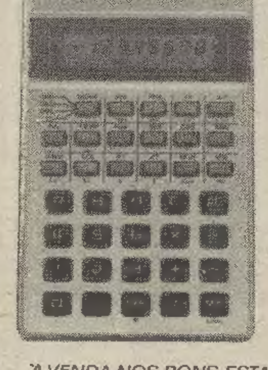
materna
LISBOA·PORTO·COIMBRA·CASCAIS
HOJE MAIS DO QUE NUNCA
A QUALIDADE DE SEMPRE

IBA
MERCIER * EDDY MERCKX

Com IBA o Natal de seu filho é completo
59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

nucleon
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57 A - Lisboa 1
Tels. 77 02 37 - 77 03 51
Ofereça um brinde útil aos seus filhos
Do Pré-primário ao Universitário
JOGOS · KITS DE CIÊNCIAS
JOGOS INFANTIS
MATERIAL DIDÁCTICO

TOP ROSS
Agora com boutique para homem e senhora, com os baixos preços a que habituámos os nossos clientes
ROSSIO 85
Tel. 365018

CASIO

Resolve os seus problemas de Natal e ainda todos os problemas de Engenharia, Economia, Estatística, etc.
Mod. FX-2000
a única calculadora científica com 93mm de altura
Funções
SIN COS TAN ... EXP
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE.
NA COMPRA EXIGA A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.

Mulheres do Porto defendem "cabaz" realista

PORTO, 19 — A necessidade do Governo impor «medidas para pôr cobro ao aumento do custo de vida, aos intermediários e açambarcaadores, de modo a que sejam assegurados abastecimentos regulares dos produtos essenciais» foi uma das conclusões extraída de um inquérito promovido pela Comissão Unitária de Mulheres (CUM), cujas resultados foram divulgadas durante uma sessão realizada ontem à noite nas instalações do cineclube desta cidade.

Promovido no curto espaço de um mês, o inquérito que registou cerca de duas mil raspostas, sobretudo em zonas o bairros populares do concelho do concelho do Porto, aponta para a necessidade de um novo «cabaz de compras», mas que reflicta com realismo o consumo de bens esssenciais ao agregado familiar.

NA INAUGURAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES VIA SATÉLITE
Eanes saudou os açorianos

«O mar que nos une deixa de contar no tempo: podemos ver-nos e ouvir-nos sem problémas, será mais fácil sentirmo-nos membros da mesma comunidade» — disse ontem aos açorianos o Presidente da República, general Ramalho Eanes, na mensagem com que inaugurou as ligações telefónicas via satélite entre o Continente e a Região Autónoma dos Açores.

A mensagem foi enviada ao princípio da tarde e nela o Presidente salientou que a partir de agora «todos nós, portugueses, estamos mais unidos», tal como frisou o facto de a construção da estação de telecomunicações em S. Migual, através da qual passam as ligações telefónicas e televisivas, ter exigido, vultosos encargos, «suportados por toda a população do País», e só ter sido possível «através da colaboração empenhada da comunidade nacional».

«Precisamos também de multiplicar os contactos com os açorianos emigrantes» — concluiu o Presidente da República — «Precisamos de pôr a nossa criatividade, a nossa capacidade de adaptação, o nosso sentido de fraternidade ao serviço do País, demonstrando na nossa vida quotidiana que a autonomia legítima e necessária dos Açores e da Madeira obriga toda a comunidade nacional e só pode realizar-se integralmente com a participação de todo o povo português».

DEFICIÊNCIAS NOTÓRIAS

Segundo relata a ANOP a partir de Ponta Delgada, a mensagem presidencial ouviu-se inicialmente de uma forma deficiente e «não tão perfeita como seria de desejar».

A RDP também não conseguiu montar um esquema razoável para os anunciados contactos (em cadeia com os seus emissores regionais) do presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, com o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, e do chefe do Governo Regional, Mota Amaral, com o Primeiro-Ministro Mário Soares.

O responsável da estação terrena de S. Miguel, eng. José Mendes de Góis, garantiu à ANOP que as deficiências não se devem às más condições atmosféricas mas sim ao facto de «não se terem efectuado todos os contactos de ensaio necessários para a boa entrada em funcionamento do novo sistema».

Os contactos telefónicos com o Continente passam a efectuar-se de forma semiautomática, ligando os interessados à telefonista de serviço que, por sua vez, encaminha directamente a chamada para o Continente, caso estejam livres os circuitos reservados aos telefones. Ainda segundo o engenheiro responsável da estação, essas operações poderão levar um máximo de 20 a 30 minutos, enquanto anteriormente o tempo perdido ia de duas a três horas.

A comunicação entre o ministro dos Transportes Rui Vilar, e o chefe do Governo Regional açoriano, já foi mais fácil. Os dois governantes trocaram impressões de ordem geral sobre as comunicações entre o Continente e o Arquipélago. Rui Vilar estava acompanhado por um administrador dos Correios e Telecomunicações de Portugal e da Companhia Rádio Marconi, a quem felicitou pela eficiência e rapidez da realização deste vultoso projecto.

Há ali um rapaz equilibrado, o Pinto ...

«Há ali um rapaz, o Pinto, que me parece ser um indivíduo equilibrado», afirmou aos jornalistas, em 21 de Setembro último, o dr. Carlos Meira, director-geral dos Serviços Prisionais, após uma reunião com uma delegação de prisioneiros amotinados em Custóias.

O indivíduo equilibrado a quem o dr. Meira se referia era nem mais nem menos José Maria Bernardo Pinto, com o nome de guerra de «comandante» Pinto, do Esquadrão Chipenda (força de choque da FNLA/UNITA), autor de várias façanhas, entre as quais se destacam o assalto ao Banco de Huambo, que lhe rendeu cem mil contos em notas e moedas correntes e ainda igual quantia em barras de ouro, e a tentativa de assalto ao Banco de Portugal no Porto, para o que roubou, juntamente com outros elementos, algumas carrinhas que coloriu com as cores do Exército, utilizando na acção fardamentos militares.

«Comandante» Pinto que horas depois do encontro veria satisfeita, sob palavra do dr. Carlos Meira, a sua principal reivindicação, ou seja a transferência da cadeia de Custóias para o presídio de Monsanto.

Pois é o mesmo dr. Meira, quem após ter prometido aos catorze antifascistas detidos em Monsanto a sua ida para Beja, conforme estatui a Constituição da República Portuguesa, e onde o seu julgamento já se encontra marcado para 4 de Janeiro próximo, remete para o ministro da Justiça a responsabilidade desta decisão e falta à promessa alegando pressão de forças que lhe são superiores.

Que forças? Que pressões? As mesmas que libertaram bombistas como Joaquim Torres e «pides» como Mortágua e mantêm prisioneiros, na Trafaria o capitão Andrade e Silva e em Custóias o antifascista Afonso de Sousa, condenado em 13 anos de prisão maior sob testemunhos suspeitos e inconsistentes?

Que constituição de forças, perguntamos (embora a resposta seja por de mais evidente) estão pois neste momento em condições de esgrimirem os velhos métodos, fazendo letra morta da Constituição que o 25 de Abril outorgou ao Povo deste País?...

MANUEL GERALDO

Restaurante Panorâmico de Sines Self-Service

Abriu ao público em Sines, Av. 25 de Abril, o mais amplo e moderno restaurante.
No RESTAURANTE PANORÂMICO, encontrará um dinâmico e eficiente serviço, com refeições completas a preços económicos.
PANORAMA, EFICIÊNCIA, ECONOMIA E RAPIDEZ sobre a baia.
A dimensão exacta para melhor o servir
RESTAURANTE PANORÂMICO DE SINES
Av. 25 de Abril
CONCESSIONÁRIOS
SINALIMENTAÇÃO
INDUSTRIAS ALIMENTARES, LDA.

HOTÉIS DA MADEIRA E FARMÁCIAS
Possibilidade de paralisações até fim do ano

Os trabalhadores da indústria hoteleira da Madeira e os ajudantes de farmácia do Sul e Ilhas anunciaram este fim-de-semana a possibilidade de paralisações antes do fim do ano, caso não sejam favoravelmente resolvidos em tempo oportuno os conflitos colectivos de trabalho desencadeados naqueles sectores.

Numa assembleia realizada no sábado, no Funchal, os trabalhadores da hotelaria decidiram levar à prática ainda este ano a greve suspensa em fins de Setembro, caso o Ministério do Trabalho não publique até dia 24 a Portaria de Regulamentação de Trabalho que prometera dar à estampa até fins de Novembro.

Por seu turno, no decurso de um plenário realizado também este sábado os trabalhadores de farmácias do Sul e Ilhas decidiram iniciar uma greve progressiva semanal se a Associação Nacional das Farmácias não chegar a acordo com os sindicatos na reunião conciliatória prevista para amanhã de manhã. Está em causa o contrato colectivo de trabalho para o sector, semi-vertical e nacional. Invocando argumentos que os juristas sindicais contestam, a associação patronal tem-se furtado a estudar a revisão do actual CCT, proposta pelos sindicatos.

Ainda não estão marcadas as datas e duração das paralizações.

CIL TEM NOVO SECRETARIADO
Confiança no futuro

As comissões de trabalhadores da cintura industrial de Lisboa (CIL) elegeram no passado sábado um novo secretariado e aprovaram o respectivo programa de acção a curto e médio prazo, virado para a defesa da Constituição, das conquistas da Revolução e das liberdades democráticas.

O programa aponta para a solidariedade com os trabalhadores que desenvolvam correctamente lutas e acções que visem salvaguardar aqueles objectivos, prevê o fomento e a criação de conselhos de trabalhadores por zonas (onde ainda não existam), e defende a cooperação e aproximação com as comissões de trabalhadores do sector de serviços, nomeadamente bancários, seguros, função pública, previdência, comércio e Informação.

Ficaram também previstas a publicação de um boletim informativo-educativo («A Cintura») e a realização de encontros e plenários com vista a uma melhor intervenção na reestruturação económica na perspectiva dos interesses dos trabalhadores. Ressalvando a sua independência, a CIL propugna, por outro lado, o estreitamento da cooperação com o Movimento Sindical e outras estruturas sindicais unitárias. O programa realça a independência da organização relativamente aos partidos políticos, ao patronato, ao Estado e às confissões religiosas.

A perspectiva final do encontro foi de «confiança no futuro» — palavras de um dos intervenientes (Jerónimo de Sousa, da MEC), depois de analisar a presente situação política, criada pela queda do Governo. «Temos confiança que, com sacrifícios, com austeridade, os trabalhadores saberão ultrapassar a crise desde que lhes seja garantido um novo projecto de vida para o Povo português e para Portugal, que leve a uma verdadeira sociedade democrática, que leve ao socialismo» — disse.

Sintetizando a perspectiva crítica adoptada pelas CTs, este orador filiou a queda do Governo na política por este seguida ao longo de 16 meses, evocando aspectos como o aumento do custo de vida, a ofensiva contra a Reforma Agrária, a repressão, os saneamentos à esquerda e a reintegração de fascistas, a lei das indemnizações, as devoluções de empresas intervencionadas, a política dos pacotes e a legislação contra revolucionária.

Na reunião de sábado, efectuada no refeitório da CTM, estiveram presentes elementos de 85 CTs representando mais de 90 mil trabalhadores.

CONSERVEIROS DO NORTE, AGRÍCOLAS DE ÉVORA
Votação maciça nas listas unitárias

Participação maciça ficou a assinalar as eleições realizadas no Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora e dos Trabalhadores da Indústria de Conservas do Norte do País, realizadas respectivamente, ontem e na sexta-feira. Em ambos os casos foram eleitas listas unitárias, únicas concorrentes.

Nas conservas do Norte a afluência foi a maior de sempre, rondando os 80 por cento. Votaram a favor da lista unitária 3452 sócios, dos 4320 com direito a voto. A nova direcção, segundo se prevê, toma posse na sexta-feira.

Quanto ao Sindicato Agrícola de Évora, desconheciam-se esta manhã, ainda, os resultados totais. No entanto previa-se a efectiva eleição da única lista candidata, com larga votação favorável. A afluência, em algumas freguesias, foi quase total.

Por outro lado, confirma-se a vitória da lista unitária «A» no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal. Os resultados finais, agora conhecidos, apontam para uma percentagem de 88,3 por cento de votos favoráveis à lista «Por um Sindicato ao Serviço dos Trabalhadores» (correspondendo a 3857 votos).

A lista «B», afecta à UDP, obteve apenas 491 votos.

ESCRITÓRIOS: CONVÍVIO HOJE

Organizada pela comissão de apoio à lista unitária que se vai candidatar às próximas eleições no Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, realiza-se ao fim da tarde de hoje no teatro «Adóque» (Martim Moniz) uma festa de convívio em que colaboram diversos artistas. Carlos Mendes, Anabela Chaves, Olga Prats, José Jorge Letria, Joaquim Pessoa e Rui Olival são alguns dos participantes. A iniciativa visa reforçar a unidade da classe e recolher fundos de apoio à lista.

AMANHÃ: OURIVES DO SUL

É já amanhã que se realizam as eleições para o Sindicato das Indústrias de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul, às quais concorrem três listas.

Num comunicado hoje distribuído a lista «C», unitária, lembra os pontos essenciais do seu programa: lutar por CCT's que melhorem as condições de vida da classe; garantir condições para a participação de todos os trabalhadores na resolução dos problemas comúns; apoiar a participação activa dos trabalhadores da província e regiões autónomas na actividade sindical; favorecer a unidade.

III CONGRESSO NACIONAL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

FUNCHAL (MADEIRA)

Novembro de 1977

CONCLUSÕES

O III CONGRESSO Nacional das Agências de Viagens e Turismo, reunido na cidade do Funchal, Ilha da Madeira, entre 15 e 19 de Novembro de 1977,

TENDO PRESENTE o consenso unânime técnico de que a Actividade Turística é imprescindível para o desenvolvimento da economia nacional.

CONSIDERANDO que, passado um ano não estão concretizadas as legítimas aspirações de apoio público ao sector turístico consignadas nas conclusões do II Congresso,

RECONHECENDO com preocupação mantém a inconveniente e grave situação de difícil subsistência no mercado, só de algum modo minimizada pela persistente actuação dos empresários

E ESTANDO CONVICTO da justeza das suas pretensões, que sempre tem baseado em argumentos de puro rigor técnico e em factos concludentes,

DELIBEROU as seguintes conclusões:

1.ª REITERAR junto do Governo e deixar claramente divulgado junto da opinião pública que a Actividade Turística, nas suas mais variadas expressões subsectoriais é eminentemente e exclusivamente técnica, não podendo o seu exercício e o seu desenvolvimento serem politicamente deformados.

2.ª REIVINDICAR ao Governo que através das cadeias hierárquica e funcional que lhe são próprias ponha a curto prazo em prática as medidas institucionais e de actuação jurídico-administrativa necessárias à concretização do Princípio — que já afirmou pública e formalmente — de que a Actividade Turística é, por natureza vocação, e interesse nacional uma actividade exclusivamente privada.

3.ª EM SEQUÊNCIA SOLICITAR do Governo que tome medidas legislativas no sentido de considerar puramente transitória a admissibilidade de empresas turísticas públicas.

4.ª CONSIDERAR URGENTE a construção de uma via rápida entre o Aeroporto de Santa Catarina e a cidade do Funchal.

5.ª SOLICITAR ao Governo que no mais curto prazo ausculte a opinião dos técnicos que o sector privado turístico mandate para o efeito no sentido de virem a ser tomadas medidas legislativas em matéria de pagamentos provenientes do estrangeiro deliberações essas que sejam adequadas à especificidade dos problemas económico-financeiros do sector.

6.ª EM SEQUÊNCIA SOLICITAR que o Banco de Portugal emane directrizes claras e precisas à Banca nesse sentido.

7.º ALERTAR o Governo para o imperativo de os agentes económicos do sector turístico serem sempre consultados na elaboração de futura legislação cambial com implicação na sua actividade.

8.ª CONSTITUINDO as despesas com crédito um dos factores de custos de exploração que mais contribui para a inviabilidade económica do sector reclama-se do Banco de Portugal a instituição de medidas urgentes de apoio. Com efeito, não pode aceitar-se a discriminação actualmente existente, neste domínio, entre a exportação de mercadorias e a dos serviços, sabido que ambas realizam uma das mais prementes necessidades da economia nacional: entrada de divisas

9.ª ENCARREGAR a APAVT de efectuar um estudo para a criação de um seguro global que substitua as actuais garantias prestadas à IATA

10.ª RECOMENDAR à Direcção-Geral do Turismo que acelere o andamento dos autos instaurados às agências de viagens ilegalizadas de forma a sanear uma situação de extrema preocupação para a classe

11.ª LEMBRAR AO GOVERNO que já na Conclusão 8.ª do II Congresso Nacional das Agências de Viagens e Turismo se lhe havia reiterado a veemente solicitação de que crie um adequado regime de auxílios técnicos, financeiros e creditícios às pequenas e médias empresas turísticas, com base na comunicação apresentada pelo Dr. José Manuel Torres Marques e à qual até ao presente não foi dado qualquer seguimento.

12.ª ALERTAR A APAVT para a conveniência de colaborar com os Institutos de Formação Profissional Turística com vista a facilitar estágios e eventuais colocações consequentes dos seus diplomados nas agências de viagens.

13.ª CRIAR imediatamente grupos de trabalho entre a APAVT e as Associações de Hotelaria e Similares para estudo e adopção das regras da Associação Internacional Hoteleira, com as necessárias adaptações às características específicas do nosso País

ÚLTIMA

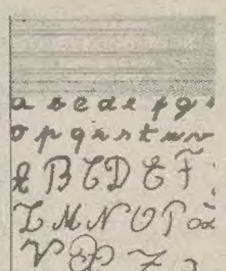
E ENFIM REAFIRMAR à Administração Pública Turística a intenção que preside ao sector privado turístico de lhe prestar uma total colaboração desde que alicerçada no rigoroso «princípio da política da verdade e da isenção».

TURISMO — Factor de desenvolvimento económico

DOMINGOS DIAS JÚNIOR (HERDEIROS)
Casa com mais de 100 anos de existência
Calçada do Combro, 20
LISBOA — Tel. 32 85 47
Vasto sortido de ouro, prata, jóias e relógios oficina própria
DESEJA FESTAS FELIZES

ofereça LIVROS

HISTÓRIAS DO ZÉ PALÃO
LEONEL NEVES
ILUSTRAÇÕES DE TÓSSAN
Livros Horizonte
R. das Chagas, 17-1.º Tel. 366917 Lisboa


Os Métodos Naturais
Célestin Freinet
I - A Aprendizagem da Língua
II - A Aprendizagem do Desenho
III - A Aprendizagem da Escrita
DISTRIBUIÇÃO BERTRAND
ESTAMPA

INEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE E, - TEL. 72 40 51 - LISBOA 5
PEQUENO DICIONÁRIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
dirigido por JOEL SERRÃO 1 volume 385$
A ILHA DO TESOURO
de R. L. STEVENSON, em banda desenhada por Fernando Bento
1 volume 90$

O SUICÍDIO NUCLEAR PORTUGUÊS
"Quem vai ser responsável pelo crime nuclear?"

SOCICULTUR
LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 775593
PORTO - R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499571

27 ANOS
EDITORIAL ASTER, Lda
QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO
CURSO COMPLEMENTAR DO ENSINO SECUNDÁRIO
Geografia — 1.º ano — 1.º volume
Geografia — 1.º ano — 2.º volume
Geografia — 2.º ano — 1.º volume
Geografia — 2.º ano — 2.º volume
Introdução à Política
AUXILIARES
Fichas do Aprender, Ler, Divertir
Caderno do Aluno (Viver — 1)
Caderno do Aluno (Viver — 2)
Fichas de Apoio (Voz da Terra — 1)
Fichas de Apoio (Voz da Terra — 2)
Fichas de Trabalho (Je Commence — 1)
Fichas de Trabalho (Je Commence — 2)
Guide de la Grammaire Française
Fichas de treino e avaliação (Francês)
Compre em qualquer parte do País

ofereça
PRENDAS
ÚTEIS

Na quadra de Natal também se pode poupar muito dinheiro.

VENHA VESTIR A SUA FAMÍLIA
E VISTA-SE TAMBÉM NA

Casa ESTRELA

E APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL DE 10%

CASA ESTRELA
R. Cândido dos Reis 60 A/B - Tel. 2751722 — CACILHAS

ALCATIFAS

PAVIMENTOS E ALCATIFAS DESDE 97$50
Temos todas as marcas — Entregas rápidas

ARMAZÉNS DO MINHO

RUA JOSÉ DURO, 29-31 — LISBOA-5
(Frente ao Mercado de Alvalade)

PAI NATAL na
DISCOTECA FILINTO

Discos, cassetes, cartridge, Bijuteria, Artigos para Brinde e Perfumaria • Fotocópias a 1$50

FESTAS FELIZES

DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

Móveis Beira Rio

António Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Serpa Pinto, 43 e 45. Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

Black & Decker

5 CONJUNTOS
À SUA ESCOLHA

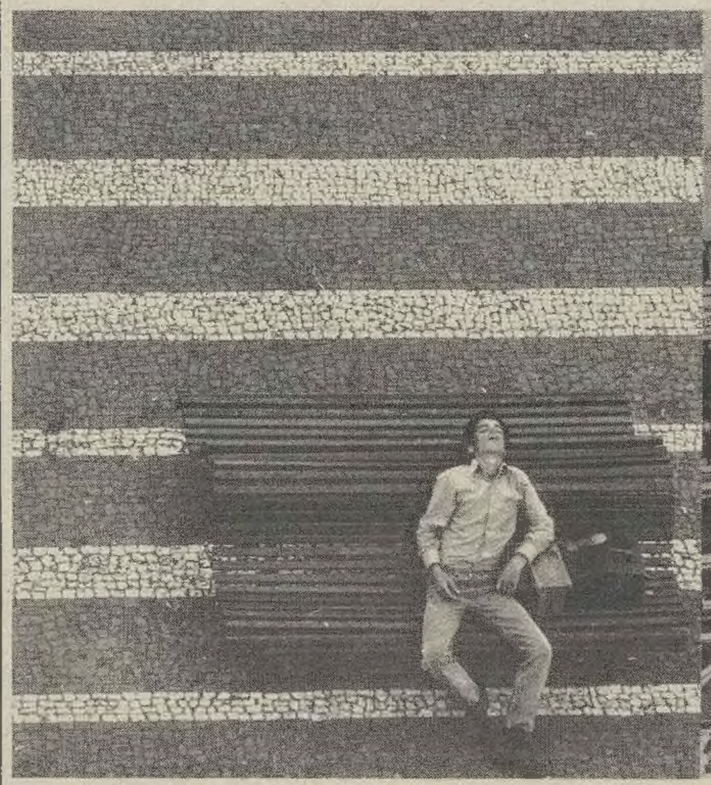
DESDE 1599.

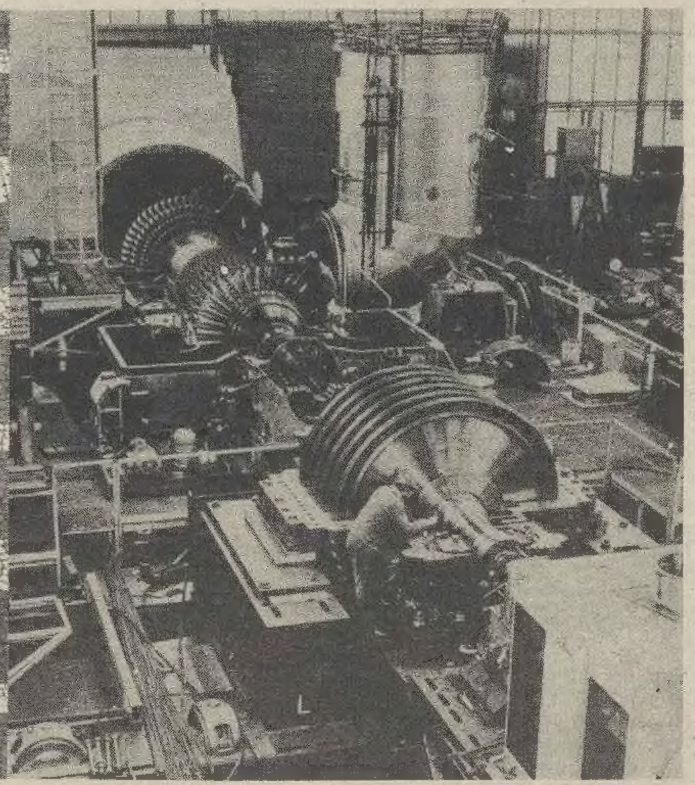
VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

PIERRE VIANSSON—PONTÉ ENTREVISTA O HISTORIADOR JEAN ELLENSTEIN

Inventar uma nova sociedade socialista

O escritor e historiador comunista Jean Ellenstein, professor universitário, director adjunto do Centro de Estudos e Investigações Marxistas (CERM) de Paris, candidato do seu partido em várias eleições consagrou numerosos trabalhos e estudos à análise e condenação do estalinismo e do culto da personalidade e à crítica de certos aspectos do regime soviético. Elleinstein concedeu a Pierre Viansson-Ponté, do «Le Monde», uma entrevista de que aqui publicamos a primeira parte: nela nos fala da crise da sociedade e dos Estados, dos seus remédios e das suas previsões.





«Não é exagero dizer-se que há uma crise da civilização ocidental. Como se lhe afigura hoje essa crise?

— Em primeiro lugar não é nova: a crise é uma autêntica constante do nosso século e a consequência do grande cataclismo que começou em 1914 com a Primeira Guerra Mundial. Os conflitos entre os grandes países europeus causaram a ruína de uma grande parte da Europa, que precipitou o declínio, e até a decadência do Ocidente, de que já falava Spengler. Economicamente, a Europa ocidental, que dominava o mundo até à guerra de 1914, perde a sua influência no comércio, na economia, nas técnicas, e é a altura em que os Estados Unidos se tornam os primeiros no mundo. Depois houve a crise de 1929, que tocou profundamente os Estados Unidos, e depois todos os países europeus.

Desde o início dos anos 70 que surgiram os sinais precursores de uma nova crise económica. Em 1974 a crise tocou muito fortemente um certo número de países ocidentais. Trata-se de uma crise de um novo tipo muito mais difícil de combater do que a crise de 1929. A doença parece, é certo, menos grave, mas, na minha opinião, é mais profunda, mesmo que as manifestações externas não sejam tão impressionantes.

— Eu falo-lhe de «crise de civilização» e responde-me com «crise económica».

— Tem toda a razão. Mas a crise económica é uma componente decisiva da crise da civilização. Uma sociedade que, económica e socialmente não se sente muito segura de si e que tem os problemas que nós sabemos, em especial o do desemprego, é, evidentemente, uma sociedade cuja crise é grave. Para mais, à crise económica junta-se naturalmente a crise social.

— Como a descreve?

— Trata-se de uma crise de instabilidade, entre as possibilidades que a sociedade propõe às pessoas no seu trabalho, e as que podia propor-lhes do ponto de vista técnico e tecnológico. Quanto mais a tecnologia cresce e melhora, menos possibilidades há de a maioria dos que compõem a nossa sociedade, principalmente os mais desfavorecidos, a aproveitarem.

Em França o desemprego é maior do que nunca, mesmo em proporção com a população activa, e nada nos diz que ele diminua. Quase um quarto da juventude está no desemprego, o que é, na verdade, muito, e a crise toca também aqueles que não estão desempregados mas que têm o receio do que pode vir a acontecer-lhes. É uma espécie de chapa de chumbo em relação ao futuro. E, sem dramatizar, sem fazer miserabilismo. Tem de se compreender o profundo sentimento de insegurança e descontentamento que está a nascer.

Ora estamos numa altura em que, felizmente, não há guerra, em que não há colónias, mas em que há pouco trabalho e poucas perspectivas de saída para os jovens. Penso que isso explica, em larga medida, o que se passou em Itália, e, em certa medida, o que está a passar-se em França.

A esperança numa vida melhor, numa melhoria da situação de cada um, tende a diminuir e nada serve de **transfert**. Daí, assistimos nos nossos países a **transferts** de um novo tipo, por exemplo o desenvolvimento da droga e da permissividade.

Uma sociedade doente

— Marx não previu essa evolução?

— Claro que previu. Não posso deixar de recordar as frases do **Manifesto comunista**: **«A burguesia despojou da sua santa auréola todas as actividades até então veneráveis, consideradas com o mais puro respeito. Transformou em assalariados o médico, o jurista, o padre, o poeta, o cientista. Tirou às relações familiares o seu véu de tocante sentimentalidade e reduziu-as a uma simples relação de dinheiro. Em toda a parte onde conseguiu dominar, destruir todas as condições feudais, patriarcais, idílicas. Impiedosa, rasgou todos os elos multicolores que prendiam o homem ao seu superior natural, para não deixar subsistir outro elo entre o homem e o homem, que não fosse mais que o simples interesse, o pagamento puro e simples.» «Estremecimentos sagrados e fervores piedosos, entusiasmo cavalheiresco, melancolia, tudo isso foi afogado nas águas glaciais do cálculo egoísta. Ela dissolveu a pessoa humana no valor do câmbio. Numa palavra, em vez da exploração velada por ilusões religiosas e políticas, surgiu uma exploração aberta, sem vergonha, directa em toda a sua secura.»**

Eis a base da nossa crise de civilização. Durante dois

Continua na pág. 9

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 28 de Dezembro de 1977, às 21 horas, na Sede do Sindicato, Rua da Barroca, 107 - 1.º, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

— Apreciar e deliberar sobre o orçamento geral para 1978

O Presidente da Assembleia Geral
a) Raul Vladímiro Miraldes Caetano

Lisboa, 2 de Dezembro de 1977

Continuação da pág. 8

séculos, a ideologia burguesa conseguiu mascarar a realidade da sociedade burguesa, graças à guerra, ao nacionalismo e ao colonialismo. Hoje está «a nu».

A França transformou-se mais nos últimos trinta anos do que no século e meio que passou. Somos agora um país de cidades medianas, quando éramos um país de rurais e de pequenas cidades. No trabalho, na vida quotidiana, à volta das nossas cidades e às vezes, no próprio centro delas, já não há relações de calor humano. No quadro familiar, em especial devido ao desenvolvimento da televisão, já não se fala nem se discute, é o silêncio. As relações do homem com a natureza também se apagam visto que a natureza tende a desaparecer ou é poluída, fenómeno este que, de resto, não diz somente respeito à França.

Apesar dos progressos técnicos, os homens cada vez se sentem pior.

Nem sempre vemos esta crise porque vivemos no quotidiano. Não reparamos, por exemplo, que as nossas cidades são muito menos belas do que na Idade Média. Perde-se o sentido do belo. A nossa sociedade estragou o legado do passado, e em muitos aspectos, não somos capazes de construir os monumentos que os antigos construíram com meios muito inferiores aos nossos».

— Mas como concilia a sua nostalgia das cidades antigas com o facto de milhões de pessoas terem encontrado nas cidades novas um alojamento decente, talvez não esteticamente perfeito mas apesar disso muito mais confortável do que os que dantes habitavam?

— Não se pode opor o passado e o presente sob esse ponto de vista. Não lamento o facto de se construirem cidades novas, constato simplesmente que não se constroem cidades belas. Para mim, não se trata de escolher entre uma cidade bela que se constrói e pardieiros para os «pobres». Para mim trata-se de escolher entre uma cidade feia e uma cidade bela que a nossa civilização e as nossas tecnologias são capazes de construir mas não o fazem.

O capitalismo permitiu o desenvolvimento tecnológico da humanidade nos últimos três séculos e trouxe progressos sensíveis à vida material, em todos os domínios. Este progresso é em grande medida o resultado da luta dos operários dos trabalhadores, contra as condições de vida que o capitalismo lhes deu. Mas, como o disse judiciosamente Valery Giscard d'Estaing em **«Democracia francesa»: «O marxismo ajudou as sociedades industriais da Europa ocidental a analisar-se melhor a si próprias, e a classe operária dessas sociedades a conquistar os seus direitos legítimos e durante longo tempo desconhecidos»**. O problema que hoje se põe não é somente quantitativo, é também qualitativo: «O capitalismo ainda será capaz de assegurar condições de vida decentes e que vão melhorando, à maioria dos membros da nossa sociedade?» Não estou certo disso, até devido à crise económica. É certo que ele causa novas dificuldades em domínios importantes, tais como as relações dos homens entre si ou com a natureza, com o Estado. É nisso que há uma crise de civilização. Essa crise é ao mesmo tempo externa — e reconheço de boa vontade que não podemos fazer grande coisa contra o aumento do preço das matérias-primas e do petróleo — e interna, e o que aqui está em causa é a adaptação do nosso estilo de vida às nossas possibilidades técnicas.

— Como historiador, deve ser rigoroso e receia, sem dúvida, a prospectiva, a futurologia. Como homem politicamente alistado não pode prever outra coisa que não seja uma sociedade capitalista, que evoluia, a longo termo, para uma sociedade comunista. Como vê a evolução geral da nossa sociedade?

— Sim, como historiador são os factos que me interessam, e como militante, tenho esperanças no futuro, num programa para o futuro. Penso que, confrontados com os problemas que descrevemos sumariamente, os homens do nosso tempo e da nossa sociedade têm de pôr de novo em causa o modelo de desenvolvimento que conhecemos até agora, e as soluções que lhes trouxemos.

Antes de mais faço uma pergunta: quem será o responsável pela situação actual nas nossas sociedades, o capitalismo ou o socialismo? Não conhecemos o socialismo e o capitalismo domina-nos há quase dois séculos. Ele é caracterizado pela anarquia da produção e do consumo, e pelo lucro, que é a causa de tudo. Isso impede que sejam resolvidos os problemas que se põem, quando se põem. Avança-se pois sem dar atenção às relações humanas, às relações com a natureza, escolhendo o **que é mais rendível para o desenvolvimento.**

Se, por exemplo, quisermos lutar contra a poluição, diremos que essa luta será útil às firmas despoluidoras. Mas como as firmas despoluidoras são sempre menos importantes que as poluidoras, e que a despoluição custa cara, é claro que não podemos resolver o problema deste modo.

— E qual será a resposta socialista?

— Temos de constatar que, ao contrário do que afirmam alguns comentadores, entre eles Raymond Aron, a crise do Ocidente, a decadência do Ocidente, não é consequência do socialismo marxista mas devido à não implantação do socialismo. Na Europa oriental na URSS, ou na China foi necessário resolver problemas de subdesenvolvimento e não problemas de países economicamente subdesenvolvidos.

Claro que não é uma prova da capacidade do socialismo em resolver os problemas do Ocidente, devo reconhecê-lo. Na minha opinião, não é positivo nem negativo. É de outra coisa que se trata. Estamos numa situação radicalmente diferente e temos de elaborar um tipo de socialismo radicalmente diferente, mesmo se utilizarmos o mesmo termo. Não podemos comparar os nossos problemas com os que se põem às sociedades socialistas actuais e que são problemas de desenvolvimento, burocracia, ou aparecimento da democracia socialista. Assimilá-los, colocá-los em paralelo e concluir que aquilo que não corre bem a Leste também não vai correr bem entre nós, é um sofisma contrário à realidade do desenvolvimento histórico das nossas sociedades. Sob um certo ponto de vista o movimento comunista deu crédito a esta ideia, visto que, durante muito tempo os partidos comunistas se referiram ao modelo soviético, citando-o como exemplo. Nos últimos tempos rejeitam, de certo modo, esse modelo, e põem com muita força o problema de um ocidental-socialismo, com tudo aquilo que ele comporta.

— Quer dizer de um eurocomunismo?

— Sim, se quiser, mas a expressão é discutível e geograficamente limitada. Na verdade não quer dizer grande coisa. Há problemas comuns às sociedades ocidentais desenvolvidas. Claro que esses problemas comuns, através das diversidades nacionais, que são grandes, exigem um certo número de receitas que, se inspiram num espírito comum. Mais uma vez não nego as dificuldades das sociedades socialistas, reconheço que elas não são uma prova da capacidade de desenvolvimento do socialismo no Ocidente, mas pretendo que também não sejam uma prova da sua incapacidade de nele se desenvolverem. Há algo mais a inventar e já o escrevi por várias vezes: a passagem do feudalismo para o capitalismo fez-se de um modo muito diferente segundo as épocas e os países, e necessitou de vários séculos. Não vejo porque não aconteceria o mesmo na passagem para o socialismo. Os caminhos são diferentes e diferentes também as formas que o socialismo toma.

UMA NOVA CRUZADA

— Então a ecologia é socialista?

— Verifico que está a desenvolver-se contra este modelo de desenvolvimento, contra essa incapacidade do capitalismo resolver os problemas que se põem às sociedades humanas contemporâneas, um grande movimento de protesto, multiforme, não obrigatoriamente consciente, de luta contra o capitalismo. Assim, o movimento ecologista não tem — ou tem pouca — consciência de lutar contra o capitalismo, mas é, no fundo, um movimento anticapitalista. Não pode ser senão isso visto só se poder opor às consequências do capitalismo, à anarquia da produção e do consumo, ao lucro. Sob certo ponto de vista, é uma nova cruzada contra a injustiça, uma nova forma de luta de que os jovens precisam para corresponder às suas aspirações profundas de verdade de e de justiça para lutar contra qualquer coisa e para esperar qualquer coisa.

Isto é verdade nos domínios mais diferentes, nos mais afastados da economia. Encontra-se na sexualidade, com a luta contra as segregações, de que certas categorias são vítimas por motivos **sexuais**, por exemplo os homossexuais. Trata-se, no fundo, de uma forma de luta contra o racismo, uma segregação sentida como tal por numerosas pessoas que não são homossexuais. O mesmo acontece com a luta contra os acidentes de trabalho. Li recentemente que havia, em números redondos, 5.200.000 acidentes de trabalho por ano, e entre eles 12.000 mortais. Juntam-se a estes os desastres de automóvel, a maioria dos quais são resultado da civilização. Com pouco esforço, esses acidentes poderiam ser muito reduzidos. Quando as guerras desaparecem — é uma esperança — do nosso horizonte quotidiano, é nesse campo que irão surgir as grandes mudanças.

ESPIRAL

AS MELHORES
TAXAS

*PARA DEPÓSITOS
A PRAZO
novos e renovações

15%
*superior
6 meses

16%
*superior
1 ano

17%
depósito
de poupança
Superior a 2 anos
só para emigrantes.

*cativo de imposto

12,5%
* cofre mealheiro

PARA DEPÓSITOS À ORDEM
(particulares)

até 70 contos.................4%
no excedente.................2%

banca ao serviço do trabalho

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

EXCURSÕES TURISMO

Agência de Viagens Rodarte

VIAGENS PELO NATAL

SEVILHA

3 DIAS — DE 23 A 25 DE DEZEMBRO

COM UMA CEIA TIPICAMENTE PORTUGUESA NA NOITE DO DIA 24. ASSISTÊNCIA À MISSA DO GALO NA CATEDRAL DE SEVILHA. JANTAR ESPECIAL DO DIA DE NATAL NA ESTALAGEM DO MONTE DAS FLORES, EM ÉVORA

2650$00 — TUDO INCLUÍDO

NATAL NA NEVE

COMPLETA VISITA À SERRA DA ESTRELA
2 DIAS — 24 E 25 DE DEZEMBRO
ALOJAMENTO NA GUARDA (HOTEL DE TURISMO) OU EM VISEU (HOTEL GRAO VASCO)
1200$00 — 1300$00 — 1650$00 — 1850$00

NATAL NUM MONTE ALENTEJANO

ESTALAGEM «MONTE DAS FLORES» — 5 ESTRELAS (ÉVORA). CEIA DE NATAL E MISSA DO GALO. ALMOÇO ESPECIAL NO DIA DE NATAL. PARTIDA NO DIA 24, ÀS 17 H. REGRESSO A LISBOA NO DIA 25 ÀS 18 HORAS — 1500$00 — TUDO INCLUÍDO

ALMOÇO DIA DE NATAL

NO RESTAURANTE TÍPICO «O MOÍNHO» EM SALVATERRA DE MAGOS. EMENTA ESPECIAL. MATINÉE DANÇANTE PELO CONJUNTO PRIVATIVO DE «O MOÍNHO» E FOLCLORE
500$00 — VIAGEM E ALMOÇO

SERRA DA ESTRELA

VIAGEM DE 2 DIAS. TODOS OS FINS-DE-SEMANA
PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS
ALOJAMENTO NA GUARDA OU EM VISEU

VIAGENS «FIM DO ANO»

ALEGRES «REVEILLONS»! MAGNÍFICAS CEIAS! VÁRIOS PROGRAMAS PARA PORTUGAL, ESPANHA, ILHA DA MADEIRA E LONDRES
PEÇA PROGRAMA ESPECIAL

ALMOÇO DIA DE ANO NOVO

NO RESTAURANTE TÍPICO «O CANGALHO» (BARRAS-MAFRA). MAGNÍFICA EMENTA. VISITA À PRAIA DA ERICEIRA. 500$00 — TUDO PAGO

BADAJOZ E OLIVENÇA

1 DIA — QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS
350$00 OU 800$00

FÁTIMA

AOS DOMINGOS — 250$00 OU 450$00

Informações e inscrições: RODARTE Rua da Palma, 159-A Tel.: 861214 - 860011
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
SECÇÕES: Passaportes — Passagens aéreas, marítimas e Caminhos de Ferro — Reservas de Hotéis — Viagens individuais e colectivas.

NOVA TRAGÉDIA DE AVIAÇÃO NO FUNCHAL

Só se salvou quem sabia nadar

FUNCHAL, 19 — (pelo nosso correspondente Vítor Caires) — Cerca das 20 e 20 de ontem despenhou-se no mar, ao largo do Funchal, um «Super Caravelle» suíço que se preparava para aterrar no Aeroporto de Santa Catarina.

Ainda não foi possível determinar as causas deste acidente trágico, em que morreram pelo menos 19 pessoas que, somadas às 131 que perderam a vida no recente desastre do avião da TAP, elevam a 150 o número dos mortos em acidentes de aviação registados este ano no Funchal.

De acordo com informações obtidas ao fim da manhã, o avião sobrevoou o aeroporto duas vezes, em condições normais e deu a volta final para «entrar» na pista sem que se registasse qualquer sinal de perigo. Ao fazer a aproximação, e encontrando-se, portanto, a algumas milhas do aeroporto, os operadores em serviço na torre de controlo verificaram que ele perdera altitude e tentaram contactar com o piloto para que este tomasse as previdências necessárias. Sempre de acordo com as primeiras notícias, o contacto não foi perfeito e os operadores da torre não conseguiram obter do piloto uma resposta entendível. Ao perguntar qual era a altitude do avião, o controlador do tráfico não obteve resposta e verificou que as luzes de navegação do aparelho tinham desaparecido, presumindo-se que o comandante, havendo-se apercebido da iminência do desastre, desligara todos os circuitos electrónicos.

Pouco depois ouviu-se o estrondo provocado pela queda do avião no mar.

O local exacto da queda, que deu origem a várias versões, está perfeitamente determinado: o avião despenhou-se na zona marítima do Porto Novo, a cerca de 5 quilómetros do aeroporto, sensivelmente no mesmo local em que se despenhou em 1974, um aparelho da Aviaco, cuja tripulação morreu.

VENTOS DESCENDENTES

Embora seja prematuro determinar as causas do acidente, é de admitir que a perda de altitude do avião se possa atribuir aos ventos descendentes que na altura flagelavam o local.

Cerca de uma hora depois do acidente um «Beechcraft» da TAP sobrevoou o local por várias vezes e o seu piloto, ao aterrar, referiu-se à violência dos ventos descendentes que sopravam no local, dizendo que o seu aparelho perdera subitamente 150 metros de altitude sem que isso tivesse provocado um desastre, dado estar a voar a 1200 pés de altitude. O peso relativo dos dois aviões, por outro lado, leva a supor que ventos desta força, incidindo inesperadamente sobre o avião suíço, poderiam estar na base da sua perda de altitude e que esta, dada a situação do avião que se preparava para aterrar, fosse irrecuperável.

AS OPERAÇÕES DE SALVAMENTO

Dado o alarme, seguiram imediatamente para o local embarcações da Armada Portuguesa, de transporte comercial, de pesca e de recreio.

É de registar o esforço da tripulação do barco de pesca «Santos Vieira», que reparou rapidamente a avaria que mantinha o barco no porto e se fez ao mar, sem perda de tempo, para ajudar os outros barcos que já se encontravam no local. Comandado pelo seu proprietário e tripulante, mestre Silvino Augusto da Câmara, o «Santos Vieira» regressou a terra trazendo a bordo o comandante do avião desaparecido e um outro membro da tripulação.

Entretanto tinham seguido para o local a lancha dos pilotos do porto do Funchal, um rebocador, o «Cassine», e o «Geba», da Armada Portuguesa, além do iate particular «Bonanza» e do «Pirata Azul» que faz a carreira entre Porto Santo e a Madeira.

A primeira embarcação a chegar ao local, cerca de uma hora depois do desastre, foi a lancha dos pilotos do Funchal.

Quando os barcos chegaram ao local, começaram imediatamente a recolher os sobrevientes que nadavam na área, muitos dos quais em estado de desespero. Afirma-se, aliás, que os seus gritos eram ouvidos na praia, onde se juntou gente aflita por se sentir impotente face aos acontecimentos.

Foi através dos primeiros sobreviventes recolhidos que se começou a saber o que acontecera a bordo do avião. De acordo com os relatos obtidos até agora, os passageiros aperceberam-se claramente do que estava a acontecer e, enquanto alguns deles se entregavam a manifestações de desespero, outros distribuíam coletes de salvamento.

Por volta das três da madrugada o «Cacine» atracou ao molhe da Pontinha trazendo a bordo os corpos de dez vítimas e dois sobreviventes: o italiano Adalberto Pochiesa e o suíço Jacob Wetli.

Um a um, os barcos que participaram nas operações foram desembarcando corpos e sobreviventes, sabendo-se que, no momento presente, já foram desembarcados 21 sobreviventes e os corpos de 19 mortos. O facto de ainda não terem aparecido 17 dos passageiros que o avião transportava leva a admitir a hipótese, que alguns têm por optimista, de que alguns dos passageiros tenham sido arrastados por correntes fortes e venham a dar à costa ou a ser descobertos durante o dia de hoje.

Dos corpos recuperados, 9 encontram-se depositados no cemitério de S. Gonçalo e 10 no Hospital Distrital do Funchal.

SOBREVIVENTE FALA AO «DL»

Uma das sobreviventes falou esta manhã ao «DL» descrevendo-lhe em termos emotivos o que lhe acontecera.

Trata-se de Luciana Oliveira e é natural de Olhão. Recentemente casada, ia à Madeira em viagem de núpcias acompanhada de seu marido, o suíço Jean-Pierre Poul. Depois de descrever os últimos segundos que antecederam a queda do avião, e de dizer que se agarrara ao marido e recebera coletes de salvamento das mãos de um passageiro que se conservara calmo e tentava acalmar os restantes, declarou:

«Sentimos um forte impacto e o avião partiu-se e começou a afundar-se. Estive sempre junto do meu marido e salvei-me por saber nadar. Quando estávamos a nadar para terra, passou por nós uma pessoa que não fixei e que nadava com um colete salva-vidas. Peço ao «DL» que se ponha em contacto com a minha mãe, que se chama Emília Poeira e vive em Olhão, que não esteja preocupada comigo, porque estou bem».

AS VÍTIMAS ERAM TURISTAS

O avião que se despenhou era um «SuperCaravelle E 710» com a matrícula HBICK, fretado à SATA pela «Air Tours», e partira de Genebra para o Funchal, de onde seguiria para Porto Santo antes de regressar à sua base. Transportava 51 passageiros para o Funchal e um para o Porto Santo.

Esta manhã seguiu para o Funchal uma delegação de técnicos da companhia proprietária, a fim de proceder aos necessários inquéritos.

Criada Junta Autónoma do Porto da Horta

Por Decreto-Lei do Ministério dos Transportes e Comunicações hoje publicado no «Diário da República», foi criada a Junta Autónoma Porto da Horta.

Aquele organismo Regional açoriano ficará sujeito, segundo os termos do decreto, durante um ano, a um período de instalação, sendo para o efeito instituída uma Comissão Instaladora, composta por três membros nomeados pelo Ministério dos Transportes e Comunicações.

A morte na estrada

Segundo a Brigada de Trânsito da GNR, dez pessoas ficaram feridas em consequência de 39 acidentes de trânsito verificados nas estradas do país entre as 12 de sexta-feira e o meio dia do último sábado.

Apesar das campanhas de esclarecimento «Circular é viver» e dos esforços desenvolvidos pela PSP e pela GNR, as estradas portuguesas continuam a conhecer uma mortalidade intensa, a que não é estranho o estado das mesmas estradas e a inconsciência de certos automobilistas.

PNEUPARQUE
RUA CASTILHO, 201A (FRENTE AO PARQUE) TEL. 684065
VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FIM DO ANO
ALEGRES REVEILLONS — BOAS CEIAS

VIAGENS EM AUTOCARROS DE GRANDE TURISMO
MADRID — 5 dias ◆ MARROCOS — 5 dias ◆ SALAMANCA — 3 dias ◆ SEVILHA — 3 dias ◆ BADAJOZ — 2 dias ◆ SERRA DA ESTRELA — 2 e 3 dias ◆ VIANA DO CASTELO — 2 dias ◆ QUINTA DA PARADELA (PORTO) — 2 dias ◆ LAGOS (HOTEL S. CRISTÓVÃO) — dia e meio ◆ CASINO DA FIGUEIRA DA FOZ — dia e meio ◆ ALDEIA DAS AÇOTEIAS — dia e meio ◆ ESTALAGEM DO MONTE DAS FLORES (ÉVORA) — dia 31 RESTAURANTE «O MOINHO» (SALVATERRA DE MAGOS) — dia 31
VIAGENS DE AVIÃO — ILHA DA MADEIRA E LONDRES
Agência de Viagens Rodarte
A MAIS PRÓXIMA DO TURISMO PERFEITO
RUA DA PALMA, N.º 159-A — LISBOA — TELEFONE 86 12 14
Também se pode inscrever na sua habitual Agência de Viagens

ESCOLA DE CONDUÇÃO ANTÓNIO DA ESCOLA, LDA.
DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS ALUNOS E AMIGOS BOAS FESTAS E UM FELIZ ANO NOVO.
PRAÇA OLEGARIO MARIANO, 6, 2.º — TEL.: 82 18 26/82 28 94
PROFISSIONAIS E AMADORES • LIGEIROS E PESADOS

Eanes conclui hoje contactos com partidos

Com a ida dos representantes da UDP, hoje, à tarde, ao Palácio de Belém, completa-se a «segunda volta» das consultas do Presidente da República aos partidos, crescendo a expectativa quanto à eventualidade de vir a ser designado em breve um novo primeiro-ministro, encarregado de formar o segundo Governo constitucional.

No sábado passado, estiveram na residência oficial de Ramalho Eanes delegações do PCP e do CDS. Os delegados do PPD/PSD foram recebidos ontem, domingo. Também o dr. Mário Soares se deslocou a Belém no sábado: «Viemos fazer o ponto da situação. Houve conversas com o PSD, o CDS e o PCP e dessas reuniões resultou um quadro de possibilidades e abertura efectivas» — afirmou o Primeiro-Ministro em

As delegações do CDS e do PC

exercício, que conversou durante cerca de três horas com o Presidente da República.

Interrogado sobre a viabilidade de um Governo quadripartido, Soares, embora não excluindo a hipótese, considerou «muito difícil que isso venha a acontecer» dada «a distância a que estão alguns partidos dos outros».

Sobre o facto de o Conselho de Ministros não reunir há mais de 15 dias, disse que, «sendo o Governo demissionário», julga «não dever reunir, a menos que algo de importante o exija». Neste contexto se tornam ainda mais de estranhar acções desenvolvidas ultimamente pelo MAP na zona da Reforma Agrária, vivamente contestadas pelos trabalhadores.

Sousa Franco, falando pelo PSD, colocou tónica menos optimista nas suas declarações, ao terminar a visita que ontem fez ao Palácio de Belém, quando pôs sob reserva o optimismo revelado por alguns partidos. «Se estão optimistas terão as suas razões» — comentou. O dirigente social-democrata entende ser «reduzido o avanço das negociações». O facto é, em sua opinião, resultante da ausência do Presidente da República. Clarificando disse que, para o seu partido, «negociações são apenas o que decorre quando os partidos se encontram com o Presidente da República ou quando se encontram entre si, mas com o mandato do Presidente».

Entretanto, continua marcada para amanhã, na sede do PSD, a segunda reunião deste partido com o PS, no quadro da iniciativa de contactos com as várias organizações partidárias, desencadeada pelos socialistas.

Ainda assim, Sousa Franco, acredita que, durante esta semana, ou o mais tarde até ao fim do ano, se estabeleça um programa de acção e, mais, que seja definida «uma política concretizada com horizonte até 1983». De forma taxativa, o político actualmente mais em destaque no PSD negou a hipótese de um Governo PSD/CDS, «pela sua situação minoritária» e afirmou, por outro lado, discordar de um Governo PS com independentes. Tal fórmula — afirmou — «se tivesse o apoio de outros partidos, não seria naturalmente o do nosso».

«A situação tem dificuldades mas tem possibilidades» — afirmou por sua vez Álvaro Cunhal, à saída de Belém. O secretário-geral do PCP, ao analisar «os acordos de todos os portugueses para saírem do buraco em que nos penduraram, com os empréstimos externos». Referindo-se às propostas do seu partido, classificou-as como «bastante sólidas e baseadas na Constituição», frisando, a propósito, que «não é uma linha rígida que propomos, pois estamos dispostos aos ajustamentos necessários».

O secretário-geral do PCP manteve a rejeição, pelo partido, da taxa de crescimento de 1, 2 por cento proposto pelo FMI, assim como a de 3 ou 4 por cento estabelecida pelo Governo: «Podemos ver, depois de uma discussão, uma taxa a fixar, aproximativa, pelo menos da expansão». No tocante à Reforma Agrária, o dirigente comunista referiu-se a pontos «negociáveis em muitos casos concretos», entre eles o exercício do direito de reserva. Contrário a opções radicais, do tipo «ou isto ou aquilo», Álvaro Cunhal acrescentou que «o processo a adoptar deverá ser o de abertura de soluções de compromissos para que as várias forças sociais e políticas dêem um passo no sentido de encontrar a solução comum».

Freitas do Amaral, que chefiava a delegação do CDS a Belém, não quis fazer prognósticos, mas sempre adiantou: «Estão a ser feitos esforços muito activos, no sentido de tentar que, até ao Natal, se possa dizer ao povo português, se é possível fazer um acordo maioritário que apoie o novo Governo constitucional, ou se, pelo contrário, esse acordo não é possível e há que, então, ir para eleições antecipadas». Interrogado sobre eventuais cedências do seu partido, respondeu que «as cedências são recíprocas»

PCP opõe-se à revisão do sistema eleitoral

O Partido Comunista opõe-se à revisão do sistema eleitoral, afirmando que ela seria inconstitucional.

Segundo uma nota da Secção de Informação e Propaganda daquele partido, o articulado constitucional impõe que o apuramento do resultado das eleições se faça pelo sistema de representação proporcional e o método da média mais alta de Hondt, sistema este que nem sequer pode ser alterado numa próxima revisão constitucional.

A direita, segundo a SIP do PCP, ao pretender a alteração do sistema eleitoral, pretende distorcer por completo a relação entre os votos do eleitorado e a representação parlamentar e adulterar a proporção entre os votos e os mandatos.

No mesmo comunicado o PCP também condena o projecto de lei apresentado pelo PSD ao Parlamento, instituindo o voto obrigatório, afirmando que tal proposta, a ser aprovada, seria uma forma de coação administrativa, o que é uma violação das liberdades democráticas».

incm
IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

MOEDAS COMEMORATIVAS DO "25 DE ABRIL" DE 1974

A IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA (E. P.) põe à disposição do público em geral e dos coleccionadores em particular moedas de prata com acabamento especial, muito semelhantes ao tipo internacionalmente designado por «PROOF».

Cada conjunto — 900$00. Pelo correio, como valor declarado, mais 30$00.

Todos os envios serão feitos com prévio pagamento por cheque ou vale de correio, dirigidos à Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Descontos às organizações comerciais e associações numismáticas.

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA INCM

LISBOA — Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 16-A
LISBOA — Avenida do Dr. António José de Almeida (antiga Casa da Moeda)
PORTO — Praça de Guilherme Gomes Fernandes, 84
COIMBRA — Avenida de Fernão de Magalhães, 486

APROVEITE A QUADRA DO NATAL PARA ADQUIRIR UMA DAS POUCAS COLECÇÕES QUE RESTAM

Espiral 436/77

O prémio «PHOENICIA» foi estabelecido para distinguir, a nível internacional, empresas industriais e organizações que através do seu próprio desenvolvimento industrial, tenham encorajado e promovido a colaboração entre os povos, nos campos da produção, da economia e da força do trabalho.

As CAVES ALIANÇA sentem natural orgulho ao verem-se distinguidas com aquele troféu. O «PHOENICIA» International Trade Trophy, concedido pela República de Malta, vem premiar o esforço que as Caves Aliança sempre fizeram por um desenvolvimento das relações comerciais entre países, conseguido através da qualidade dos seus produtos – única arma de que dispõem para competir no mercado.

CAVES ALIANÇA

ÁLVARO CUNHAL NO PORTO

"Não haverá governo reaccionário se o Partido Socialista o não quiser"

O Palácio de Cristal durante o comício com a presença de Álvaro Cunhal

. PORTO, 19 — «Seria um erro trágico que o País pagaria caro, tentar resolver os problemas nacionais e a saída da crise, não a partir da acentuação dos seus lados negativos, não procurando a participação activa dos trabalhadores, mas a partir de concessões ainda maiores ao grande capital, aos agrários e ao imperialismo» — afirmou o secretário geral do PCP Álvaro Cunhal, durante o comício ontem realizado no Palácio de Cristal, perante os muitos milhares de pessoas que encheram o pavilhão.

O líder do PCP referindo a queda do Governo PS perguntou como podia o seu partido votar a confiança no Governo sem ter chegado a um acordo muito concreto? E acrescentou: «Se o fizessemos, o Governo, mantido no poder com os votos comunistas, podia no dia seguinte voltar-nos as costas e entender-se novamente com a direita para prosseguir a mesma política ou agravar ainda mais os seua aspectos negativos».

PRESSUPOSTOS DE UMA PLATAFORMA

Noutro passo do seu discurso, Álvaro Cunhal falando sobre a Constituição afirmou que «o primeiro pressuposto duma plataforma democrática é o **respeito pela Constituição»** e que «uma das direcções constantes da acção reaccionário e fascista é a luta contra a Constituição». E exemplificou: «Se queres distinguir um democrata dum reaccionário, pergunta-lhe qual a sua atitude em relação à Constituição. Se defende a Constituição e está disposto a respeitá-la é um democrata. Se ataca a Constituição pode ter-se a certeza de que é um reaccionário». Quanto à posição do PCP face à Constituição Álvaro Cunhal, afirmou que «a Constituição é a plataforma das plataformas», e que o seu Partido só subscreverá «uma plataforma desde que respeite rigorosamente a Constituição».

Adiantando um segundo pressuposto duma plataforma democrática, Álvaro Cunhal, aludiu ao **respeito pelas instituições** pelo funcionamento normal e constitucional dos órgãos de soberania».

Continuando o seu discurso Álvaro Cunhal disse que «o terceiro pressuposto de uma plataforma democrática é a **garantia das liberdades e direitos dos cidadãos**, pois «uma política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista, pela oposição e resistência popular que inevitavelmente provoca, seria logicamente acompanhada de medidas restritivas das liberdades e do recurso crescente e medidas administrativas e repressivas».

Acerca de um quarto pressuposto da plataforma democrática, o secretário-geral do PCP afirmou que esse «é a **manutenção dos limites das diversas formações económicas** e o apoio à dinamica de cada uma delas» e que em resumo significa «que deve ser impedido que os capitalistas e os grandes agrários tomem de novo conta dos bancos, das terras, das empresas, dos sectores que a Revolução de Abril arrancou à sua exploração».

QUE GOVERNO?

Quanto ao novo Governo, Álvaro Cunhal precisou que «se uma plataforma de direita não resolveria os problemas nacionais que urge resolver, igualmente não os resolveria um Governo ainda mais à direita que o governo demissionário». E concluiu: «Não haverá Governo reaccionário se o PS o não quiser. Continuamos a acreditar que de facto o PS não o quer».

Josué da Silva lançou segunda edição de romance

No passádo sábado, na Livraria Opinião, teve lugar a anunciada sessão de lançamento da segunda edição do romance «Um Deus na Palma da Mão», da autoria de Josué da Silva, nosso camarada de trabalho.

Escrito entre 1968 e 1972 e publicado no mês de Junho de 1973, este romance de Josué da Silva reflecte, naturalmente, todos os condicionalismos envolventes desse tempo de verdadeira perseguição à inteligência e à cultura.

No entanto, embora sendo impossível ao escritor, mesmo no silêncio da sua solidão criativa, alhear-se da ameaça que, personalizada nessa espada de Dâmocles que era o regime policial fascista, pesava sobre si e a obra em gestação, Josué da Silva tentou, durante o tempo da escrita, afastar o renitente fantasma da repressão e da ingerência. Decerto não o conseguiu de todo, mas o esforço valeu a pena, posto que «Um Deus na Palma da Mão» nos surge hoje como um sagaz e impressionante testemunho de tempos, lugares e gentes aos quais o leitor se sentirá profundamente vinculado.

A edição é da Liber.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS: todos os domingos

Novembro 6, 13, 20, 27
Dezembro 4, 11, 18, 25
Janeiro 1, 8, 15, 22, 29

Preços excepcionais desde* 3.350$

Viagem especial de "Fim de Ano". Peça-nos programa detalhado.

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado abreu

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25036/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PASSAGENS

AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN

Preços das companhias — consulte-nos —

agência abreu

LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

BOM NEGÓCIO

Trespassa-se, sem ou com toda a sua existência, único no género, estabelecimento de Ferragens, Materiais de Construção, Drogaria, Perfumaria e Adubos, no Tortosendo. Resposta a este jornal ao n.° 1953.

Ordem dos Médicos: lista "A" vence no Norte

PORTO, 19 — A lista «A», encabeçada pelo dr. Albino Aroso, venceu a eleição para a presidência da Ordem dos Médicos e para os órgãos regionais e distritais da área da Secção Regional do Norte, totalizando 1460 votos. A outra lista concorrente, presidida pelo dr. António Gentil Martins, registou 402 votos.

A percentagem de votantes rondou os 60 por cento, com diferente distribuição de votos, embora a lista vencedora tenha tido o primeiro lugar nos cinco distritos.

ENSA-77 DECLARA

Sector automóvel caminha para o abismo

«Será de admitir o encerramento de grande numero de oficinas de reparação, devido ao muito possível agravamento da situação actual no sector automóvel» — afirma-se nas conclusões do Encontro Nacional do Sector Económico (ENSA) que durante dois dias decorreu num hotel de Lisboa.

No documento, elaborado pelas sete Associações que participaram no Encontro, prevê-se o agravamento da situação daquele sector tendo em conta o facto do crescimento do parque automóvel não se processar num ritmo suficiente, do aumento do custo de vida obrigar numeroso público a prescindir do veículo, do preço da gasolina, e das dificuldades no abastecimento de peças (com pontos críticos a curto prazo que não permitirão a reparação de elevado numero de viaturas).

Como medidas para sanear o sector de reparação automóvel, os participantes do ENSA 77 preconizam: garantia de importação de peças para o parque automóvel existente, limitação equilibrada dos aumentos salariais, estudo de medidas indispensáveis ao combate às oficinas clandestinas, introdução de um sistema de controlo periódico às viaturas para as manter em condições de segurança modificação da política de apoio às pequenas e médias empresas e que a concessão de posição maioritária no mercado a uma marca (Renault) salvaguarde a viabilidade económica do parque oficinal existente.

EM MONTEMOR-O-VELHO

Agricultores exigem a revogação da Lei do Arrendamento Rural

Numa assembleia geral, promovida ontem pela Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Montemor-o-Velho, foram debatidos problemas relacionados com a aplicação da nova Lei do Arrendamento Rural tendo os agricultores presentes exigido a revogação de três artigos da referida lei e o pagamento das indemnizações pelos prejuízos causados pelo mau ano de arroz.

Pretendem os agricultores, na sua maioria rendeiros, que sejam revogados os artigos 17.°, 18.° e 19.° da Lei do Arrendamento Rural visto que deram entrada nos tribunais grande número de acções de despejo, movidas pelas senhorias do concelho, desde que essa legislação foi publicada. Os pequenos e médios agricultores de Montemor-o-Velho exigem não só o pagamento de indemnizações pelos prejuízos nas culturas de arroz como ainda um seguro de acordo com a Constituição e que sejam garantidos os preços para o arroz e o seu escoamento. Entre os temas abordados na reunião destaca-se ainda o problema das rações para as quais os agricultores propõem preços tabelados e que a sua qualidade seja fiscalizada. Exigiu-se ainda uma diminuição dos juros do crédito agrícola que os agricultores consideram demasiado elevados para as suas possibilidades.

Cumprindo a ordem de trabalhos foram eleitos os corpos gerentes da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Montemor-o-Velho para o biénio 78-79. Assim a Liga apresenta a seguinte constituição: Mário Galvão, Joaquim Cardoso, António Azenhas, José Jorge, Joaquim Roque, António Ferreira, Armando Laranjoinas e Arménio Dentinho. Para representantes na Comissão Concelhia de Arrendamento Rural foram escolhidos os sócios Mário Galvão e Joaquim Cardoso.

Galvão de Melo propõe programa comum de direita

O antigo membro da Junta de Salvação Nacional, Carlos Galvão de Melo propôs ontem no Porto a formação de um programa comum de direita na perspectiva da próxima realização de eleições gerais antecipadas.

As palavras do general na reserva Galvão de Melo foram proferidas durante um comício de iniciativa da «Comissão Promotora da Amizade ao general Galvão de Melo», que se realizou ontem no Pavilhão dos Carvalhos, no Porto.

19.ª FIL FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA 1 a 10 JUNHO 1978

SECTORES
CONSTRUÇÃO CIVIL
EQUIPAMENTO SOCIAL
MECÂNICA GERAL
ELECTRICIDADE
ELECTRÓNICA
PLÁSTICOS
PRODUTOS QUÍMICOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

ATÉ 31/1/1978 NA FIL
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS-TEL. 646360 - LISBOA 3

MÉDIO ORIENTE

Proposta de Begin "esquece" três milhões de palestinianos

Pelo menos até esta manhã, as «propostas de paz» apresentadas pelo primeiro-ministro sionista Menahen Begin ao presidente norte-americano James Carter, e por este aprovadas, somente conseguiram o apoio do sector político geralmente chamado «conservador». Uma prova mais do que suficiente disso pode ser buscada, paradoxalmente num «fait divers»: o encontro que Begin manteve com o ex-presidente norte-americano, Gerald Ford, e com aquele que foi secretário de Estado do seu governo e de Nixon, antes de Watergate, o conhecido Henry Kissinger. Ford, que jornalistas americanos diziam não ser capaz de mascar pastilha elástica e caminhar ao mesmo tempo, achou o plano «muito imaginativo» e Kissinger, que tem à sua conta o Chile, Vietname e congéneres, disse que a proposta era «construtiva» e que «garantia uma boa base de negociações».

Pelo seu lado, a Organização de Libertação da Palestina, embora ainda não se tenha manifestado oficialmente, já deixou claro que rejeita categoricamente a proposta apresentada. Majed Abu Sharar, chefe da agência unificada de Informação da OLP disse que o projecto de Begin «visa conseguir a legitimação palestiniana, árabe e internacional à continuação da ocupação militar israelita na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza». Sharar classifica a proposta de inaceitável «por se basear em princípios sionistas e tender à rejeição do direito do povo da Palestina de construir o seu próprio Estado sob a liderança da OLP».

No Egipto, cujo presidente, Anwar Sadat, desencadeou todo este controverso processo ao visitar Telavive, debaixo dos protestos de todo o Mundo Árabe, os planos de Begin também não despertaram entusiasmo. O jornal semioficioso «Al Ahram» reagiu com desilusão às anunciadas «propostas de paz» do primeiro-ministro de Israel apresentadas em Washington. «Se as notícias referentes a essas propostas são verdadeiras, então o mundo judaico não conseguiu dar um passo tão amplo quanto a viagem histórica de Sadat e não foi capaz também de apreender a essência de uma paz justa e durável», escreve em editorial. Mais adiante, cauteloso, o «Al Ahram» é de opinião que «ainda é prematuro, talvez, dizer se as notícias que se conhecem são idênticas às propostas, mas o certo é que todo o mundo está à espera desejando que os israelitas falem numa nova e compreensível linguagem que, de qualquer modo, não seja o hebraico arcaico.»

O QUE QUER BEGIN?

As propostas apresentadas a Carter, que o primeiro-ministro sionista não quis revelar na íntegra antes do encontro que deverá manter com Anwar Sadat na próxima quinta-feira em Ismailia, prevêem nomeadamente, a «autonomia» e o direito ao «autogoverno» para a Cisjordânia. Esta proposta, à partida, pode ser considerada, pelo menos, capciosa. A Cisjordânia tem 650 000 habitantes e os palestinianos espalhados por todos os países árabes chegam facilmente aos três milhões, portanto...

Begin anunciou igualmente que poderá ser concedido «certo grau de autogoverno» aos três chefes das comunidades religiosas, judaica, cristã e muçulmana, a fim de garantir «o livre acesso aos lugares santos de Jerusalém. Rejeitou, entretanto, a partilha da cidade «que é judia há três mil anos».

. Os planos relativos à Cisjordânia, «que deverão garantir a segurança do Estado de Israel e dos judeus palestinos» não têm, pelo menos publicamente, uma data para entrarem em vigor, mas sabe-se que prevê plebiscitos para que a população local eleja «livremente» os seus governantes.

Quanto à Síria e aos montes Golã, «tudo é negociável», disse Begin, reconhecendo entretanto que será preciso «um certo tempo» para que Damasco entre nas conversações. O primeiro-ministro sionista revelou também que não pediu aos EUA um «acordo de segurança mútua» e declarou-se hostil a um anunciado ponto que dava como certo o estabelecimento de cordões compostos por norte-americanos e soviéticos nas fronteiras israelo-árabes. Por fim, sugeriu ao presidente norte-americano que o convide novamente a ir a Washington, desta vez na companhia de Sadat, caso seja concluído o «acordo de paz».

Carter, ao mesmo tempo em que abria mais um dos seus sorrisos ao plano do Begin, voltou a criticar a OLP pela sua atitude «negativa e destruidora».

SADAT FALA EM DEMISSÃO

«Se a minha iniciativa falhar, não tenciono atirar-me ao Nilo ou ao canal de Suez», disse ontem o presidente egípcio, numa demonstração evidente de que nada do que esperava aconteceu. «Se falhar preparar-nos-emos para voltar a lutar e se o meu desaire for total apresentarei a minha demissão».

Para o presidente egípcio, criticado e atacado frontalmente pela esmagadora maioria dos principais países árabes desde o dia em que tentou resolver sozinho o problema que era de todos, «a questão está agora posta à consciência do Mundo e aos milhões de judeus, de egípcios e de árabes».

Sadat ainda não mencionou a hipótese de guerra caso as soluções, ditas políticas, acabem sem resultados. Ainda recentemente, o chefe de Estado egípcio, afirmava numa entrevista que o Egipto decidira negociar «como gente civilizada», mas acrescentava que, se não obtivesse sucesso, «tornaremos a ser bárbaros».

É neste quadro que prossegue a Conferência do Cairo, agora aparentemente ultrapassada.

Haig diz que precisa da bomba de neutrões

: O general Alexander Haig, supremo comandante aliado das forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte NATO, descreveu a bomba de neutrões como «um reforço necessário da nossa capacidade de dissuasão e combate».

Entrevistado no quartel general da NATO, em Bruxelas, pelo correspondente do «Sunday Times», Henry Brandon, Haig descreveu igualmente a controversa arma, que mata os seres vivos sem destruir os bens materiais», mais como racional e evolucionista nas suas características, do que revolucionária.

O supremo comandante da NATO esclareceu que as autoridades militares da Organização deram luz verde para a bomba de neutrões e expressaram inequivocamente a sua necessidade.

«O sistema de armas de neutrões possibilita uma maior discriminação e esforço militar, com menos prejuízos colateria para civis inocentes e estruturais, do que é o caso com os actuais e pbsoletos sistemas de armas, concluiu o perigoso general Haig.

EUA e Vietname encontram-se em Paris

Os Estados Unidos e o Vietname reataram hoje uma série de conversações, destinadas ao estabelecimento de relações diplomáticas normais e contactos comerciais.

As conversações tiveram início na embaixada vietnamita, às nove horas.

Foi o primeiro encontro em mais de seis meses, após dois dias de encontros realizados em princípios de Maio e de Junho.

Crê-se que os temas a focar sejam sobretudo relacionados com as buscas de corpos de soldados americanos mortos no Vietname e com a ajuda material que os Estados Unidos darão para a reconstrução daquele país asiático que tentou destruir numa guerra da qual saiu derrotado.

A Polícia teve entretanto de intervir para dispersar uma manifestação de uma dúzia de refugiados vietnamitas, em redor da embaixada e destruiu cartazes em que se exigia a «aplicação integral dos Direitos Humanos no Vietname».

Aviões franceses bombardeiam tropas da Frente Polisario

. A agência argelina APS, citanto fontes sarauis, anunciou ontem à noite que a aviação francesa, utilizando bombas de «napalm» e de fósforo, atacou combatentes da Frente Polisario, no passado dia 15, no interior do território do Sara Ocidental. A APS diz ainda que a operação, levada a cabo por duas esquadrilhas de «Jaguars» e quatro «Breguets», causou 60 mortos nas tropas da Polisario e numa coluna de prisioneiros mauritanos.

O comunicado da Frente Polisario diz que as suas forças regressavam à base após um ataque bem sucedido a um comboio mineraleiro mauritano entre Nuadidu e Zuerate quando foi sobrevoada por um avião «Breguet», equipado especialmente para registo de informações por sistema electrónico. No dia seguinte, as duas esquadrilhas de «Jaguars» e mais quatro «Breguets» apareceram a metralhar e bombardear a unidade em deslocação pelo deserto. Dos 60 prisioneiros que seguiam com as tropas da Polisario, quarenta e nove morreram e a Frente Polisario anuncia que vai apresentar os sobreviventes à Imprensa internacional para que possam, livremente e de viva voz, fazer os seus depoimentos. O comunicado termina esclarecendo que ao todo, o número de aviões atacantes foi de 28.

O «feito» da aviação francesa, que antes de mais nada levanta a ponta do véu de um plano de recolonização do Sara Ocidental e desmente categoricamente os protestos de «boas intenções» e as declarações «pacíficas» de Giscard D' Estaing, foi levado a cabo na mesma altura em que a Frente Polisario anunciou a libertação dos oito prisioneiros franceses que detinha em seu poder e que serviram de «motivo» para o envio de tropas francesas para a Mauritânia. Estava previsto que, na próxima semana, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, os receberia da Frente Polisario em Argel. O local da entrega ainda está indeterminado, pois os reféns franceses ainda estão em território saraui libertado.

Ao mesmo tempo em que o ataque dos aviões franceses às tropas da Frente Polisario está a ser vivamente condenado, inclusive na França, já há quem pergunte se, depois disso, a Frente Polisario irá para a frente com o seu gesto de boa vontade e os entregará a Waldheim.

"Primeira Linha" reuniu-se na Beira

Os presidentes dos cinco países da «Primeira Linha» vizinhos da Rodésia (Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia) reuniram-se ontem na cidade da Beira, em Moçambique, a fim de procurar a superação das suas divergências.

A cimeira da Beira realizou-se no dia seguinte ao apelo à unidade dos países de «Primeira Linha» formulado pelo presidente angolano Agostinho Neto, em Lusaka, convidando os cinco parceiros a adoptar uma posição comum e a intensificar os seus esforços com vista a «desestabilizar» o governo minoritário branco da Rodésia de Ian Smith.

Recorda-se que grandes desentendimentos de fundo quanto à Rodésia surgiram recentemente entre os países de «Primeira Linha». A Zâmbia preconiza designadamente a formação de um governo de «União Nacional» e o adiamento das eleições. Esta posição foi classificada de «perigosa» pela Tanzânia.

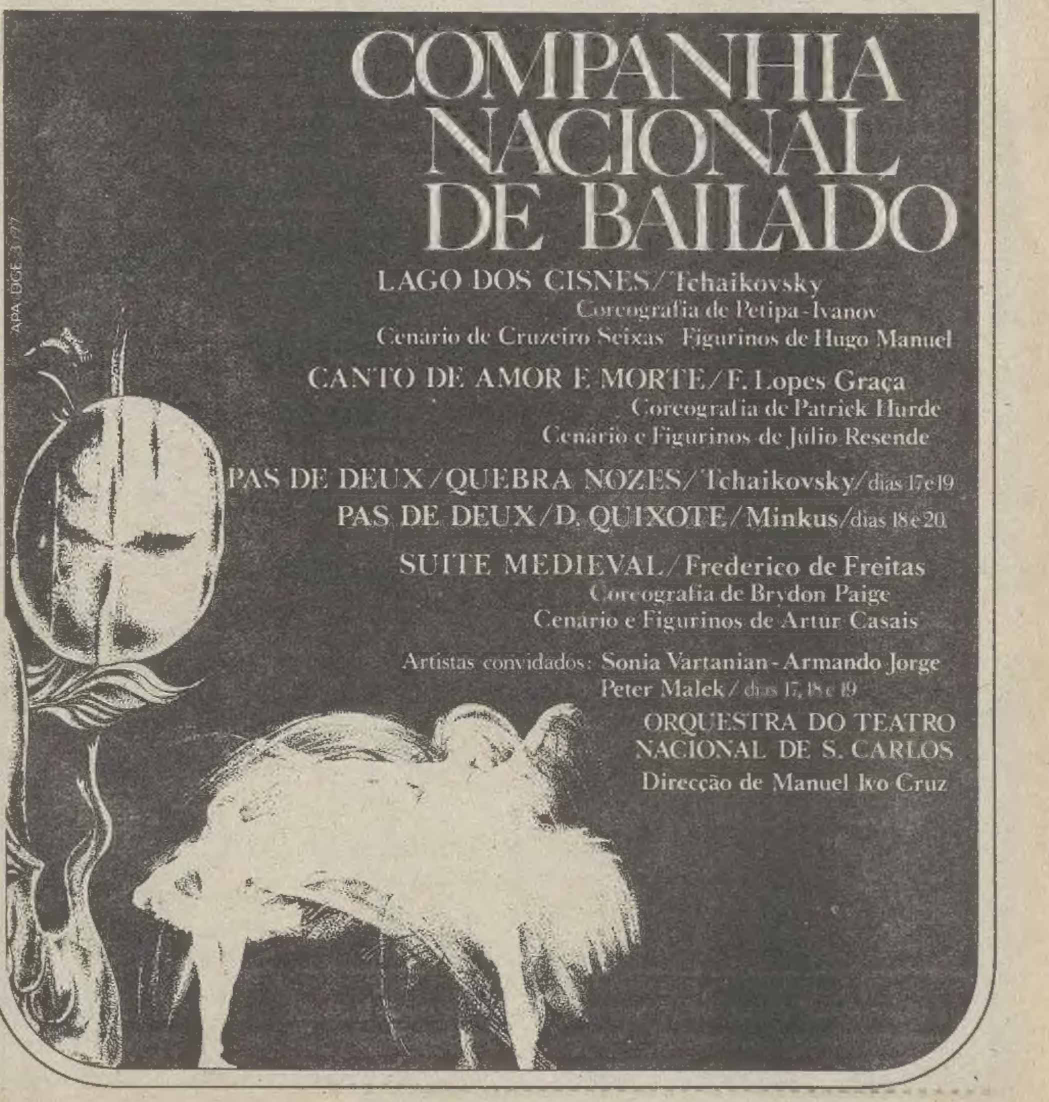
A «Frente Patriótica» que agrupa a União do Povo Africano do Zimbawe (ZAPU), de Nkomo, e a União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU), de Mugabe, goza do apoio exclusivo dos países da «Primeira Linha» em detrimento dos dirigentes rodesianos moderados, que estão actualmente empenhados nas «negociações internas» com Ian Smith

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA/Direcção Geral dos Espectáculos

Teatro Nacional de S. Carlos DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Temporada de Inverno: dias 18-16,30h. e 19/20-21h.



Hoje

Estes são alguns dos «jagunços» cujos assobios e pateadas se vão ouvir logo à noite na «Cornélia» do Porto

I PROGRAMA

18.30 Telejornal — 1.ª edição
18.35 Abre-te Sésamo
18.55 O professor Baltazar
19.30 Melodias de Ravel
20.00 Telejornal — 2.ª edição
20.30 Mulheres do Espaço
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 A Cornélia visita o Porto (3.ª parte)
23.15 Telejornal — 3.ª edição
23.30 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 Abertura
21.02 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Um cheiro a amêndoas
23.00 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES

I PROGRAMA
«Cornélia» (3.ª parte)
(21.10)
II PROGRAMA
«Um Cheiro a Amêndoas»
(21.30)

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Telejornal — 1.ª edição; 18.35: Jardins Zoológicos do Mundo; 19.00: Ursão e Companhia; 19.30: Telecinema; 20.00: Telejornal — 2.ª edição; 20.35: Mulheres do Espaço; 21.02: Boletim meteorológico; 21.15: Mosaico 22.45: Telejornal — 3.ª edição; 23.05: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal — 2.ª edição; 21.05: A Cornélia Visita o Porto (repetição); 23.35: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

Canal da Crítica

Mário Castrim

BOAS NOITES, AÇORES. E DESCULPEM

Ele há dias em que um fulano não pode sair de casa. Reparem só: ainda mal — muito mal — começa a refazer-se de uma gripe que, a julgar pela cara amarela que lhe deixou devia ser perfeitamente asiática (da super, como a gasolina) e eis defronta a RTP a dar, daquela forma, boas noites aos Açores! Digam lá se não é mesmo correr o perigo de uma recaída.

Falaremos nisso, infelizmente, daqui a bocado. Antes algumas, breves notas de um domingo devotado (como aliás quase todos) aos prazeres da TV.

O Grande Encontro comandado por um Mário Zambujal, que, semana após semana, ganha familiaridade com as câmaras (os leitores hão-de ver o festival quando as suas relações foram mais íntimas!) teve dois momentos de cariz diferente: a presença de Jorge Vieira, um dos três únicos sobreviventes do Espanha-Portugal realizado há 56 anos, e a reportagem sobre o **jogo do pau**.

Com uma linguagem fluente e não raro comovida contou pormenores do futebol desse tempo, referiu os camaradas, um a um, sem esquecer as suas qualidade humanas e desportivas. Passaram fotografias de nomes famosos, o Alberto Augusto (que seria o marcador do primeiro golo português em Espanha, facto que os compêndios de História não deixarão de mencionar) Ribeiro dos Reis, Cândido de Oliveira (patriota, mártir do campo do Tarrafal, à espera que lhe preste justiça a Pátria em geral e os desportistas em particular, nem que fosse um mármore em cada estádio, caramba, era o mínimo para educar os jovens) e tantos outros.

Dessa equipa do Primeiro Espanha-Portugal fazia parte Vítor Gonçalves, pai de Vasco. Contou-nos Jorge Vieira a propósito que, como trabalhava ao sábado, Vítor Gonçalves teve de seguir para Madrid no comboio dessa noite....

Realmente muita coisa mudou no reino da bola. Para já, com esta diferença: há 56 anos havia mais pessoas a jogar do que a assistir. Hoje, dá-se o contrário.

Será a isto que se chama o progresso?

SEMPRE A PAU

Seja como for, o futebol envoluiu muito. O mesmo se não poderá dizer doutros jogos, como, por exemplo, o jogo do pau. Segundo nos foi dado perceber, trata-se de um jogo em decadência.

Acredito que não seja por causa do pau. Com ele, diz-se que os portugueses têm grandes potencialidades. Quem quiser ver um português feliz, é vê-lo com o pau em riste, apto a enfrentar qualquer situação. Neste jogo, os portugueses não sofrem — nem admitem, fiquem sabendo — quaisquer comparação. Mal eles tiram o pau e é um ver se te avias! Ouvimos contar por exemplo, que em França, o pau dos portugueses causou sensação.

Certamente, não fomos nós os pioneiros no manejo do pau. Desde a mais remota antiguidade (que pode mesmo estender-se até à Idade da Parra) todos os povos lhe deram um jeito. No entanto, quer a vaidade nacional imputar aos portugueses o uso do pau com ampla mestria e pontaria. O português mete o pau — e logo acontece arte, magia, encanto e também, por vezes, justo é confessá-lo, algumas chatices. Isto acontece particularmente quando ele «ensarilha» o pau. **Ensarilhar** é um termo técnico de alta especialização que consiste em voltear o pau de forma estonteante e metê-lo, com precisão, no sítio certo e no momento exacto.

Estou em crer que há, para este jogo, um grande futuro no turismo. Os turistas e as turistas cultivam as grandes sensações e o nosso pau, nesse campo, oferece muitas possibilidades. É ver como certas damas inglesas e suecas desmaiam quando o matador espanhol empunha a espada. Vissem eles um português com o pau bem firme, pronto a atacar, e sempre lhes digo que não desmaiariam uma vez em cada sessão, mas dez ou vinte.

Nós, os portugueses, estamos sempre a pau. Por issso não compreendi bem aquela história relatada no **Grande Encontro** e segundo a qual, em certas regiões, quando um português ia ver a namorada deixava o pau à porta, para mostrar as suas intenções. Não digo que não, mas tratando-se de portugueses o caso parece-me, pelo menos, insólito. Se aconteceu isso alguma vez, se não é lenda malévola, foi há muiiiiiito tempo. Desde que estudo História Pátria os portugueses sempre que iam ver as namoradas faziam gala de levar o pau bem duro para vencer possíveis obstáculos.

Uma das particularidades mais curiosas deste jogo consiste no facto de tanto os jovens como os idosos poderem usar o pau com igual mestria. Isto porque enquanto os jovens são mais impetuosos, os velhos são mais hábeis no uso do pau. Os jovens manejam o pau com mais rapidez, mas os velhos doseiam melhor o seu esforço, visto que conhecem melhor os segredos do pau. Assim, um homem que «acabado» para o futebol, para os 100 metros, ou para a travessia da Mancha, está perfeitamente apto para o jogo do pau. O gosto que o pau proporciona prolonga-se até idades bem provectas. Há casos de homens que, mesmo aos 100 anos, faziam o seu gostinho ao pau. E disto vos garanto eu que mais nenhum outro desporto se pode gabar.

..Na minha modesta opinião até hoje não apareceu jogo mais fascinante. Sinceramente, não acredito na sua decadência. Só que às vezes, as preocupações aumentam e não dedicamos ao pau a atenção que ele merece. Mais nada.

TUDO ISTO É TRISTE...

O dia de ontem, marca uma data histórica no campo das telecomunicações: Os **Açores** passaram a ser servidos em directo, através de um satélite, pela RTP do Lumiar. Quer dizer: os açorianos, em vez de ouvirem as aldrabices que lhes impingem lá, passarão a ouvir também as tontices que lhes impingem de cá. Mas esperemos de todo o coração que os satélites reflectores possam servir, urgentemente para unir, unir mais fortemente os cidadãos da mesma Pátria. Uni-los na qualidade, na cultura, na preocupação de construir um Portugal onde seja bom viver.

Para já, é profundamente lamentável o espectáculo com que a RTP inaugurou a ligação directa. Os nossos amigos açorianos mereciam mais, mereciam outra coisa. Os nossos compatriotas dos Açores mereciam uma noite de gala e eu perco-me em divagações sobre nomes e nomes de artistas que sabe bem pronunciar lá onde esteja um português em qualquer parte do mundo. Mas já nem quero ir tão longe. Mesmo não saindo da música ligeira, meus senhores, digam lá aquilo não foi uma tristeza indecente? Eu cá, açoriano se fosse, preferia mil vezes enfrentar artesanalmente os cachalotes do que os artistas da festa. E logo uma festa de inauguração!

Bom. Portugueses de um lado e portugueses do outro passam a comunicar com mais facilidade. Isto dá motivo para festa? Dá, sim senhores. Mas então como se justifica o ambiente lúgubre? Aquilo não parecia um estúdio: parecia uma câmara ardente.

Primeiro, enfim, aquela rapsódia açoriana. Serviria de aperitivo, não estava mal achado. Mas logo aparece o dr. Fernando Machado Soares a cantar excessivamente à ex-Coimbra e acompanhado excessivamente à ex-Lisboa. Valha-nos, ao menos, ter lançado uma novidade: **O Passarinho da Ribeira**. Posso garantir-lhes que o passarinho não era tão bem cantado pelo menos desde o reinado de D. Afonso Henriques.

Após o que, em fado, um tal José Pracana de quem não ouvia falar desde umas célebres emissões de fado que a RTP houve por bem realizar. Um José Pracana de lacinho de lencinho e de bigodinho, o qual, além de cantar o fado também fez imitações. Deixando-nos na cruel dúvida se canta pior do que imita ou se imita pior do que canta. Com mil diabos!, ser açoriano não justifica tudo, e mesmo a esse título a RTP tinha mais por onde escolher oh se tinha.

Finalmente, Amália Rodrigues. Eu gostaria de não tocar neste assunto. As razões para isso são muitas e não quero enumerá-las. Mas se a mim ainda me fosse concedido o discernimento de aconselhar sem preconceito, e se fosse concedida a Amália Rodrigues a humildade de escutar sem orgulho, dir-lhe-ia que não há coisa pior do que sermos o fantasma de nós próprios. O mais condenável é imitarmos hoje aquilo que fomos ontem. Não podemos copiar Renoir, a preto e branco. Todas as idades possuem defeitos e qualidades: há que, em cada uma delas, aproveitar as qualidades. Então, tudo estará certo. Para não ir mais longe, aprenda isto com o seu colega Marceneiro.

Se assim fizer, o seu rosto parecer-se-á exactamente com um rosto, e não com uma máscara. E a sua voz parecer-se-á, já não digo com a voz de Amália Rodrigues, mas com uma voz humana. Com outra beleza. Talvez. Pelo menos, com a sua beleza verdadeira.

Em todo o caso, um pouco de **Formitrol** talvez lhe faça bem.

Amanhã estreia
FROU-FROU
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
Às 21.45 H
TEATRO Espec. m/18 anos

AS 4 GÉMEAS de COPI
Encenação de VICTOR GARCIA
Tradução de ANTÓNIO BARAHONA
Com:
EUNICE MUÑOZ
GRAÇA LOBO
VICENTE GALFO
CARLOS CRISTO
Após o espectáculo, às 11 horas, teremos um espantoso "show" de cabaret com música constante do conjunto de "RENATO SILVA" e o ballet "CHAMPAGNE DANCER'S"
Consumo obrigatório 200$
Bilhetes desde 50$

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45 h.
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 h.
SÉRGIO DE AZEVEDO apresenta o
Ó DA GUARDA
Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César - Vasco Rafael
BALLET ABC DANCER'S
A REVISTA QUE RESISTIU À GABRIELA

ATENÇÃO ALGÉS E ARREDORES
A PARTIR DO DIA 23, ÀS 22 HORAS
CIRCO MARIANO—EMP. HENRY TONY
O MAIS FAMOSO CIRCO PORTUGUÊS
com toda a sua espectacular companhia, com Leões, Tigres, Gibóias, Crocodilos, Trapezistas, Ilusionistas — 2 Parelhas de Palhaços, 2 — e ainda o famoso cigano português JOSÉ MAIA — vocalista do conhecido conjunto os MAIAS
Atenção: Preços especiais para Escolas, Colégios e organizações de festas, contactar pelo Telef. 291 10 62 ou junto do Circo.

"NACIONAL" DA I DIVISÃO

Tudo "económico" menos o Braga

O Benfica ampliou para quatro pontos a sua vantagem no comando do campeonato português de futebol ao vencer facilmente o Estoril por 3-0 e ao beneficiar do empate surpreendente cedido em casa pelo Sporting frente ao Varzim na 12.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da primeira Divisão.

Os campeões nacionais contam agora 21 pontos em 12 jogos, não tendo ainda sofrido qualquer derrota e sendo seguidos pelo FC Porto e Sporting com 17. A equipa portista tem, contudo, menos um jogo.

A seguir situa-se outro par de equipas a realizar excelente campeonato, constituído pelo Sp. Braga e Belenenses, que contam 16 pontos.

Na cauda da tabela a «lanterna vermelha» continua a ser transportada pelo Portimonense, que ontem foi derrotado por 3-2 pelo FC Porto. Acima situam-se Marítimo, com 6 pontos, e Feirense, Académico e Estoril, com 8.

Os resultados mais surpreendentes da jornada foram o empate que o Varzim veio «arrancar» a Lisboa, frente a um dos candidatos ao título, o Sporting, e a vitória que um dos últimos, o Académico, logrou alcançar em Setúbal, por 2-1, frente ao «onze» local.

Jogando perante o seu público anteontem no Estádio José de Alvalade, os «leões», que possuem o ataque mais realizador do campeonato, onde pontificam elementos como Jordão, Manuel Fernandes e o maliano Keita (presentemente lesionado), não conseguiram «furar» a bem organizada defesa varzinista.

O Sporting dominou, teve mesmo uma bola na trave, mas o jogo produzido foi de qualidade mediana.

O líder, na sua deslocação ao Estoril, encontrou no estado do terreno de jogo talvez o seu adversário mais difícil, já que os homens da Costa do Sol, apesar de toda a sua boa vontade, só a espaços puderam equilibrar a partida.

Um golo de Sheu abriu o activo nos primeiros minutos de jogo e a tarefa dos «encarnados» foi facilitada ainda mais depois de Cavungi, poucos minutos volvidos, ter feito o 2-0.

Na segunda parte o «internacional» Nené fechou a contagem.

Outro dos jogos antecipados para anteontem punha frente a frente um dos mais sérios candidatos ao título, o FC do Porto, e o último, o Portimonense.

Os algarvios causaram certa emoção ao imporem no primeiro tempo um empate a um golo, mas na segunda parte o FC Porto com naturalidade, chegou ao 3-1. Uma certa displicência da defesa «azul e branca» explicou o segundo golo dos visitantes, obtido sobre a hora. Gomes, que na época passada foi o melhor marcador do campeonato, obteve dois dos três golos dos portistas.

Alvalade: dois sportinguistas (Aílton e Jordão) dançam em torno da bola. Foi assim até ao fim

BELENENSES IMPRESSIONANTE

Era aguardada com bastante interesse a partida entre duas das mais regulares equipas do campeonato, o Belenenses e o Vitória de Guimarães. Jogando em casa os lisboetas não deixaram escapar o triunfo, baseado num único golo, obtido por Esmoriz aos 20 minutos do primeiro tempo.

A «ficha» do Belenenses é verdadeiramente impressionante: apenas 11 golos marcados em 12 jogos (o segundo pior ataque do campeonato), mas em contrapartida somente 3 golos sofridos (segunda melhor defesa), o que lhe confere neste momento o quarto lugar, a par com o Sporting de Braga.

O Sporting de Braga que, recebendo no seu campo o Marítimo do Funchal, uma das mais frágeis turmas do campeonato em curso, não desperdiçou o ensejo de obter um dos mais volumosos «scores» registados até ao momento: 6-1.

Chico Gordo, com três golos, foi o melhor marcador da equipa e da jornada. Nelinho, Paulo Rocha e Lito fizeram os restantes três tentos dos bracarenses, enquanto Tininho apontou o ponto de honra dos homens da Madeira.

Depois do par Braga-Belenenses surge na tabela classificativa, com 13 pontos, o Vitória de Setúbal, surpreendentemente batido no seu estádio por um Académico de Coimbra que parece querer fugir em definitivo aos últimos lugares do campeonato.

Ao intervalo os setubalenses ganhavam por 1-0, mas no segundo tempo os de Coimbra lograram surpreender a defesa contrária por duas vezes, por intermédio de Joaquim Rocha, obtendo o precioso triunfo.

O panorama no fundo da tabela é agora o seguinte: Portimonense com 4 pontos, Marítimo com 6 (mas menos um jogo) e Académico, Feirense e Estoril com 8.

O Feirense realizou anteontem uma boa exibição e bateu por 3-0, no seu terreno, o Sporting de Espinho, que na última jornada impusera um empate a dois golos ao FC do Porto.

No jogo da 12.ª jornada ainda não mencionado, duas equipas não muito tranquilas, Riopele e Boavista, partilharam os dois pontos em disputa ao empatarem sem golos.

A 13.ª jornada do campeonato realiza-se apenas a 15 de Janeiro do próximo ano e inclui os jogos Benfica-Porto, Boavista-Sporting, Braga-Setúbal, Académico-Estoril, Portimonense-Feirense, Espinho-Riopele, Varzim-Belenenses e Marítimo-Guimarães.

Na próxima semana realiza-se no Funchal o Marítimo-Porto correspondente à 3.ª jornada e no dia 8 de Janeiro joga-se mais uma eliminatória da Taça de Portugal.

MARCADORES

Na lista dos melhores marcadores o sportinguista Jordão, mesmo ficando «em branco» contra o Varzim, mantém-se no comando com 13 golos. Seguem-se-lhe Joaquim Rocha (Académico) e Chico Gordo (Sp. Braga) com 9.

Duda (FC Porto) e Sérgio (Feirense) estão com 8 tentos, mais um do que Manuel Fernandes (Sporting), Mané (V. Guimarães) e Mirobaldo (V. Setúbal), e mais dois do que Vítor Baptista e Chalana (Benfica), Gomes (FC Porto), Reis Espinho), Albertino (Boavista) e Júlio (Varzim).

II DIVISÃO

O «Nacional» da II Divisão teve ontem e sábado a 12.ª jornada com algumas surpresas, nomeadamente a derrota do Académico de Viseu em Marrazes (Zona Centro) e Atlético no Funchal, perante o Nacional, na Zona Sul. De referir, igualmente, os números do embate União de Tomar-Beira Mar, (3-1).

Zona Norte

Fafe-P. Brandão	4-0
Vianense-Rio Ave	1-1
Penafiel-Régua	1-1
P. Ferreira-Famalicão	0-0
Lourosa-Sanjoan.	2-0
Leixões-Aliados	1-2
Vila Real-U. Lamas	1-1
Chaves-G. Vicente	2-1

	V	E	D	G	P
Famalicão	7	4	1	24-7	18
Lordelo	8	1	3	26-10	17
Fafe	5	5	2	18-10	15
Rio Ave	4	6	2	8-10	14
Vianense	4	5	3	12-13	13
Régua	5	2	5	19-18	12
Penafiel	3	6	3	18-19	12
Chaves	3	5	4	14-12	11
P. do Brandão	4	3	5	13-15	11
Gil Vicente	3	5	4	10-14	11
P. de Ferreira	4	3	5	11-29	11
Vila Real	3	4	5	12-13	10
Leixões (a)	3	3	5	14-14	9
Sanjoanense	3	3	6	7-10	9
U. de Lamas	2	5	5	13-19	9
Lourosa (a)	2	4	5	14-18	8

(a) Têm um jogo a menos

Zona Centro

Peniche-Cartaxo	1-0
U. Santarém-Covilhã	0-0
U. Tomar-Beira Mar	3-1
Mangualde-U. Leiria	1-0
Portal.-E. Portaleg.	1-1
Marrazes-Acad. Viseu	2-0
Águeda-Sintrense	4-1
U. Coimbra-Marinhen.	1-0

	V	E	D	G	P
Beira-Mar	9	1	2	24-7	19
Portalegrense	7	5	-	19-9	19
A. Viseu (a)	6	3	2	17-8	15
U. Tomar	6	3	3	13-6	15
U. Coimbra	4	5	3	12-12	13
Marinhense	4	4	4	12-11	12
Covilhã	5	2	5	14-15	12
Cartaxo	5	2	5	10-14	12
U. Leiria (a)	4	3	4	12-14	11
Peniche	3	5	4	15-17	11
E. Portalegre	4	2	6	12-15	10
Mangualde	2	6	4	9-14	10
U. Santarém	2	5	5	6-12	9
Águeda	1	6	5	7-10	8
Sintrense	2	3	7	12-20	7
Marrazes	2	3	7	8-18	7

(a) Têm um jogo a menos

Zona Sul

C. Piedade-Montijo	1-2
Nacional-Atlético	3-1
Lusitano-Odivelas	3-1
Luso-Olhanense	1-0
CUF-V. Gama	3-0
Farense-Barreirense	1-1
Sesimbra-Juventude	3-2
Amora-Almada	5-1

Continua na pág. 16

"PLACARD"

SPORTING, 0 - VARZIM, 0

Jogo no Estádio de Alvalade, sob a arbitragem de Miranda Dias, de Coimbra.

Sporting — Botelho; Artur, Virgílio, Inácio e Da Costa; Barão, Manaca e Ailton; Jordão, Manuel Fernandes e Isaías (Freire).

Varzim — Tibi; Cacheira, Luís Pereira, Albino e Guedes; Eliseu, Festas e Marcos; Marco Aurélio (Horácio), Jarbas e João.

FEIRENSE, 3 - ESPINHO, 0

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, em Vila da Feira, sob a arbitragem de Nemésio de Castro.

Feirense — Silva Morais; Babalito, Seminário, Brito e Sobreiro; Parra, Henrique e José Domingos (Zequinha); Acácio (Cipó), Sérgio e Bites.

Espinho — Gaspar; Coelho, Raul, Gonçalves e Amaral; João Carlos (Carvalho), Manuel José e Acácio; Móia, Reis e Canavarro (Malagueta).

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Sérgio, aos 14m, na marcação de um «penalty». José Domingos (2-0), aos 49 e 3-0, por Cipó, aos 89 minutos.

RIOPELE, 0 - BOAVISTA, 0

Jogo no Parque Dias Oliveira, em Pousada de Saramagos, sob a arbitragem de Augusto Bailão, de Lisboa.

Riopele — Matos; Joca, Abreu, Vitorino e Teixeira; Piruta, Luís Pereira e Barros (Neca); Fonseca II, Jesus e António Luís.

Boavista — Matos; Trindade, Carolino, Amândio e Artur; Barbosa (Vítor Pereira), Jorge e Francisco Mário; Moinhos, Albertino e Salvador.

V. SETÚBAL, 1 - ACADÉMICO, 2

Jogo no Estádio do Bonfim, sob a arbitragem de Alder Dante, de Santarém.

V. Setúbal — Vaz; Rebelo, Caíca, Martins e Narciso; Rachão, Palhares (Francisco Silva, aos 72) e Vítor Madeira; Mirobaldo, Libânio (Vagner, aos 60) e Jacinto João.

Académico — Marrafa; Brasfemes, Rui Rodrigues, José Freixo e Gregório; Gervásio, Camilo e Freitas; Joaquim Rocha, Camegim e Costa.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: 1-0, Mirobaldo, aos 18 m; 1-1, Joaquim Rocha, aos 49; 1-2, Joaquim Rocha, aos 84.

BRAGA, 6 - MARÍTIMO, 1

Jogo no Estádio 1.º de Maio, sob a arbitragem de Melo Acúrcio, do Porto.

Braga — João; Mendes, Fernando (Serra), Ronaldo e João Cardoso; Paulo Rocha, Marinho (Beck) e Rodrigo; Chico Gordo, Lito e Nelinho.

Marítimo — Amaral; Franque, Eduardo Luís, Arnaldo Gonçalves e Rui; Nelson, Humberto (Calixto) e Canan; Tininho, Norberto e Djair.

Mirobaldo com a bola: Rui Rodrigue é obstáculo passivo

Paulo Emílio: "adeus, até ao meu regresso"

Sem autorização da directiva sportinguista, o técnico Paulo Emílio foi ao Brasil, naquilo que ele considera «férias natalícias». Em face do Sporting ter de actuar na «Taça de Honra», e para além de outros compromissos que eventualmente o grupo «verde-branco» tenha de cumprir no período de interregno do Nacional, a debandada do treinador de Alvalade caiu sob a alçada disciplinar, dando motivo para reunião da gerência sportinguista na noite de amanhã. Na sua ausência o «team» será dirigido pelo prof. Rodrigues Dias.

Entretanto, no Brasil, Paulo Emílio declara: «Foi tudo acertado quando assinei o contrato» («A Bola»). «Não sou nenhuma criança, tenho 41 anos, sou bastante responsável».

DIDINHO: ADEUS

Um único jogo serviu de teste para Didinho, que passou efemeramente pelo Belenenses: a esta hora já vai a caminho do Brasil, de regresso ao pátrio lar.

BRAGA: PROBLEMA

Uma vez mais a RDP não foi autorizada a fazer a transmissão do jogo Braga-Marítimo. O locutor José Barroso, alvo duma grande manifestação de hostilidade, foi obrigado a retirar do estádio limitando-se a dar esporádicas informações para a Central do Quelhas. Segundo a Direcção do Sp. Braga, o problema com a RDP foi aberto apenas por um sector de associados. Lamenta-se o acontecido, pelo que priva os ouvintes (especialmente emigrantes) de escutarem a actuação duma equipa que tem muitos adeptos no País e estrangeiro.

SESIMBRA: A CHICOTADA

Guilherme Serra Coelho, antigo jogador do Sporting e da Académica de Coimbra, substitui Silva Santos na direcção técnica do Sesimbra.

JUNIORES: DERROTA

Em Bordéus a equipa nacional de juniores foi batida tangencialmente pela equipa francesa: 0-1, golo de Ninot, obtido em «fora de jogo». Por Portugal alinharam: José Beto; Teixeira, Bastos Lopes, Tomás e Artur; Galhofas, Eduardo, Nogueira e João Santos; Salvador e Magalão. Também jogaram Quinito, Almeida, Simões e Alberto.

TOTOBOLA
A chave

Braga - Marítimo	1
Setúbal - Académico	2
Estoril - Benfica	2
Feirense - Espinho	1
Riopele - Boavista	X
Sporting - Varzim	X
Belenenses - Guimarães	1
P. Ferreira - Famalicão	X
Leixões - A. Lordelo	2
U. Tomar - Beira-Mar	1
Marrazes - A. de Viseu	1
Farense - Barreirense	X
Sesimbra - Juventude	1

PRÉMIO Black & Decker
O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

Chico Gordo (Braga)

O Prémio «Black and Decker» desta semana vai por maioria de razões para Chico Gordo, do Braga, autor de três tentos na «goleada» que a sua equipa conseguiu à custa dos madeirenses do Marítimo.

Angolano de origem, Chico Gordo ajudou o F. C. de Moxico a vencer um campeonato em África, onde foi recuperado para o futebol europeu. No Moxico tinha um parceiro também notável lá à frente: Seninho.

"Nacional" de futebol

Continuação da pág. 15

Barreirense	8	3	1	24- 9	19
Amora	5	6	1	19-12	16
Olhanense	7	1	4	16-10	15
Juventude	6	3	3	28-14	15
CUF	5	4	3	15-13	14
Farense	4	5	3	17-12	13
Atlético	5	3	4	19-16	13
Montijo	4	4	4	19-17	12
Almada (a)	4	3	4	14-22	11
Lusitano	2	6	4	14-14	10
Odivelas	3	4	5	11-18	10
C.Piedade (a)	2	5	4	10-18	9
V.Gama	4	1	7	15-22	9
Nacional	2	4	6	14-19	8
Sesimbra	1	6	5	17-13	8
Luso	2	4	6	5-18	8

(a) Têm um jogo a menos.

III DIVISÃO

Também o «Nacional» da III Divisão teve a sua 12.ª jornada, sem que os resultados verificados tenham proporcionado grandes alterações no comando das diversas séries. Abra-se aqui um paréntesis especial para a vitória do Sacavenense-Vitória de Lisboa, na Picheleira, que permitiu à equipa de Sacavém desenvencilhar-se do seu adversário de ontem na tabela classificativa, seguindo agora isolado, com 19 pontos.

Vejamos entretanto os resultados e as equipas que comandam cada uma das séries.

Série A

Vizela-A.Valdevez 2-0
Monção-Cabeceirense ... 0-0
Ribeira Pena-Mondinens. 0-0
Desp. Aves-Joane 4-0
Mirandela-M.Cavaleiros . 2-0
Bragança-Tirsense 2-0
Prado-Limianos 4-0
M.Fonte-Tadim 2-3

Guia: Desportivo das Aves, com 20 pontos.

Série B

Amarante-Arrifanense 3-2
Cucujães-Sampedrense .. 6-0
Bustelo-Valecambr. 1-1
Vilanovense-Paredes ... 0-3
Infesta-Salgueiros 3-2
Freamunde-Avintes 5-2
Lamego-Oliveirense 1-2
Leverense-Perosinho 1-2

Guia: Salgueiros e Paredes, com 19 pontos.

Série C

Ançã-Carapinheir. 0-0
Febres-Tocha 1-0
Tondela-O.Bairro 5-0
V.Benfica-Gonçalense .. 3-1
Gouveia-Alba 1-2
Guarda-Naval 1-1
Anadia-Moleios 4-0
Cov. Benfica-Marialvas . 0-0

Guia: Alba, com 18 pontos.

Série D

Eléctrico-Matrena 1-1
Lousanense-Batalha 1-0
Alcanen.-Torriense 2-1
Bombarral.-Nazarenos .. 6-2
B.C. Branco-D.C. Branco 1-2
Alcobaça-Amiense 2-0
Almeirim-T.Novas 1-1
Condestável-Caldas 1-2

Guia: Caldas, com 22 pontos.

Série E

Borbense-Oriental 1-4
Vitória Lx.-Sacaven. 1-2
P. Pinheiro-Campomaior 0-0
S.L.Olivais-Bucelens. ... 1-1
Elvenses-Elvas 2-4
Loures-Desp. Olivais ... 0-0
Casa Pia-Souselense 8-0
Alverca-Benavente (a) .. 3-0
(a) suspenso aos 78 m.

Guia: Sacavenense, com 19 pontos.

Série F

Rosarense-Desp. Beja ... 1-1
Aljustrel-Seixal 1-0
Serpa-U.Montemor 3-1
U.Sant. Cacém-Quarteir. 1-0
Silves-C.Caparica 1-0
Marit. Olhan.-Regueng. . 2-1
Esperança-Alcochete 5-2
Paio Pires-Sarilhense 0-1

Guia: Sarilhense, com 18 pontos.

ESTORIL, 0-BENFICA, 3

Benfica: será desta?

JOÃO FERREIRA

Será desta que o Benfica vai conseguir ganhar quatro campeonatos seguidos, igualando o «record» do Sporting?

É a quarta tentativa do clube encarnado, falhadas as anteriores pelas vitórias do Sporting em 1966, 1970 e 1974.

Será desta? As perspectivas são boas e ontem mais uma vez os campeões ganharam dois pontos por si próprios e um por intermédio do Varzim. Bem, mas este espaço é para falarmos do jogo do Estoril e é só dele que vamos falar. Aliás, a história é curta, conta-se em meia dúzia de palavras: o Estoril, impressionado com o nome do adversário, iniciou a partida com as naturais cautelas defensivas e assim se manteve (mal) até ao intervalo.

Só no segundo tempo a turma da casa, dispondo mais gente no meio-campo contrário, deu um ar da sua graça e conferiu ao jogo uma toada de equilíbrio que nalguns casos chegou a surpreender os visitantes. O Benfica, com maior categoria técnica, mais pujança física (e com o terreno empapado todos sabemos o que isso vale) e com o jogo mais apropriado às condições do relvado, chegou aos 2-0 com alguma facilidade, dando a sensação de que, se acelerasse mais um pouco, poderia atingir um resultado mais expressivo. Depois do intervalo, como já dissemos, os pupilos de José Torres, sem nada a perder, foram mais para a frente e, mercê do bom trabalho de alguns dos seus homens, com especial realce para o jovem Santinho, chegaram por diversas vezes à grande área do Benfica e numa ou duas ocasiões poderiam mesmo ter alcançado um golo, que mereciam pelo esforço desenvolvido. Nesta segunda parte, pelas razões que dizem respeito ao Estoril, e porque o resultado já era tranquilizador, o Benfica não atingiu o nível de futebol manifestado nos primeiros 45 minutos, mas mesmo assim ainda chegou ao 3-0, obtendo uma vitória justíssima perante um adversário valoroso que merece uma palavra de apiauso: fez tudo o que lhe foi possível, encarou a derrota com o maior desportivismo e, mesmo com o resultado desfavorável, nunca deixou de tentar a sua «chance».

Paris (o n.º 7 que foi «libero») e Quim atentos a mais uma jogada de ataque do Benfica, conduzida por Cavungi

O Benfica está um senhor, com força, com futebol nos pés e na cabeça, com um sentido de entreajuda notável. Talvez seja desta que alcance o único galardão que ainda não obteve no futebol nacional, o «record» de campeonatos seguidos. O Estoril parece em fase de ascensão, capaz, portanto, de escapar à queda na segunda divisão. Mas é ainda cedo para se falar no assunto.

O árbitro Américo Borges, do Porto, que compareceu à hora marcada, não fez um trabalho excelente, mas atendendo a que as condições climatéricas também influem nas arbitragens damos-lhe nota positiva.

Estoril: Ferro; Vieirinha, Zuledo, Fernando e Peixoto; Óscar, Paris, Santinho e Quim; Salvado e Cepeda.

Benfica: Bento (Fidalgo); Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Toni, Vitor Baptista e Shéu; Cavungi, Nené e Chalana.

Golos: Shéu, Cavungi e Nené.

Árbitro: Américo Borges (Porto).

Vitor Baptista: agressividade na dianteira

QUIM: UM CASO

Quem está ao corrente de tudo o que se passa no futebol, estranhou que o estorilista Quim, castigado com um jogo, tenha alinhado contra o Benfica. O caso é que o Estoril alega que não recebeu a nota de castigo do Conselho de Disciplina, porque a pena foi aplicada na sexta-feira à noite e não há correio aos sábados. De qualquer modo o Benfica, se perdesse o jogo, teria protestado.

Casos como este terão de ser revistos para evitar consequências que compliquem ainda mais o já de si complicado futebol nacional.

VOLEIBOL — TAÇA DAS TAÇAS

Faltou ao Leixões o "quase"

Em jogo da segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças em voleibol defrontaram-se no pavilhão do Infante de Sagres (bem guarnecido de um público sempre entusiástico, que não se cansou de «puxar» pelos seus) as equipas masculinas do Leixões e do USC Medic Münster, da Alemanha Ocidental.

O resultado de «lá» (15-13, 15-12 e 15-9), embora totalmente favorável aos germânicos, não era impossível de recuperar, como provam os «parciais». É importante, como se sabe, o «goal-average» neste tipo de jogos e, certamente estimulado por aquela aproximação, o Leixões «deu tudo» nos dois primeiros «sets» deste segundo encontro.

O facto é que os alemães, calculistas, «alérgicos» a entusiasmos desmedidos, usaram de todos os cuidados no primeiro «set», afinal decisivo, e logo resolveram nele a eliminatória a seu favor. Ao inverso não houve, por parte dos matosinhenses, a serenidade que as circunstâncias exigiam, e no primeiro «sete», de vencedor por 11-4, o Leixões concluiu vencido por 15-13. «Pássaro na mão» deixado voar... O segundo e terceiro «parciais» foram do Leixões e nos dois últimos a supremacia foi, nítida, dos visitantes.

A equipa do Münster não se mostrou muito melhor tecnicamente. A sua vitória resultou de uma ligeira supremacia no bolar e nas recepções, pormenor este em que o Leixões esteve particularmente irregular. Também nos «puxanços» os visitantes puseram mais força e colocação. Foi contudo um jogo decidido na «negra», bastante emotivo, que agradou sem reservas à numerosa assistência.

Árbitro: Pérez Rodríguez (Espanha); auxiliar: António Capela (Portugal) e juízes de linha: Júlio Gouveia, José Enes, Jorge Azevedo e José Pinheiro.

LEIXÕES: Aníbal Festas, Rui Moreira, Carlos Fernandes, Luís Lucas, Paulo Ferreira, Joaquim Pacheco, Ilídio Ramos, Manuel Dinis, Alfredo Santos, Humberto Silva e António Rijo.

MÜNSTER: Kampa, Rohling, Ralph, Papendorf, Grabich, Weber, Albrecht e Meyer.

No final: 2-3, com os «parciais» 13-15, 15-7, 15-12, 8-15 e 6-15.

No conjunto da eliminatória: 6-2 a favor dos alemães.

BENFICA ELIMINADO

TERNAT, 19 — (ANOP) — A equipa feminina de voleibol do Benfica perdeu por 3-0 com a do Ternat, da Bélgica, no jogo da segunda «mão» dos dezasseis avos de final da Taça dos Campeões Europeus da modalidade.

Resultados parciais: 15-7, 15-7 e 15-3 a favor das belgas.

O Ternat, que vencera em Lisboa por igual marca, ficou apurado para os quartos de final.

...E MENINAS DO LEIXÕES TAMBÉM

BASILEIA, 19 (ANOP) — A equipa feminina do Leixões resistiu o mais que pôde no jogo da segunda «mão» da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Voleibol contra o Basel, campeão suíço feminino da época passada, mas acabou por sucumbir pela marca de 3-1.

Os resultados parciais foram 16-14, 15-3, 12-15 e 15-2.

Resultados

A 12.ª jornada do «Nacional» da I Divisão forneceu os seguintes resultados:

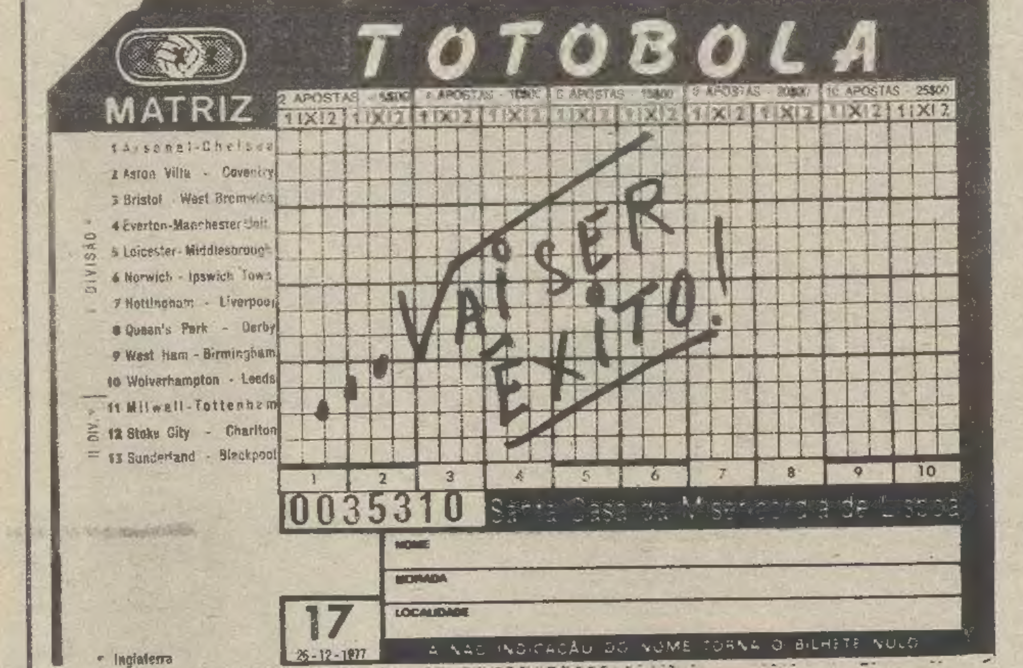
Sporting-Varzim, 0-0
Riopele-Boavista, 0-0
FC Porto-Portimonense, 3-2
Feirense-Sp. Espinho, 3-0
Belenenses-V. Guimarães, 1-0
V. Setúbal-Académico, 1-2
Estoril-Benfica, 0-3
Sp. Braga-Marítimo, 6-1

A classificação ficou ordenada como segue: Benfica, 21 pontos; Porto e Sporting, 17; Braga e Belenenses, 16; V. Guimarães, 15; V. Setúbal, 13; Boavista, 12; Sp. Espinho, 11; Riopele e Varzim, 9; Feirense, Estoril e Académico, 8; Marítimo, 6; Portimonense, 4.

TOTOBOLA

NATAL 77

Pela 1ª vez um concurso só com jogos de INGLATERRA



Uma grande oportunidade para um GRANDE PRÉMIO DO NATAL.

AGARRE A SORTE ... TOTOBÓLANDO!

FC PORTO, 3-PORTIMONENSE, 2

Defesa portista muito "esburacada"

FERNANDO ALBERTO

Frente ao Portimonense, no Estádio do Bessa, o F.C. Porto expiou o castigo (dois jogos de interdição) que lhe foi imposto pela «Justiça» federativa. Se tal facto, noutras circunstâncias, justificaria um respirar de alívio, no momento actual os «azuis e brancos» têm um montão de problemas para resolver e consequentemente nem tempo têm para respirar.

Depois de um começo de época prometedor, com resultados positivos, mormente nos confrontos internacionais, o F. C. Porto vive agora um período difícil que José Maria Pedroto terá de vencer a curto prazo se, porventura, ainda mantém a promessa feita há algum tempo à massa associativa portista de que o título máximo era o objectivo.

A história repete-se. Os «azuis e brancos» são o melhor testemunho de que assim é efectivamente. Frente aos espinhenses, oito dias antes, os pupilos de Pedroto já lembraram tempos não muito distantes ao deixarem escapar o «pássaro da mão» a poucos segundos do final do encontro. No sábado, com o Portimonense, a turma portista voltou a «meter água» depois de ter beneficiado de ocasiões em qualidade e quantidade suficientes para construir um resultado volumoso.

Em busca de respostas para o problema com que se debate o conjunto das Antas, encontramos desde logo algumas justificações para o colapso: a ausência de Octávio e Freitas, a saída antecipada de Murça. Vendo ponto por ponto, chegamos à conclusão de que o mal maior reside no desentendimento que se verifica entre Fonseca e seus pares, sobretudo quando há necessidade de uma conjunção perfeita para impedir a entrada de uma qualquer «gazela» adversária.

Tal como em Espinho, o F.C. Porto repetiu frente ao Portimonense os mesmos erros tácticos que quase criaram as condições para uma recuperação espectacular dos pupilos de Mário Lino. Com efeito, depois de ter inaugurado o marcador com uma certa dificuldade, a turma portista deu-se ao luxo de esbanjar novos ensejos antes que os algarvios restabelecessem a igualdade. Aqui teremos de abrir um parêntesis para realçar a forma como o golo do Portimonense foi obtido. Um contra-ataque rápido pelo flanco esquerdo do ataque de Portimão, com Sapinho a levar vantagem sobre Teixeira, apesar das faltas sucessivas por este cometidas, para em seguida se esgueirar também ao choque com Fonseca e atirar para a baliza deserta (ainda a 40 metros de distância) com Simões sem «sprint» capaz de impedir a entrada do esférico. Isto em termos concretos significa que um só jogador do Portimonenses conseguiu bater em todos os aspectos três jogadores do F.C. Porto. Mais: nenhum dos batidos teve a ideia de segurar o dianteiro algarvio, em vez de cometer faltas atrás de faltas que nada resolveram. Um lapso deste tamanho, não pode acontecer no seio de uma equipa que se diz candidato ao título.

O período complementar foi em certa medida a rectificação de alguns erros cometidos no período inicial. Enquanto os algarvios se foram «abaixo das canetas» logo após Gomes ter obtido o segundo golo, os portistas continuaram a forjar alguns lances vistosos que ora culminavam um remate ao poste, ora eram interceptados pelo guardião contrário. Durante cerca de 20 minutos os portistas mostraram a diferença que existe entre as duas equipas e justificaram plenamente a «Goleada», que só não surgiu porque o poste (três vezes) e Avelino o impediram. Entretanto Murça abandonou o rectângulo e a equipa voltou a sentir dificuldade para travar o passo aos seus dianteiros contrários, sobretudo quando Mário Lino ordenou aos seus homens para jogarem a cartada decisiva. Embora não tivessem concretizado plenamente seus objectivos, os algarvios causaram, no entanto, alguns calafrios, a lembrar ainda o desaire de Espinho, que motivou a repartição de pontos.

O trio aveirense chefiado por Vitorino Gonçalves realizou trabalho aceitável, tendo em conta que está a dar os primeiros passos na divisão maior.

As equipas: F.C. Porto — Fonseca, Gabriel, Teixeira, Simões e Murça (González aos 70 minutos); Celso, Duda e Rodolfo; Seninho, Oliveira e Gomes.

PORTIMONENSE — Avelino; Zé Eduardo, João Cardoso e Paulo César; Fernando (M. Fernandes aos 70 m), Sota, Tião e Soares; Arnaldo, Nelson (César na 2.ª parte) e Sapinho.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Gomes (26 e 50 m), Sapinho (36 m), Duda (60 m) e Arnaldo (89 m).

Cartões amarelos-Fernando (27 m), Teixeira (69 m) e Tião (70 m).

Clésio: obstrucção de Alfredo evita (mal) a progressão

BELENENSES, 1-GUIMARÃES, 0

"Chapa um" chega e sobeja

COMENTÁRIO POR NEVES DE SOUSA

Se eu mandasse nestas coisas do país chamava urgentemente o Belenenses para a pasta de Economia: é impossível melhor exemplo de austeridade. Em doze jogos, dezasseis pontos de colheita, apenas à custa de 11 golos, e de uma defesa (oito tentos consentidos) que ajuda à semanal recolha de uns bons pontos que valem contos.

De há muito a esta parte que não se habituaram a ver os «azuis» em lugares cimeiros: agora, os adeptos da Belém já começam a deitar contas à vida e a pensar em tirar passaporte para marchar com a família, e a bandeira debaixo do braço, por essa Europa fora. O «time» de Medeiros está a um ponto do segundo classificado, e já viajou a Braga, Alvalade e Luz, o que é altamente importante perante uma 2.ª volta que nunca foi tão propícia para aqueles lados do Tejo.

Chuva torrencial a exigir dos vinte e cinco jogadores sobre-humano esforço para esquiarem na lama. Apesar disso, não obstante a luta poder conduzir a despiques inflamados, a correcção foi nota geral, a atapetar o trabalho do apitador internacional Francisco Lobo que, muito coerente, não premiou duas ou três vaias do público: as cargas a Amaral na grande área contrária, tal qual como o puxão de camisola feito por Carlos Pereira a Mané a meio metro da área de rigor. O setubalense agiu bem: os «livres» eram justo castigo. Já num ou outro fora de jogo, incorectamente assinalados pelos «bandeirinhas», ele resvalou pelo terreno movediço: mas daí (e ao desfecho) não veio mal ao mundo.

O golo tem uma história curiosa, fazendo lembrar outro de há muitos anos atrás, quando se disse que Matateu tinha feito passar a bola por trás de Cristo Rei, num Belenenses-Benfica que, graças aos «berros» de Costa Pereira, teve que ser repetido. Neste Dezembro invernoso não vai chegar-se a tanto: Esmoriz atirou do lado direito e a bola em arco, apareceu no fundo das redes passando por Alfredo e Ramalho, esquecendo-se do guarda-redes Melo, e já não aceitando a ajuda de Norton de Matos. Um tento bonito que o Belenenses defendeu com unhas e dentes.

Praticamente, a isto se resumiu o jogo: luta de sobrevivência no pântano, mais um êxito no cofre de António Medeiros. Soma e segue à custa de uma defesa sensacional (Luís Horta, Carlos Pereira, Rui Paulino, Sambinha e Alinho), que é, «só», a segunda melhor do país, muito embora esquecida pelos luminares da ciência com aposentos na Praça da Alegria.

Nos «azuis», palmas também para Amaral, Clésio, Esmoriz e Hertz, tal e qual como se aplaude a resistência de Celton e Torres, Mané e Tito. Mas a nota fundamental está implícita: quem sofrer um golo do Belenenses, pode aviar a mala que já foi no embrulho.

Arbitragem: Francisco Lobo (Setúbal).

BELENENSES: Rui Paulino; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Vasques, Esmoriz e Hertz; Amaral, Clésio (Lima) e Norton de Matos (Carneirinho).

GUIMARÃES: Melo, Ramalho, Celton, Torres e Alfredo; Pedrinho, Abreu e Almiro; Mário Ventura (Ferreira da Costa), Tito e Mané.

Golo de Esmoriz (21 minutos) em canto directo.

BASQUETEBOL NACIONAL

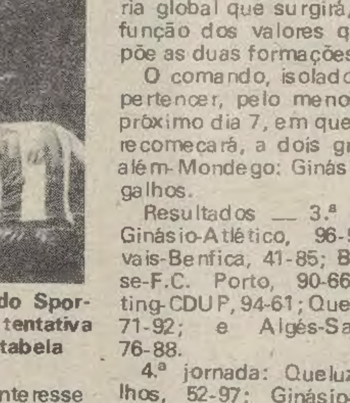
Além-Mondego está no comando

Neste fim-de-semana a «maratona» que representa o Campeonato Nacional da I Divisão de Basquetebol, que se concluirá só em Junho (observadas as interrupções no Natal, Ano Novo e Carnaval), efectuaram-se os jogos da 3.ª e 4.ª jornadas.

O ambicioso F. C. do Porto foi batido com expressão pelo «modesto» Barreirense: este o desfecho menos esperado dos onze encontros. Um facto a que o adepto do basquetebol não estava muito habituado: a frequência dos vencedores visitantes.

As equipas do Ginásio, Sangalhos, Barreirense, Académico de Coimbra e Sporting obtiveram duplos êxitos. As turmas bairradina e ginasista permanecem totalmente vitoriosas. A fechar a dúzia CDUP e Queluz continuam sem vencer.

Na Figueira da Foz disputou-se o jogo mais importante da jornada, já que reunia em confronto (Ginásio-Benfica) dois dos «guias». Ficou provado que a jovem turma do Benfica não é só Harris: o americano não jogou e os «encarnados» fizeram a vida cara aos campeões nacionais no recinto destes. Outro jogo de interesse colocou em confronto o Sporting e o Porto. Dois americanos em cada equipa não constituiram contributo suficiente para um nível técnico sequer regular. «Leões» e portistas estão à procura do melhor conjunto. Como não terão problemas de qualificação entre os seis primeiros (que disputarão a fase final e o título), sobeja-lhes tempo para uma melhoria global que surgirá, isto em função dos valores que compõe as duas formações.



Faulkner, americano do Sporting, intercepta uma tentativa do portista Sing sob a tabela

O comando, isolado, ficou a pertencer, pelo menos até ao próximo dia 7, em que a prova recomecará, a dois grupos de além-Mondego: Ginásio e Sangalhos.

Resultados — 3.ª jornada: Ginásio-Atlético, 96-59; Olivais-Benfica, 41-85; Barreirense-F.C. Porto, 90-66; Sporting-CDUP, 94-61; Queluz-CAC, 71-92; e Algés-Sangalhos, 76-88.

4.ª jornada: Queluz-Sangalhos, 52-97; Ginásio-Benfica, 88-81; Olivais-Atlético, 57-68; Sporting-F. C. Porto, 82-74; Barreirense-CDUP, 88-57; e Algés-CAC, 60-81.

LÁ FORA

LUANDA-BENGUELA:

Num festival desportivo de apoio ao I Congresso do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), realizado no Estádio dos Coqueiros, a selecção de Luanda venceu a de Benguela por 1-0. O bonito recinto registou uma grande enchente e assistiram ao encontro o Presidente Agostinho Neto, membros do Comité Central, e várias delegações estrangeiras que participaram no referido Congresso. O golo (único do encontro) foi apontado por Geovetty, aos 33 minutos do segundo tempo.

Modalidades em destaque

ANDEBOL: DESAIRES

Saldou-se por três derrotas a actuação da equipa portuguesa de andebol em terras de França, no «Torneio Quadrangular» em que participaram duas equipas do país organizador mais a Bulgária e Portugal. Resultados: com a Bulgária, 22-2, com a França 16-33 e com a França (esperanças) 20-26. Além dos fracassos, há ainda a registar a fractura de um dedo de Montenegro e de um pé do «capitão» belenenses José Manuel.

SENA: VITÓRIA

José Sena (F.C. Porto) e a equipa do Sporting venceram o Grande Prémio de Ovar, em pedestrianismo.

HÓQUEI: HOJE

Jogos marcados para hoje relativos à antepenúltima jornada do «Torneio de Abertura da 1.ª Divisão em hóquei»: Amadora-Sotto Mayor e Campo de Ourique-Sporting (em Alvalade) e Estremoz-Parede e Paço de Arcos-Benfica (em Paço de Arcos). Os primeiros encontros efectuam-se às 21 horas.

TÉNIS DE MESA: TORNEIO DO BELENENSES

O Sporting venceu o 1.º Torneio Aberto de Ténis de Mesa, organizado pelo Belenenses. Englobou equipas seniores, juniores; infantis, senhoras, meninas e veteranos.

RÂGUEBI: ESTREIA AZUL

No Nacional de Râguebi, a turma do Belenenses, de grandes tradições na modalidade, obteve a primeira vitória no seu jogo n.º 7, frente ao Técnico, por 18-8. Outros resultados: CDUP 0-Benfica 15 e Académica 10-Agronomia 0.

CICLISMO: NÃO AO PROFISSIONALISMO

Um não categórico ao profissionalismo do nosso ciclismo para o próximo ano foi, talvez, a atitude (e a medida) mais significativa tomada pelo Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, que reuniu, durante várias horas, sábado. Na base da deliberação estiveram as associações de Santarém, Aveiro, Faro e Sul (Lisboa), que rejeitaram uma proposta federativa que preconizava a criação de um Departamento de Profissionais de Ciclismo.

ASES DAS AVENIDAS GRANDE PRÉMIO DO NATAL

À semelhança dos anos anteriores, os Ases das Avenidas levam a efeito, no próximo Natal, o seu «Grande Prémio», no qual poderão participar todas as categorias etárias, desde pré-infantis, rapazes e meninas seniores (homens e mulheres), bem como veteranos.

PEDRALVAS: BOLETIM N.º 2

O Pedralvas (Grupo Desportivo e Recreativo) continua a publicar o seu boletim, como oportunamente revelamos em dois passos do seu primeiro número. Agora é o segundo que aparece da colectividade de Benfica, que indica a sede provisória do clube: Rua das Pedralvas, n.º 1 (daí a nomenclatura).

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com Black & Decker

COM A PRESENÇA DE EANES

Estreou-se com êxito a Companhia Nacional de Bailado

Dignidade artística, tanto na abordagem do reportório clássico como nas novas coreografias criadas a partir de música portuguesa contemporânea, é o que não pode negar-se à Companhia Nacional de Bailado que estreou no sábado em S. Carlos, sendo recebida com entusiasmo pelo público.

O 2.º acto de «O Lago dos Cisnes» de Tchaikovsky, inscrito num cenário de Cruzeiro Seixas, justamente qualificado no programa de «onírico», e com figurinos e execução de adereços de Hugo Manoel e Inês Guerreiro, foi realizado «com limpeza» segundo a velha coreografia de Petipa-Ivanov, reposta por Brydon Paige. Sonia Vartanian e Armando Jorge, nos principais papéis, bem como os restantes solistas e o corpo de baile, asseguraram o principal: a unidade estética do conjunto.

O «Canto de Amor e de Morte» (atenção ao título, que não vem correctamente reproduzido no programa) de Lopes Graça — uma obra culminante da música portuguesa, densa de significados, alicerçada num admirável rigor construtivo — teve na coreografia de Patrick Hurde uma interpretação legítima recriando com êxito na cena a riqueza dramática que se contém na música. Sobre cenário e figurinos de Júlio Resende, um elenco de solistas suscitou entusiástica adesão do público, surpreso talvez pelo equilíbrio mais uma vez atingido aos vários níveis da execução.

Novo êxito registaria a «Suite Medieval» de Frederico de Freitas, obra de expressão festiva, de escrita irrepreensível, muito a propósito como conclusão do espectáculo. A coreografia de Brydon Paige e o cenário e figurinos de Artur Casais permitiram à companhia exibir uma vivacidade que inteiramente confirmou a solidez técnica das suas várias componentes.

De registar a presença de uma orquestra — a do S. Carlos, sob a direcção de Ivo Cruz — como suporte musical (sempre melhor que o disco). Só há que cuidar da qualidade da sua intervenção.

A companhia tem, no elenco profissional, 18 estrangeiros e 7 portugueses. E nasceu talvez em atropelo a legítimos direitos dos profissionais do Centro de Estudos de Bailado e do antigo «Verde-Gaio», de Margarida de Abreu e Fernando Lima. É preciso corrigir este aspecto e planear um trabalho de base, sem o qual esta companhia será apenas mais uma ilusão.

Assistiram ao espectáculo o Presidente da República, membros do Governo, representantes diplomáticos e muitos nomes conhecidos do «meio intelectual e artístico» (como sói dizer-se).

MVC

O Presidente da República cumprimentou os artistas após o espectáculo inaugural da Companhia Nacional de Bailado. Armando Jorge, que vemos numa das fotos, com Sonia Vartanian, uma das solistas convidadas para este espectáculo, é o conselheiro artístico da Companhia. Da direcção fazem parte ainda Luna Andermatt, Vera Varela Cid e Pedro Risques Pereira.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

— Celebra-se no próximo dia 12 o 1.º aniversário das eleições para os Órgãos do Poder Local;

— Eleições importantíssimas essas, através das quais — e pela primeira vez após 48 anos de fascismo — o Povo Português teve oportunidade de escolher directamente os seus representantes nas autarquias;

— Um ano depois desta data, só muito recentemente os diversos órgãos locais viram o campo da sua actuação definido através da publicação do Decreto-Lei 79/77;

— Verifica-se no entanto a não saída até esta data da Lei das Finanças Locais, não permitindo que as autarquias disponham da autonomia financeira necessária para um desempenho minimamente eficaz das suas funções;

— Considerando assim a importância desta data, a Assembleia Municipal decide:

1 — Saudar a população do concelho pelo alto exemplo de civismo de que deu mostras há um ano, participando em massa nas eleições para o poder local e votando nos candidatos que considerou mais capazes de defender os interesses concelhios;

2 — Manifestar uma vez mais todo o empenho que esta Assembleia Municipal põe na defesa integral dos direitos dos munícipes de concelho;

3 — Reclamar dos órgãos do poder central que sejam rapidamente promulgadas as leis que permitam aos eleitos actuar em conformidade com aquilo que as populações têm o direito de exigir daqueles em que votaram

Almada, Assembleia Municipal em 9 de Dezembro de 1977.

rádio

1.º Programa

16.00: «Musivária» (RDP/Centro). **17.00:** Música popular. **17.30:** Orquestras. **18.00:** Música portuguesa. **19.00:** Perpectiva. Música variada. **20.00:** Jornal da noite. **20.30:** Instrumentistas. **21.00:** 24.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro. **21.20:** «Contraponto». **24.00:** Fecho.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical. **16.45:** Efeméride musical: morre Francesco António Bonporti. **17.15:** Oratória «O senho de Gerôncio». **18.50:** Romanza Cantabile, de Beethoven, pela Nova Orquestra de Câmara de Praga. **19.00:** «Animação cultural», por José Atalaya. **19.30:** Sonata, de Carl Philippe Emmanuel Bach, pelo harpista Nicanor Zabaleta. **19.45:** A pianista Magda Tagliaferro, interpreta peças de Villa-Lobos. **20.00:** Obras de compositores contemporâneos. **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas. **22.00:** A Orquestra de Câmara «I Musici». **23.00:** Intercâmbio musical: Festival de Schwetzingen de 1977 — gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha. **23.37:** Intercâmbio musical. **00.12:** Concerto Andaluz, de Joaquin Rodrigo, pelo Quarteto de Guitarras. **00.42:** Música portuguesa. **01.00:** Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante». **16.10:** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo. **16.20:** Retrospectiva. **16.40:** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina. **17.10:** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira. **18.00:** «Contacto». **18.20:** Títulos de 1.ª página. **18.30:** Actualidade. **18.45:** Fórmula 1. **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **20.15:** Antologia. **20.30:** Pesquisa. **21.00:** A música e as vozes. **21.30:** «Quando o telefone toca». **23.03:** Hora Luterana. **23.20:** «Nocturno» **24.00:** «Nocturno». **00.15:** «Dia a dia com o passado». **02.00:** Fecho.

3.º Programa Local (187 5 m)

16.00: «Variante». **18.00:** «Compasso». **18.15:** Sal e pimenta. **19.45:** Ronda desportiva. **20.40:** Serviço de agenda. **21.00:** Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

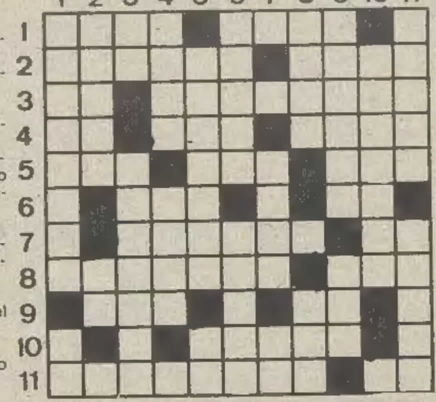
16.00: Gong — realização de João David Nunes. **19.00:** «Em órbita». **20.00:** «Forum» — Realização de Jorge Lopes. **22.00:** «Auditório». **23.00:** Música de jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves. **00.00:** «Prisma» — Realização de Fernado Quinas. **02.00:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11917

HORIZONTAIS:

1 Bola revestida de pele. Cratera.
2 Poisar no mar (o avião). Estimar.
3 Batráquio Animara-se (fig).
4 Tálio (s.q.). Cidade de Espanha (inv). Camereiras.
5 Seguias. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czariana Isabel. Estima.
6 Rio de França. Apelido.
7 Habitante do Lácio. Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo.
8 Meã. Guarneço de asas.
9 Três vogais iguais. Níquel (s.q.).
10 Assassinas.
11 Reuniras em maço. Boro (s.q.).



VERTICAIS:

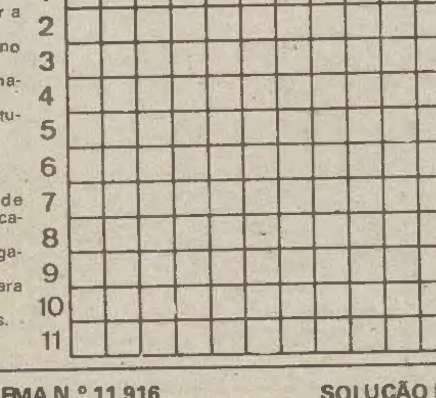
1 Quebraram. Pronome reflexo.
2 Mete em mala. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
3 Nota musical. Liquidara contas.
4 Lavrai. Lagoa do estado da Baía.
5 Aquece. Ruim.
6 Rude. Povoar.
7 Romance de Emílio Zola. Basta.
8 Investigação. Em as.
9 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo (pl). Suspiros.
10 Guarneceis de arames.
11 Carvão incandescente. Lugar muito quente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7978

HORIZONTAIS:

1 Ribeira de Portugal. Fixar a vista em.
2 Antepassado. Poisava no mar (o avião).
3 Moer. Palmeira da Amazónia.
4 Distrito da ex-Índia portuguesa. Doutora.
5 Mãe de Ismael. Tombar.
6 Girara. Esteiros.
7 Residisse. Nota musical.
8 Cobalto (s. q.). Porção de remédio que se toma de cada vez.
9 Donzela de Orleãs. Enxugara.
10 Tempo do verbo ir. Limpara com água.
11 Chiste. Compaixão. Aneis.



VERTICAIS:

1 Vestir com farda. Desabas.
2 Vossa Alteza. Antiga cidade da Palestina, destruída com Sodoma, pelo fogo celeste.
3 Militar sem gradução, alistado no exército como voluntário ou obrigado por lei. Óxido de Cálcio.
4 Encolerizara.
5 Invulgar. Batráquio.
6 Fortaleza.
7 Espadim. Esmurra.
8 Cólera. Incinerava.
9 Retardai. Lavrar.
10 Danificas. Anel.
11 Rádio (s.q.). Tempo forte entre os Latinos. Carta de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.916

HORIZONTAIS:

1 Pinos. Peuce.
2 Arar. Mias.
3 Catais. Avis.
4 Araós. Alora.
5 Aa. Sa. Asa.
6 Moer. Má.
7 Fel. Rias.
8 Xará. Mame.
9 Leira. Dor.
10 Gaci. Comida.
11 Oaio. Voar.

VERTICAIS:

1 Pacaás. Alga.
2 Ará. Ea.
3 Nata. México.
4 Orão. Olaria.
5 Saísse. Rã.
6 Rs. Arrã. Co.
7 Bo.
8 Emalaram. MV.
9 Uivos. Sadio.
10 Caíram. Moda.
11 Essa. Acerar.

PROVÉRBIO: A CADA UMA SOPA. BOCA UMA SOPA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7977

HORIZONTAIS:

1 A. CADA. BOCA.
2 Raivais. Oca.
3 Rimas. OS.
4 Irar. Aperto.
5 Melo. Cão.
6 Co. Aca.
7 Ruar. Saltar.
8 Unta. Ara.
9 Uiva. Ar. Cam.
10 Mão. Pr. Sam.
11 Assaram.

VERTICAIS:

1 Arrimar. UMA.
2 Aire. Unias.
3 Cimalha. Vós.
4 Avaro. Rua.
5 Dás. Pr.
6 Al. Acostara.
7 SOPA. Aar.
8 São.
9 Oó. Atacar.
10 CC. Tocaram.
11 Aaro. Aram.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco de sul e caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

BRAGANÇA	7°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	4°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	11°
BEJA	11°
SAGRES	15°
FARO	15°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	17°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS	
Máxima	17,1
MONTALEGRE	
Mínima	[illegible]

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.26	3,5 m	3.58	1,7 m
23.08	3,4 m	16.35	1,6 m
DIA 20			
11.32	3,5 m	5.05	1,7 m
		17.30	1,6 m
DIA 21			
0.07	3,5 m	5.58	1,6 m
12.28	3,5 m	18.15	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante sul e aguaceiros diminuindo de frequência para o fim do período.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.50
OCASO AS 17.18

DIA 25 — DIA 2 — DIA 9 — DIA 16

farmácias

TURNO 40

Até às 22 horas

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **ANTUNES ROSAS** — P. Cidade do Luso, lote 299. Tel. 313610. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **BASTOS ANDRADE** — C.ª Santo André, 107-111. Tel. 860450. **BOTÂNICA** — Rua Junqueira, 38-40. Tel. 897958. **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **CONCEIÇÃO** — C.ª D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571. **FERNANDES** — R. de S. José, 187. Tel. 326476. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBÉRIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A. (à Alameda). Tel. 728277. **IMPERIAL** — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240. Tel. 321415. **PAIVAS E PARENTE** — Rua de Santo António à Estrela, 96. Tel. 665196. **PATULEIA, H.ºs** — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **RUALTO, LDA** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721. **S. BENTO** — Rua Poiais de S. Bento, 73. Tel. 601673. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140. **UNIVERSAL** — R. Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

PERMANENTE

ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **BOTÂNICA** — Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 638132. **CARTAXO** — Aven. da Igreja, 21-C. Tel. 897958. **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973. **CASTRO FONSECA** — Rua de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. T. 770776. **ANTUNES ROSA** — P.ª Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. **PATULEIA, H.ºr** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Miramar**: R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048); **ALCABIDECHE** — **Carvalho**: Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos**: Até às 21 horas; **CAXIAS** — **Nova**: R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** — **Central**: Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira**: Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas; **OEIRAS** — **Alcântara Guerreiro**: P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** — **Leal**: Até às 21 horas; **PAREDE** — **Macau**: R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** — **Junqueiro-Mendes**: Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL** — **S. João**: Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186). Até às 21 horas; **AMOREIRA** — **Amoreira**: (Tel. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS** — **Cascais**: R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**: R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **S. Jorge**: R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Permanente; **Campos**: R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIS** — **Damaia**: P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ** — **Serra e Pinto**: Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619); **CACÉM** — **Garcia**: Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS** — **Quimia**: Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012); **MERCÊS** — **Claro Russo**; **RIO DE MOURO** — **Riomouro**: Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194); **SINTRA** — **Misericórdia**: Vila (Tel. 2930391); **COLARES** — **Abreja**: Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Gameiro**: L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **ALHOS VEDROS** — **Portugal**: Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALMADA** — **Cristo Rei**: Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498); **BAIXA DA BANHEIRA** — **Aliança**: Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302); **BARREIRO** — **Avenida**: Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212); **COVA DA PIEDADE** — **Castro Rodrigues**: L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **MOITA** — **Silva Rocha**: P. da República, 16 (Tel. 239029); **MONTIJO** — **Diogo**: R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **SESIMBRA** — **Lopes**: R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **SEIXAL** — **Godinho**: L. da Igreja, 51 (Tel. 2218560); **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos**, Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53. Tel. 60754; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149; **FIGUEIREDO, LDA** — Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620; **PARENTE** — Rua das Flores, 114. Tel. 21611; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756. Tel. 52225. **SANIL** — Rua do Paraíso, 214. Tel. 23935.

(De dia e toda a noite)

RAMOS — Praça do Exército Libertador, 91. Tel. 64935. **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640; **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição, 93. Tel. 490813.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35. Tel. 23744.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos
Sala B — 13, 15, 17, 19, e 21.30
6.ª Semana
ROCKY
N. ac. M/ 18 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
14.30, 17.45 e 21.00
UM CASO ESTRANHO
c/Amitabh Bachnan e Parveen Babi
int. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
15.15, 18.15, 21.15
8.ª semana
CASANOVA
de Federico Fellini
Não acons. a m/ de 18 anos
Hoje às 24.00 — 18 anos
os grandes cineastas
DEUS SABE QUANTO AMEI

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
3.ª Semana
A LICEAL
c/ Glória Guida
Não acons. m/ 18 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19, 21.30
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 531094
Rua Castilho
15, 17, 19 e 21.30
2.ª semana
O PÁSSARO AZUL
c/ Elisabeth Taylor, Jane Fonda Ava Gardner, Pavlova
de George Cukor
para todos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
4.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
Contém cenas eventualmente chocantes
Int. a M/18 anos
Às 24.00
AMIGOS ATÉ AO FIM
Int. a M/13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 18.45 e 21.30
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 — Algés
15.30, 18 e 21.30
LOUCA PERSEGUIÇÃO
N. ac. M/ 13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. a M/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
c/ Liza Minnelli e Robert de Nira de Martin Scorsese
NEW YORK, NEW YORK
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
O PATRÃO E O OPERÁRIO
De Steno
C/ Renato Pozzetto
Não acons. m/ 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
INTRIGA EM FAMÍLIA
de Hitchcock
Não ac. M/13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmand e Raquel Welch
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
9.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/Jean Rockefort, Claude Brasseur, Vruv Bedos
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
2.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martèns Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
UMA VEZ NÃO BASTA
Não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19.00, 21.30
2.ª Semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840078
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15
OS TEATROS ERÓTICOS DE PARIS
Int. a M/18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos
O MONSTRO

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
TODOS POR UM, PORRADA PARA TODOS
Não acons. a M/13 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
LABIRINTOS DO AMOR
c/Kabir Bedi
Int. a men. 13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
O LOBO DO MAR
c/ Chuck Connors e Barbara Bach
Não acons. m/ 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1 14.30, 16.45 e 19
COPORICO! M. MOULET
21.15 e 23.30
ALICE CONSTANT
Sala 2 14.30, 16.45 e 19
L'UNE CHANTE, L'AUTRE PAS
21.15 e 23.30
HISTOIRE DE PAUL
Sala 3 14.30, 16.45 e 19
LA COUPE À 10 FRANCS
21.15 e 23.30
LA QUESTION

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
8.ª Semana
O EXPRESSO DE CHICAGO
N. ac. M/ 13 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
13.30, 16.15, 19 e 21.45
Estreia
KING KONG
O filme começa a projectar-se no início das sessões

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O DRAGÃO NEGRO
(Quem matou Bruce Lee)
Int. a menores de 18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.30
NEW YORK, NEW YORK
c/ Liza Minnelli, Robert de Niro de Martin Scorsese
N. ac. M/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
6.ª semana
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
Não acons. m/ 18

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15.30, 18.30 e 21.30
4.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrisen, Charlton Hestan e Raquel Welcl
Não acons. m/ 13
Às 24.00
REFLEXOS NUM OLHO DOURADO
c/Elisabeth Taylor e Marlon Brando

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
14, 16, 18, 21.30 e 24
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não aonc. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30 e 21.30
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19, 21.30
6.ª Semana
CASSANDA CROSSING
Não acons. m/ 18

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
21.15
UMA VIRGEM NA FAMÍLIA
Não acons. a M/18 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
15.15, 18.15, 21.15
Ciclo: Cinema de Animação
NO PAÍS DAS AVENTURAS
Maiores de 6 anos

teatros

LISBOA

VARIEDADES — «Desculpa Ó Caetano», às 21.30 (13 anos)

FROU-FROU — «As 4 Gémeas», às 21.45 (13 anos)

ABC — «Ó da Guarda», às 20.30, 22.45 (18 anos)

CIRCO MARIANO — às 21.45 (6 anos)

COLISEU — «Circo do Natal», às 21.30 (todos)

OS CÓMICOS — «O Conde Barão», às 21.15

outros cinemas

LISBOA

PROMOTORA — «Longe da Multidão», às 21.15 (13 anos)

CINE-AUDITÓRIO — «O Mestiço», às 21.30 (18 anos)

PARIS — «Missão Secreta», às 21.30 (13 anos)

JARDIM — «Cinco Demónios do Kung-Fú», às 21.15 (18 anos)

CAPITÓLIO — «Dona Flor e seus dois Maridos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CINEBOLSO — «Aventuras Eróticas de Zorro», às 21.30 (18 anos)

EUROPA — «Intriga em Família», às 21.30 (13 anos)

RESTELO — «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA — «A Batalha de Roma», às 21.30 (13 anos)

CINEARTE — «Outono Escaldante», às 21.00 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Stadium**: «A Última Loucura», às 21.30 (6 anos)

OEIRAS — **Oeiras-Cine**: «O Super Homens contra as Amazonas», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL, **Palácio** — «Vamo-nos amar», às 21.15 (13 anos)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA — **D. João V** — «Uma Virgem na Família», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Recreios Desportivos** — «Zardoz», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Lido** — «O Voo das Aguias», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «Daisy Miller — «Uma Mulher às Direitas» às 21.30 (13 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Academia** — «O Homem que Queria ser Rei», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — **Incrível** — «O Triunfo de Casta Susana», às 21.15 (13 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA — «Ratinha Ardente», (18 anos)

JÚLIO DINIS — «Por Um Punhado de Dólares», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO 400 — «O Conselheiro», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO — «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «El Cid, o Câmpeador», às 21.30 (10 anos)
FOCO — «Casa Nova» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Coronel Agente Secreto», às 21.30 (6 anos)

VISITE

O MUNDO DO LIVRO

E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS

LARGO DA TRINDADE, 11-13 - TEL. 369951 - LISBOA-2

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 370271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Torga retribuiu com poesia a homenagem dos seus pares

Miguel Torga foi ontem homenageado na sua província natal, Trás-os-Montes, durante uma sessão pública de poesia no Solar de Mateus em que foram lidos poemas e trechos do seu «Diário».

Deram voz a esta homenagem os outros sete poetas — Eugénio de Andrade, Alberto Pimenta, Fernando Guimarães, Sophia de Mello Breyner Andresen, Pedro Tamen, Vasco da Graça Moura e Alexandre O'Neill — convidados para passarem o fim-de-semana em Vila Real pelo proprietário do Solar de Mateus. Torga retribuiu a homenagem dos seus pares recitando-lhes um poema de sua autoria, «Ode aos Poetas» (do volume «Odes»).

Já no sábado se tinha realizado uma sessão pública a que compareceu centena e meia de pessoas, entre as quais se contavam o ministro da Agricultura, António Barreto e o governador civil.

Esta reunião de poetas inclui-se num ciclo organizado no Solar de Mateus e subordinado ao genérico título de «Cultura em diálogo».

«Nado e criado nesta zona, mal me ficaria não vir saudar os poetas aqui presentes» — afirmou Miguel Torga ao inaugurar a sessão. Referiu-se depois à memória do Morgado de Mateus, homem dedicado à cultura e tradutor dos «Lusíadas» e das «Cartas de Sóror Mariana», e afirmou haver raros sítios em Portugal com tantos pergaminhos culturais e encantos naturais para a reunião do enclave do «espírito inspirado».

Depois de uma missa na capela da Casa de Mateus, onde actuou o coro da aldeia, que ensaiou para a ocasião uma série de cânticos locais; decorreu a sessão de poesia. Todos os poetas recitaram poemas e trechos do «Diário» e da vasta obra do grande poeta transmontano, que ainda no ano passado, quando completou 70 anos de idade recebeu o «Grande Prémio Internacional de poesia».

José Barata Moura a ver se a Joana come a papa

Levou tudo presentes na festa do "DL"

Entusiasmo em tom maior, e presentes para todos os filhos pequenos da malta do «DL», assinalaram a festa de Natal que anteontem fizemos no Teatro do Nosso Tempo, à Praça José Fontana. Além do mais houve lanche, o que caiu perfeitamente em certos estômagos irrequietos.

José Barata Moura, na «hora da verdade», foi acompanhado a dezenas de vozes quando entoou o «Joana come a papa» e «Ó Manel olha a bola». Vinha de nove festas parecidas e ainda ia para mais uma, mas portou-se galhardamente diante daquele severíssimo público.

Actuaram também (e bem) o nosso colega de trabalho Luís Oliveira, em fados, acompanhado por outros artistas: Joaquim Valente, Manuel Maia. Maria de Figueiredo, José Amoedo e António Paiva. À guitarra esteve Desidério Silva e às violas Alberto e Braga.

A fechar o Teatro do Nosso Tempo brindou a gente miúda com a encenação de «O romance da raposa», segundo a obra homónima de mestre Aquilino Ribeiro.

Uma festa em cheio (e em ruído), a que deram preciosa colaboração a Muvil-Sociedade Mundial de Vinhos, Clok-Cervejas de Portugal e Francisco Alves e Filho, Lda...

A distribuição dos brinquedos

NATAL DA ANOP

Com a entrega de prendas às setenta crianças presentes, a que se seguiu uma intervenção de José Barata Moura cantando várias composições infantis do seu reportório, decorreu ontem nas instalações da ANOP a festa de Natal que aquela agência todos os ános dedica aos filhos dos seus trabalhadores.

Na festa, que este ano foi organizada pela Comissão de Trabalhadores, participaram ainda «Paquica» e pai, revelados nos últimos programas da «Cornélia», e o «Grupo das marionetes de São Lourenço e o Diabo», que interpretaram uma versão da «ópera-bufa» «Os Truques de Santa Isabel».

MDP dinamizou encontros sobre a crise

. As organizações de Setúbal, Santarém, Porto e Viana do Castelo do MDP/CDE cumprindo as directrizes do seu Secretariado Nacional, reuniram neste fim-de-semana em plenários distritais para debate dos principais problemas decorrentes da actual situação político-económica.

Questões de organizações do partido e problemas económicos, financeiros e so iais do País, foram os temas mais evidenciados nas reuniões distritais. No encontro de Setúbal usou, entre outros, da palavra, o economista Blasco Hugo Fernandes que sublinhou a importância de uma nova política que corresponda aos interesses dos trabalhadores. Em Santarém foram especialmente focados temas relacionados com o pequeno comércio, devido à falta de crédito, de géneros e o acelerado aumento do custo de vida.

Em representação do Secretariado Nacional estiveram presentes Blasco Hugo Fernandes, António Gonçalves e Marcos Antunes em Setúbal; Helena Cidade Moura e Madeira Lopes em Santarém; Raul de Castro, Martins da Costa e Herberto Goulart em Viana do Castelo e Porto.

Possível greve da TAP na próxima quinta-feira

. Uma greve dos pilotos da TAP pode vir a ser desencadeada nos próximos dias, aguardando-se apenas a comunicação legal do pré-aviso de greve por parte do respectivo Sindicato, que desse modo põe em prática uma decisão tomada há cerca de duas semanas pelos seus associados, na previsão da falta de acordo com o conselho de gerência daquela empresa quanto ao acordo colectivo em negociação.

O «DL» contactou ao fim da man à o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil e o serviço de relações públicas da TAP, mas não obteve confirmação nem desmentido desta informação, que nos chega de fontes idóneas e concordantes. A greve estaria marcada para a próxima quinta-feira, e, a concretizar-se, viria afectar grandemente o intenso tráfego de emigrantes portugueses que tradicionalmente se verifica nesta quadra.

O diferendo entre os pilotos e a gerência da TAP diz respeito ao montante da massa salarial e ao pagamento dos retroactivos. Recorde-se que anterior conflito, também respeitante ao ACT da TAP, levou os pilotos a entrar em greve há alguns meses com vastos prejuízos para a empresa.

Carlucci deixa Lisboa

O embaixador americano em Portugal, Frank Carlucci, vai brevemente deixar este cargo — soube a ANOP de fontes diplomáticas em Lisboa.

Carlucci, que se encontra em Portugal desde 1973, estaria apenas a aguardar instruções da Secretaria de Estado norte-americana quanto ao seu possível substituto para então regressar a Washington.

O substituto, para o qual já haveria «agréement» (ou possibilidade de rápido «agréement»), poderia ser outro diplomata de carreira, Bloom Celd.

Judiciária deteve vereador do PSD implicado numa rede de droga

Por fazer parte de um importante rede de tranficantes de droga recentemente descoberta pela PJ do Porto, encontra-se detido na cadeia de Custóias um vereador do PSD/PPD da Câmara de Boticas. Trata-se de José Joaquim Veiga Cunha, de 30 anos, comerciante, residente em Covas de Barroso, naquele concelho.

Outros sete indivíduos de Chaves e de Gaia encontram-se igualmente presos, por pertencerem à mesma rede que, de acordo com os processos, tinha um raio de actuação bastante vasto.

Apresentaram queixa à Polícia do carro que tinham roubado

Roubaram um carro. Eram dois. Uma testemunha assistia à operação. Arrancaram. A testemunha segsiu-os. E enquanto eles davam uma volta a testemunha entrou no carro e arrancou. Entretanto avisara já a Polícia. Os dois «ratos» vão à Polícia e de ladrões passam a roubados. Apresentam queixa. Alguém lhes roubara o carro (roubado). Era de uma senhora amiga que estava de viagem por terras de Espanha, etc. etc. A Polícia prevenida já pelo telefonema da testemunha prende-os. São eles David de Deus Gaspar Alho, de 19 anos, e Carlos Alberto de Jesus Correia da Silva, de 16 anos que furtaram à plena luz do dia, o Austin FI-75-62 propriedade de Maria Carolina Simões Rode. Os ladrões «roubados» deram entrada nos calabouços da PSP.

Estatuto da carreira médico-militar

Um decreto do Conselho da Revolução, hoje publicado na folha oficial, define o estatuto da carreira médico-militar equiparando as carreiras dos médicos das FA às carreiras dos médicos nacionais. Essa equiparação, no entanto, considera a valorização dos aspectos particulares da missão médico-militar.

O diploma tem em vista a necessidade de mais racional distribuição, maior aproveitamento e rentabilidade dos serviços, e a importância de dignificar a carreira médico-militar, muito especialmente os títulos científicos adquiridos nas FA.

Assim, ficam definidas as condições indispensáveis à referida carreira.

Constituição soviética

Realiza-se na próxima terça-feira, dia 20, pelas 21 horas e 30, na Associação Portugal-URSS, núcleo do concelho de Almada, uma conferência com tema na Constituição da URSS, seus órgãos de Comunicação Social e, ainda, sobre o Plano Quinquenal daquele país.

A conferência, proferida em português, está a cargo do dr. Sherkovine, professor de Psicologia da Universidade de Moscovo

tome nota

MOSCAS DE RESTAURANTE

Há quem considere que a modalidade de jornalismo a que muita gente se dedica e que principiou por ser um mundanismo pífio vai degenerando numa bisbilhotice sem graça e sem gosto, numa, comadrice de saguão. Consiste essa modalidade de jornalismo em dar publicidade aos encontros à hora do almoço, entre prato e copo, nos quais, efectivamente, a refeição oferece uma oportunidade de conversa com economia de tempo. Alguns desses encontros são fortuitos porque os acasos ditam lei e Lisboa é uma aldeia.

O relevo político dado ao copo e ao prato releva da confusão entre cabeça e barriga, entre fazer política e comer à mesa do orçamento. Não se pode comer uma costeleta que o espião não veja a vaca. E há informadores ou jornalistas (?) que interpretam a partilha da mesa, a coincidêndia da ementa, a prova do vinho, com tenebrosas intrigas ou simples recados.

De recados se faz a sua profissão triste. São alcoviteiras e alcoviteiros. São moços de recados. São moscas de restaurante. Incomodam.

CONTRIBUIÇÕES

Escreve António Alçada Baptista, no diário da manhã que dirige:

«A progressão das negociações PS-CDS, que não excluirão, naturalmente, os contactos com os outros partidos, além de poder levar a uma saída natural para a crise, significa o reconhecimento da importante contribuição do CDS para a consolidação da democracia em Portugal. Ao longo dum processo político que durou três anos, as personalidades de Freitas do Amaral e dos que o rodeiam imprimiram às propostas políticas do CDS uma rigorosa exigência democrática e uma conduta que não admitiu fora da democracia, quaisquer concessões».

ORDEM, ORDEM!

O dr. Carlos Lima, antigo deputado da (saudosa?) Assembleia Nacional e um dos fundadores do PPD, encabeça a lista vencedora das eleições da Ordem dos Advogados.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE NOVEMBRO
45 155 exemplares
(Hoje 20 páginas)

FEIRAS EXPOSIÇÕES
MIPEL
MILÃO —
13 a 17 de Janeiro 10.560$00
PARIS/MILÃO —
09 a 16 de Janeiro 14.680$00
SALÃO INT.
MODA MASCULINA.
MODA INFANTIL.
SALÃO MALHA
PARIS —
03 a 07 de Janeiro 6.980$00
FIM DO ANO
NICE —
28 DEZ. a 02 JAN. 7.290$00
MADEIRA —
29 DEZ. a 02 JAN. 3.800$00
MARROCOS —
30 DEZ. a 03 JAN. 8.950$00
LONDRES —
22 DEZ. a 03 JAN. 8.250$00
PARIS —
26 DEZ. a 01 JAN. 8.500$00
E
MAIS 26 PROGRAMAS
À SUA ESCOLHA.
HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE VIAGENS
RUA AUREA, 234-242
TELEFS. 324306 325620 360464 363019

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO
Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista
A COBRANÇA + 25$00 (portes)

PEDIDOS A:
SEX SHOP APARTADO 281 PORTO

BISSELL
(A GRANDE MARCA ALEMÃ)
PARA A LIMPEZA
EM SUA CASA DE
alcatifas
tapetes
estofos
À venda a preços modicos no seu habitual fornecedor de artigos domesticos
DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES DE MAQUINAS S.A.R.L.
Telefone 633131-2 — LISBOA-3 — PORTUGAL